Nº 01
Ano VIII

PORTE PAGO
CONTRATO
ECT / DR / BSB
STJ Nº 0267

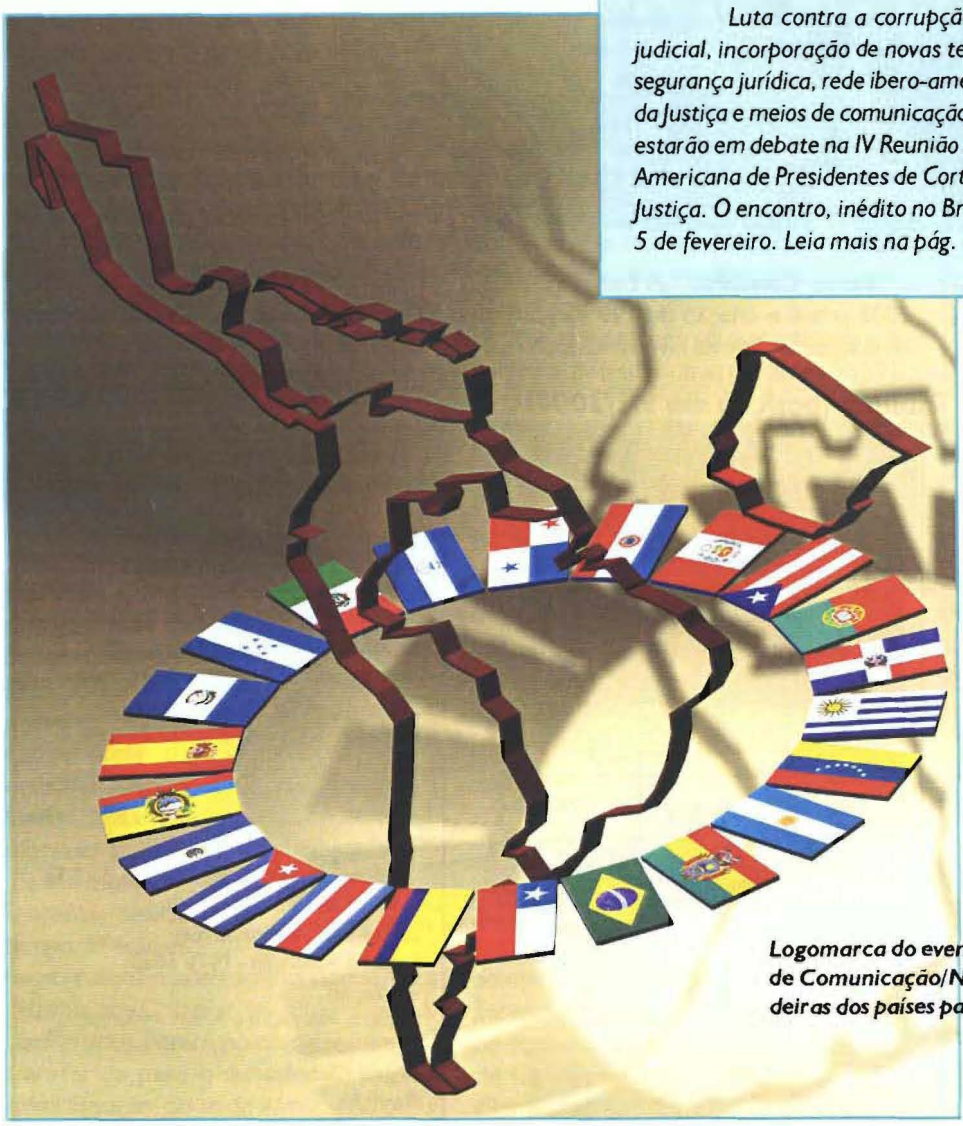
informe-se

Informativo de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça

Brasília, janeiro/2004

STJ é anfitrião do encontro entre Cortes Supremas ibero-americanas

Luta contra a corrupção e os espaços de impunidade, ética judicial, incorporação de novas tecnologias, impacto da globalização e segurança jurídica, rede ibero-americana de assistência judicial, governo da Justiça e meios de comunicação. Estes são alguns dos onze temas que estarão em debate na IV Reunião Preparatória para a VIII Cúpula Ibero-Americana de Presidentes de Cortes Supremas e Supremos Tribunais de Justiça. O encontro, inédito no Brasil, acontece no STJ entre os dias 2 e 5 de fevereiro. Leia mais na pág. 4



Logomarca do evento criada por Carlos Figueiredo (Núcleo de Comunicação/NPV), onde é possível visualizar as 22 bandeiras dos países participantes.

Nesta edição:

STJ recebe novos servidores pág. 2

Fique por dentro das atividades da Reprografia pág. 3

Clonagem de celulares: não caia nessa armadilha pág. 5

STJ é exemplo no descarte ecológico de lâmpadas pág. 6

O papel do prazer na educação dos filhos pág. 7

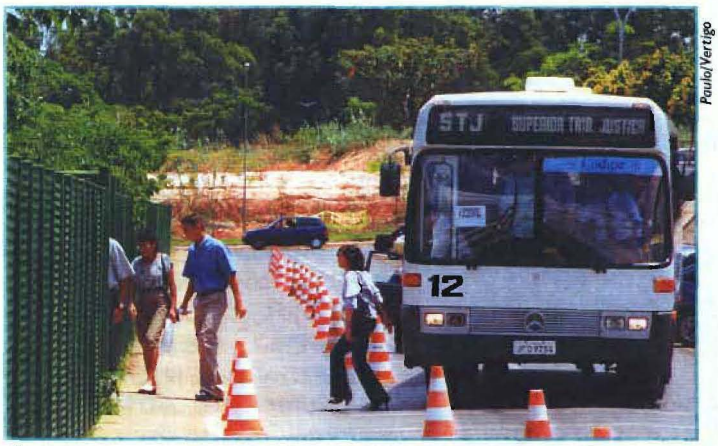
A vida entre o elevador e o Kung Fu pág. 8

Superior Tribunal de Justiça recebe reforço para seu quadro funcional

Andrea Nunes

O projeto de lei que prevê a criação de novos cargos efetivos, cargos em comissão e funções comissionadas para o quadro do Superior Tribunal de Justiça foi aprovado pelo Congresso Nacional, sancionado pelo presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, e desde o dia 1º de dezembro, data de sua publicação, a lei já está em vigor.

Segundo o ministro-presidente do STJ, Nilson Naves, o projeto foi concebido para atender a necessidade de adequar o corpo funcional desta Corte ao contínuo aumento da demanda da prestação da Justiça. Em seu primeiro ano de funcionamento, foram distribuídos no Tribunal cerca de 6.100 processos. Somente em 2003, esse número atingiu a marca de 238 mil. Isto é, o número de processos julgados aumentou em 5.352%, e de processos distribuídos em 3.023%.



Paulo/Vertigo

Servidores chegam ao Tribunal para mais um dia de trabalho

Novo Concurso - A Lei nº 10.791/2003 prevê a criação de 299 cargos de nível superior, 266 de nível médio, 66 cargos em comissão e 66 em funções comissionadas, garantindo, assim, que concursados aprovados no concurso de 1999 tomassem posse, e que um novo concurso fosse instituído. O edital do novo certame está previsto para sair no próximo dia 16 de fevereiro.

A alteração do quadro funcional da Casa já teve início com a posse de 166 servidores em dezembro de 2003. Agora, o quadro permanente do STJ passa a contar com 2.180 funcionários. Das funções e cargos comissionados, foram preenchidos, até o momento, 34 para Assessor de Ministro e 42 para Assistente IV. No último dia 6 de janeiro, Nilson Naves deu as boas-vindas oficiais aos nossos novos colegas de trabalho.

Colaboração: Wiviane Santos

Quantitativo de ingresso no Tribunal (posição em 9/1/2004)

CARGO	NOMEADOS	POSSE E EXERCÍCIO	PERCENTUAL
Analista Judiciário, Área Judiciária	160	61	38,12%
Analista Judiciário, Área de Apoio Especializado-Biblioteconomia	7	6	85,71%
Analista Judiciário, Área de Apoio Especializado-Comunicação Social	1	1	100%
Analista Judiciário, Área de Apoio Especializado-Informática	15	9	60%
Técnico Judiciário, Área Administrativa	160	88	55%
Técnico Judiciário, Área de Apoio Especializado-Informática	1	1	100%
Total	**344**	**166**	**48,25%**

Candidatos que prorrogaram exercício

CARGO	QUANTIDADE
Analista Judiciário, Área Judiciária	3
Analista Judiciário, Área de Apoio Especializado-Informática	2
Técnico Judiciário, Área Administrativa	9
Total	14

Expediente

Boletim Informativo Interno do Superior Tribunal de Justiça
Publicação mensal

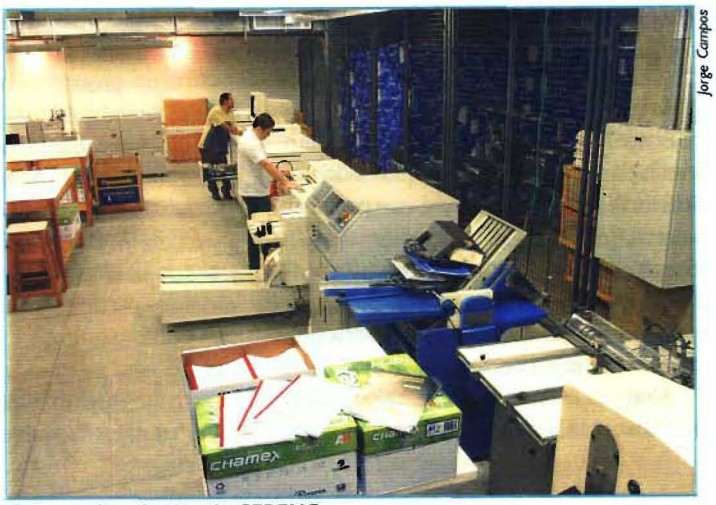
Edição Núcleo de Comunicação Interna do STJ - Assessoria Técnica
Endereço SAFS Q. 06 Lote 01Ed. Administração – Sala F-330 — CEP.: 70.095-900 – Brasília/DF
E-mail comunicação.interna@stj.gov.br
Telefone (061) 319-9094 / 9117
Diretor-Geral da Secretaria do STJ José Roberto Resende
Jornalista responsável Luciana Assunção - MTb 3623
Redação Luciana Assunção e Andrea Nunes
Colaboração Regina Célia Amaral
Revisão Regina Célia Amaral
Projeto gráfico e diagramação Leonel Laterza e Isabel Ramos - Núcleo de Programação Visual/STJ
Fotografia Jorge Campos - AIP/STJ
Impressão Seção de Reprografia e Encadernação
Tiragem 1.800 exemplares

Seção de Reprografia e Encadernação: por baixo, só na localização

Andrea Nunes

Andando pelo STJ você com certeza já se deparou com os murais de divulgação cobertos por cartazes de eventos e projetos institucionais, certo? Você sabe qual é a seção do Tribunal responsável por essas impressões? Dentre os diversos serviços prestados, esse é mais uma responsabilidade da Seção de Reprografia e Encadernação, a Serenc.

Subordinada à Subsecretaria de Transportes e Serviços Gerais (STSG) e chefiada por Carlos José Viana, a Serenc é a unidade onde funciona a gráfica do Tribunal e é a encarregada por reproduzir, imprimir, encadernar e plastificar todo e qualquer trabalho ou material requisitado por outros setores, como Gabinetes, Programação Visual, Biblioteca, Cerimonial, SDRH, Presidência, Coordenadorias etc. Embora sua direção e administração se localizem no subsolo, a Reprografia é uma seção com muitos tentáculos. "Onde houver uma copiadora sob responsabilidade da Serenc existirá a preocupação com a manutenção e conservação da máquina", afirma Denis Lúcio, chefe substituto da seção.



Jorge Campos

As novas instalações da SERENC

Mudança - Durante muito tempo, a Seção de Reprografia e Encadernação funcionou na ala próxima aos Correios, no subsolo do Ed. dos Plenários. Porém, no início deste ano, foi transferida para o subsolo do Ed. da Administração, perto do Almoxarifado. As instalações atuais da Serenc se encontram ainda em processo de adequação às exigências solicitadas para que, até o final deste ano, os trabalhos sejam realizados de forma mais salubre e com maior eficiência.

Os serviços prestados pelo setor como: reprodução de agendas, ementários, *clippings*, boletins, livros, regimento interno, atos, livretos, manuais, informativos, blocos de notas, convites, *folders*, fichas, crachás e muitos outros, demandam uma boa coordenação para que sejam fiéis aos modelos solicitados pelos clientes. Para tanto, a Serenc gere contratos com empresas externas – *Xerox* e *LM* são duas delas -, cujos serviços são monitorados e sujeitos a sansões severas (em caso de falhas), no intuito de manter a qualidade almejada.

Segundo a responsável pela administração das requisições de serviço, Telma Oliveira, a ordem de pedido deve ser feita via formulário especial e deve incluir todas as especificações necessárias: prazo de entrega, ramal para contato e a descrição do material, se não houver um modelo pronto.

Por ser uma seção que presta seus trabalhos a diversas outras unidades do STJ, sempre com dedicação e cuidado, a Serenc carece de maior reconhecimento no contexto do Tribunal. Nós, do Núcleo de Comunicação, por sermos também clientes, agradecemos e parabenizamos toda a equipe daquele setor pela impressão mensal do *Informe-se* e de tantos outros trabalhos.

Os novos ramais da Serenc são: Administração: 7543, Produção: 7508 e Atendimento: 7537/38.

ABC Dicas de Português

Regina Célia Amaral

"Lá pro meu sertão pro caboclo ler
Tem que aprender um outro ABC
O jota é ji, o ele é lê
O esse é si mas o erre tem nome de rê
Até o ipisilon lá é pissilone" (...)
Luiz Gonzaga (ABC do Sertão)

O alfabeto é o ensinamento mais antigo que qualquer um de nós já teve na escola, mas nem por isso nós sabemos aplicá-lo corretamente em cem por cento dos casos. Isso ocorre porque a "danada" da nossa ortografia tem letrinhas com o mesmo fonema de outras ou que o som muda conforme as circunstâncias. Ô lingüinha complicada, não?

O programa humorístico Sexo Frágil, da TV Globo, brinca com essa característica divinamente. As personagens são Selma, Celma e Çelma. Ainda que essa cedilha seja totalmente dispensável (e incorreta).

Querem moleza? Existem algumas regrinhas para facilitar. Um exemplo: após ditongo só se usa S e não Z (causa, coisa), X e não CH (caixa, frouxo). Ajudou pelo menos um pouco.

E a confusão que é saber usar o S e o Z! Para descomplicar, vão aí algumas dicas: os sufixos empregados para indicar profissão, títulos honoríficos, origem e naturalidade são grafados com S (ÊS e ESA). É o caso de japonês, camponesa, portuguesa. Com Z, grafam-se os sufixos empregados para formar nomes abstratos derivados de adjetivos, como ocorre em escassez (que vem de escasso), riqueza (derivado de rico), pobreza (que vem de pobre).

E os verbos? Bem, naqueles terminados pelo sufixo IZAR emprega-se o Z (canalizar, finalizar, utilizar). Não se deve confundir, contudo, o sufixo com a parte final de verbos terminados em ISAR, nesses casos, não se trata de sufixo, pois o IS pertence ao radical da palavra, à sua raiz. Isso pode ser observado no verbo avisar (que, na verdade, é formado de AVIS + o sufixo AR).

Vocês estão achando fácil? Então vamos complicar: ainda tem aquelas palavrinhas que, mudando a letra (mas não a pronúncia), muda o significado. As tais homônimas. Mas isso fica para uma próxima vez. Até lá.

Reunião histórica traz Judiciários de 21 países ibero-americanos ao STJ

Luciana Assunção

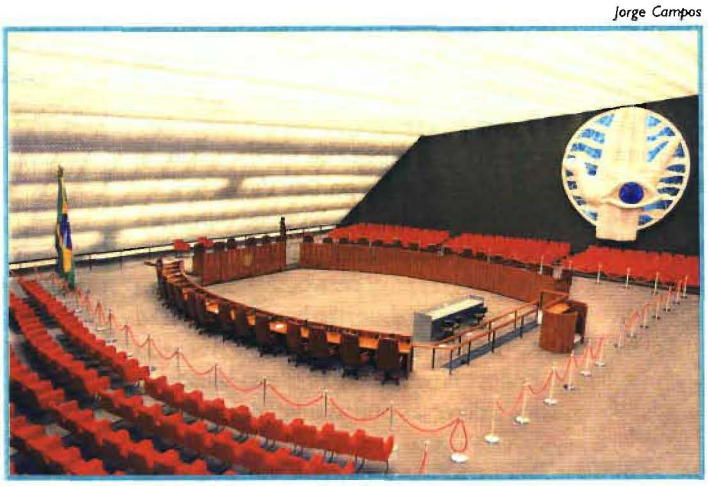
A tão difundida globalização não está atingindo apenas os mercados financeiros e o comércio entre os países do mundo. O fenômeno também chegou ao Poder Judiciário de diversas nações. Magistrados ao redor do globo despertam para a importância da troca de experiências e da abertura do diálogo num planeta cada vez mais interligado em seus aspectos políticos, jurídicos e sócio-econômicos.

No Brasil, o Superior Tribunal de Justiça tem sido pioneiro na busca de contato e interação com cortes de justiça internacionais. Delegações do Tribunal já visitaram e estabeleceram conexões com os judiciários de países de língua portuguesa como Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, entre outros.

Agora, mais uma vez, o STJ sai na frente e vai sediar a *IV Reunião Preparatória* para a *VIII Cúpula Ibero-americana de Presidentes de Cortes Supremas e Supremos Tribunais de Justiça*. O encontro, que acontece entre os dias 2 e 5 de fevereiro, reúne juízes de tribunais superiores de 22 países da comunidade latino-americana e ibérica e pretende debater e elaborar propostas a serem apresentadas na grande reunião, que já está marcada para julho em El Salvador.

Transparência - Juízes de tribunais superiores da Espanha, Portugal, Argentina, Cuba, México, Bolívia, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Venezuela, Chile, El Salvador, Uruguai, Costa Rica, Equador , Colômbia, República Dominicana e Brasil estarão debatendo uma pauta de discussões com onze temas a serem levados ao encontro de julho: a *VIII Cúpula Ibero-Americana de Presidentes de Cortes Supremas e Tribunais Superiores de Justiça*.

Jorge Campos



Pleno do STJ já está pronto para receber os participantes do encontro

Segundo o vice-presidente do STJ, ministro Edson Vidigal, promover o encontro em Brasília dá maior transparência ao Poder Judiciário. A idéia do ministro é que parte do evento seja aberta ao público. Além disso, a Assessoria de Imprensa do STJ estará a postos, disponibilizando informações e infra-estrutura aos jornalistas brasileiros e estrangeiros que vão fazer a cobertura da reunião.

Além da *IV Reunião Preparatória*, o STJ também tem a honra de receber o *IV Encontro Ibero-Americano de Conselhos de Justiça*. Ambos os eventos contam com suporte logístico da Secretaria de Comunicação do Governo e Gestão Estratégica, da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil.

Candidato - Ao sediar um evento dessa importância, o STJ oferece aos representantes ibero-americanos a oportunidade de conhecer o funcionamento da Casa e da estrutura do Judiciário do nosso país, marcando um ponto decisivo para que o Brasil se candidate como país-sede da IX Cúpula, em 2006.

A solenidade de abertura da *IV Reunião Preparatória* acontece às 15 horas do dia 2 de fevereiro, no Pleno do Tribunal e é aberta ao público. De acordo com a organização do encontro, a cerimônia contará com as presenças do presidente do STJ, ministro Nilson Naves, dos presidentes do Senado e Câmara Federais, do presidente do STF, além de desembargadores, juízes e outras autoridades. Ainda segundo os organizadores, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, aceitou o convite para fazer o pronunciamento inicial aos participantes.

A programação completa e outras informações estão disponíveis na página especial do encontro na *intranet*: http://cumbre.stj.gov.br

Ponto de Vista

A inveja

A inveja é um sentimento irrefreável provocado pela felicidade ou conquista de outrem. Todo ser humano é invejoso. Aristóteles já afirmava que "ninguém tem inveja daqueles que, aos nossos olhos ou a olhos dos outros, são muito inferiores ou superiores. Não cobiçamos os que já pereceram ou viveram há milhares de anos, os que hão de nascer. Invejamos aqueles que ambicionam os mesmos bens que nós. Os que facilmente triunfam, quando nós temos dificuldade de triunfar ou fracassamos. Também aqueles que possuem ou possuíam as vantagens que deveriam caber-nos ou que um dia obtivemos; daí a inveja que os velhos sentem dos novos. Todos que conseguiram um objetivo são invejados por aqueles que não alcançaram ou falharam".

A inveja não existe naqueles que são diferentes, mas sim nos que são iguais. Em seu progresso profissional ou social e até espiritual, há uma grande chance de você estar sendo invejado.

Porém o recurso mais eficiente para combater a inveja é o elogio sincero, pois se você venceu, ajude os outros a vencerem. Desta forma, você estará amando o próximo, posto que é impossível se aproximar de Deus sem antes amar o seu semelhante. E lembre-se: a inveja é um veneno que acreditamos atirar nos outros, porém, ao manifestá-la, arremessamos o mal contra nós próprios.

Renato Falcão Pimentel
Seção de Controle e Manutenção de Equipamentos - Informática. **Ramal: 9104**

Está aberta a temporada de clonagem de celulares

Regina Célia Amaral

Dezembro, janeiro e fevereiro são meses de férias escolares; conseqüentemente, é comum o aumento no número de viagens. Com isso, a concentração de pessoas em aeroportos é maior, dando oportunidade a uma prática criminosa cada vez mais comum: a clonagem de aparelhos de telefonia móvel – os conhecidos celulares. Desavisados, os proprietários desses aparelhinhos os utilizam tão-logo pisam em solo, sem saber que é exatamente nesses lugares que agem quadrilhas especializadas em clonagem.

Mas, afinal, o que é clonagem? Esse processo ilegal copia a "identidade" de um telefone celular, transplantando-a para um aparelho diferente, que é usado para efetuar chamadas fraudulentas. Trocando em miúdos é a versão 'pirata' do seu celular: faz-se uma cópia de um aparelho legal, contendo o mesmo Número de Série Eletrônico (ESN) e configuração do equipamento original.

A clonagem é feita da seguinte forma: utilizando-se de equipamentos especiais o criminoso consegue identificar o número da linha e o número de série do aparelho, usando-os no clone.

Há aparelho livre de clonagem? Pelo jeito não. Apesar de os mais visados serem aqueles que utilizam a forma analógica, nenhum está realmente livre de passar por um processo de clonagem. A coisa é tão séria que 'ensinam' pela internet a 'nobre' arte de clonar um celular. Ah, sim! Também vendem aparelhos próprios para clonar os aparelhos com sistema GSM (aqueles que as empresas garantem serem livres de fraude).

Para se ter uma idéia, na Europa e nos Estados Unidos vendem-se equipamentos para clonagem do *chip*, chamado *SIM Card*, do celular GSM (no Brasil, comercializado pelas empresas Tim, Claro e Oi). Há *sites* na *internet* que oferecem o *chip* virgem para ser copiado e programas para clonagem por 90 dólares.

Segundo informações veiculadas pelo jornal *Folha de S. Paulo*, as fraudes telefônicas se sofisticam à medida em que avança a tecnologia. "As indústrias de telecomunicações e as companhias telefônicas gastam muito em pesquisa e em equipamentos de segurança para tentar barrar os fraudadores, mas para cada golpe neutralizado, surge um outro mais audacioso".

Nem o Superior Tribunal de Justiça ficou livre do problema. Em agosto de 2002, o celular do ministro Edson Vidigal foi clonado. Ele não foi a única vítima. Assessores do tribunal passaram pelo mesmo problema. O fato levou a Administração do STJ a trocar os aparelhos de todos os ministros de TDMA, que se utiliza tanto do sistema digital como do analógico, para o GSM, totalmente digital.

O QUE FAZER

Antes

Você deve tomar alguns cuidados antes de viajar para outros estados (AL, PE, PB, RN, CE e PI), pois grupos especializados em clonagem de celular atuam nos principais aeroportos do Brasil. Rio de Janeiro e São Paulo também são locais de grande risco para o seu celular. Soluções simples podem evitar o problema. Como a maior freqüência ocorre quando o usuário está na condição de roaming (que não é digital) – pois a rede analógica é mais sensível à clonagem –, para evitar a ocorrência basta programar o aparelho antes de chegar ao destino, mantendo-o na rede digital. Todo aparelho tem como fazer a reconfiguração do serviço de rede para não local. Antes de viajar, informe-se com a sua operadora qual o procedimento adequado ao modelo do seu aparelho e evite falar ao celular quando ainda estiver no aeroporto ou em suas imediações.

Depois

Após o crime consumado, as empresas inabilitam o aparelho e se responsabilizam por todas as ligações efetuadas do telefone clonado. A solução oferecida é a troca do número, sem prejuízo financeiro, ou a troca de aparelho. Neste caso, o ônus é do cliente.

Como descobrir

As próprias empresas monitoram os telefones, investigando e confirmando com os clientes as ligações fora do padrão (ligações simultâneas de locais diferentes ou para locais pouco freqüentes). O próprio usuário, contudo, deve ficar atento a contas telefônicas acima do usual, contendo ligações para números desconhecidos.

Este livro eu recomendo

Viver Para Contar
Gabriel Garcia Márquez
Editora Record, 2003.

Quando fui comprar o último livro do escritor colombiano Gabriel Garcia Márquez, tinha em mente o que li sobre sua divulgação: uma autobiografia. Para mim era um obstáculo. Em geral não gosto de biografias, especialmente as "auto", que costumam ser cheias de um narcisismo não declarado. Em contrapartida, adoro Garcia Márquez, para mim o melhor "contador de histórias" vivo. Como ele narraria a própria história? Pensei. Só lendo o livro para saber. Li.

Na verdade, *Viver Para Contar* não difere em nada da linguagem do realismo fantástico que marca a obra e o estilo do escritor colombiano. É um romance, na acepção literal da palavra, belíssimo e intenso.

Viver Para Contar nos remete a vários tempos alternados, sem uma cronologia exata, e nos fornece uma narrativa emocionante e apaixonada de momentos cruciais da vida do autor. O livro tem 474 páginas. O difícil é interromper a leitura.

Tânia Maria de Oliveira - Analista Judiciária
Gab. Min. Vicente Leal

Momento da Qualidade

Fique por dentro

Durante a *V Mostra Nacional de Trabalhos da Qualidade no Poder Judiciário*, realizada em dezembro de 2003, foi lançado publicamente o Instituto Nacional da Qualidade Judiciária – INQJ, com o fim de auxiliar o processo de modernização da Justiça brasileira. O INQJ é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP que tem como missão "o desenvolvimento contínuo de sistemas de gestão judiciária, bem como a disseminação de conceitos e propostas a serem disponibilizados para o progresso do Poder Judiciário, da Democracia e da cidadania do Brasil".

Dessa forma, o INQJ busca o fortalecimento do Poder Judiciário por meio da utilização de ferramentas de gestão que otimizem seus recursos materiais e capacitem seus colaboradores, contribuindo para que os serviços sejam prestados com celeridade, eficiência e transparência. Para saber um pouco mais sobre o INQJ é só acessar o *site* www.inqj.org.br.

Editar, copiar, colar

Todos que trabalham com computador conhecem bem esse caminho para se reproduzir alguma coisa e transferi-la para outro lugar. Entretanto você alguma vez já parou para pensar que copiar algo pode aperfeiçoar a sua rotina de trabalho?

É fato que a melhoria contínua resulta de criatividade e de idéias inovadoras, mas precisamos ter a humildade de admitir que, nem sempre, essas idéias iluminadas surgem das nossas cabeças. Muitas vezes, gerentes e funcionários se estressam para resolver um problema ou (o que é pior) simplesmente se acostumam a conviver com uma rotina de trabalho ineficiente porque são incapazes de buscar novas técnicas e idéias em outras organizações ou até mesmo na unidade ao lado.

Que fique claro que ninguém aqui quer desencorajar o processo criativo, mas, se existe uma idéia que já está funcionando bem, não existe razão para querer reinventar a roda.

Esse processo de se buscar as melhores práticas, compreendendo-as e adaptando-as à realidade da organização com o objetivo de aprimorar a performance, é chamado de *benchmarking*.

A prática do *benchmarking* ocorre porque, muitas vezes, ele é o caminho mais rápido e barato para se atingir o desempenho almejado. O *benchmarking* pode ser realizado por meio de visitas a outras organizações, leitura de revistas especializadas, pesquisa na *Internet* ou mesmo por meio de uma conversa com um colega de trabalho. Dessa forma, fica aqui a dica para que você seja criativo, mas também que não deixe de estar sempre atento às boas idéias que estão a sua volta.

Para Reflexão

"Há dois tipos de pessoa no mundo: os realistas e os sonhadores.
Os realistas sabem aonde estão indo. Os sonhadores já estiveram lá."
Robert Orben.

STJ é pioneiro no descarte adequado de lâmpadas fluorescentes

Andrea Nunes

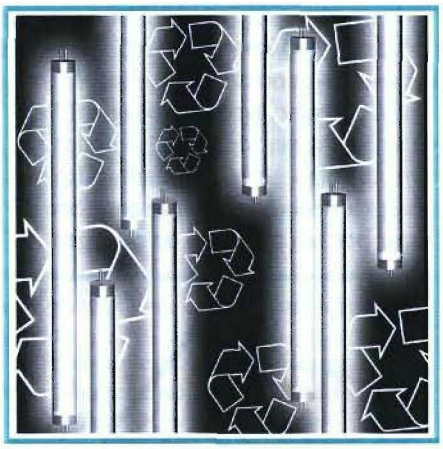
Preocupada com a preservação ambiental e a saúde da população, a Seção de Eletro-eletrônica da Subsecretaria de Engenharia e Arquitetura do STJ (SEAR) providenciou a contratação de uma empresa especializada no transporte, descontaminação e reciclagem das mais de quatro mil lâmpadas fluorescentes descartadas anualmente pelo Tribunal.

Todos sabemos que as lâmpadas fluorescentes têm uma elevada eficácia e vida útil; além de serem mais econômicas e duráveis. Entretanto o que muita gente não sabe é que elas contêm substâncias químicas altamente tóxicas e nocivas aos seres humanos especialmente o mercúrio, cujo vapor, ao ser liberado, é extremamente prejudicial ao homem e ao meio ambiente, pois ao se depositar no organismo tem efeitos diretos sobre o sistema nervoso central.

Estando intacta, a lâmpada não oferece perigo algum ao homem ou ao meio ambiente. Todavia, para conservar as lâmpadas nesse estado é preciso que os devidos cuidados sejam tomados no manuseio, evitando a quebra e a inalação do vapor de mercúrio. Uma vez liberado, o mercúrio pode se manter no ambiente por várias semanas, dependendo de condições como temperatura e circulação de ar.

Riscos - O produto pós-consumo das lâmpadas fluorescentes não deve ser descartado inadequadamente devido ao risco da deposição de mercúrio nos solos, rios e lençóis freáticos, terminando por alcançar a cadeia alimentar e contaminando os seres humanos. O descarte dessas lâmpadas em aterros sanitários, misturando-os ao lixo comum, implica não só sérios riscos à saúde e à natureza, mas também em crime ambiental, de acordo com a Seção III, art. 54 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

No Brasil, um sistema de coleta seletiva para essas lâmpadas já vem sendo desenvolvido por cooperativas e associações. Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Lâmpadas e Aparelhos de Iluminação (Abilux), Carlos Fagundes, "é imprescindível o incentivo à indústria de reciclagem como alternativa para garantir o descarte adequado. Nas lâmpadas econômicas, quase tudo pode ser aproveitado: vidro, mercúrio, alumínio, plástico e metal".



A educação do prazer

Espaço da SIS

Ao nos depararmos com notícias sobre jovens de classe média que agem de forma cruel, matando sua própria família, ou então pais que jogam o próprio filho recém-nascido no pára-brisa de um carro, nos perguntamos: o que é que está acontecendo com a humanidade? Como é possível que um ser humano possa chegar a esses níveis de violência e insensibilidade?

Apesar de haver diversas possíveis respostas para essas indagações - sejam de natureza médica, psiquiátrica, sociológica, filosófica, religiosa etc. - e, portanto, teríamos que pesquisar caso por caso para evitar generalizações perigosas e superficiais, pode existir, em todas elas, uma grande parte de culpa na deficiência da educação do prazer. Uma deficiência que foi crescendo paulatinamente, mas que, atualmente, qualquer pai e educador já percebeu, está chegando a níveis bastante preocupantes.

Busca da felicidade no prazer

Quando os adolescentes respondem à indagação sobre o que os torna felizes ou do que eles identificam como felicidade, descobre-se que para uns é dormir bastante e a qualquer hora, comer o que lhe der na telha, divertir-se com os mais diversos recursos audiovisuais,viajar bastante, ir às festas mais badaladas e liberadas da noite: enfim, ressaltam as alegrias materiais, que são fugazes, e que não deixam muita coisa no "ser".

Em outros casos, observa-se que o jovem adolescente identifica a felicidade com "fazer o que se gosta e fugir e/ou adiar o que custa". Todo mundo quer e gosta de se sentir bem. O problema não é esse. O problema está em colocar o fim da vida nisso, pois como será possível alcançar os ideais altos que todo ser humano anseia, ou conseguir almejar uma capacidade séria e forte de compromisso, somente se sentindo bem na vida?

Por fim, outros ainda alegam que felicidade é ficar na sua "bolha", no seu quartinho, livre dos perigos da vida... Quantos pais são os próprios criadores dessas "bolhas" nas quais os filhos irão crescer sem anticorpos para vencer as dificuldades da vida?

Somando-se à própria natureza da criança que, nos primeiros anos de sua vida, é "naturalmente" egoísta e hedonista (prazer individual e imediato), vem a força do meio em que toda criança vive. Já é lugar-comum afirmar a influência que exercem hoje os meios de comunicação nas escolhas dos jovens e adolescentes.

Prazer como finalidade

No início do século passado, influenciada pela supremacia dos sentimentos, em oposição ao racionalismo científico, e por um rápido desenvolvimento tecnológico, que ofereceu ao mundo conforto e prazer jamais imaginados pelos nossos antepassados, a sociedade se "vendeu" ao prazer.

Hoje, com a revolução tecnológica que permitiu a globalização, parece que estamos chegando perto do seu ápice. O fato é que esta força social é a grande motivação de muitos pais para trabalharem com o principal objetivo de ganhar muito dinheiro que permita "ter" para mostrar para os outros que "têm"; e, depois, oferecer aos filhos aquilo que a sociedade diz ser felicidade. É a grande responsável pelos pais que querem poupar sofrimento aos filhos, custe o que custar, em vez de lhes ensinar, aos pouquinhos, como enfrentar o sofrimento e dar-lhes um sentido na hora da dor. É o que está movendo o adolescente a fazer de tudo para se "sentir" feliz de forma errada e nociva.

Uma criança que identifica felicidade com prazer, com o tempo, facilmente se tornará consumista e materialista: só se "sentirá feliz" se puder ir ao shopping e comprar a vigésima calça para a festa da amiguinha; terá vergonha de ir ao colégio se o pai não tiver o carro do ano; fará de tudo para conseguir ter mais dinheiro.

Uma criança que é educada na dinâmica do sentimentalismo - fazer só o que gosta - e poderá ser uma pessoa fraca de vontade, sem capacidade de alcançar os ideais mais altos que exigem esforço e fortaleza, com probabilidade de se tornar uma pessoa depressiva, imatura e infeliz. Para quem se encontra num estado interior assim, passar para a violência requer apenas um pulinho. A violência da classe média é, muitas vezes, reflexo da própria fraqueza, construída também com as facilidades e mimos dos familiares.

Uma pessoa fraca, depressiva e/ou violenta pode se tornar uma pessoa solitária, sem amigos e sem amores, que busca em prazeres fugazes o preenchimento do vazio em suas vidas.

Onde está a felicidade

É necessário e urgente investirmos pesado na educação dos nossos jovens. É preciso mostrar-lhes que a felicidade não está no prazer desvairado e irracional, mas no prazer certo, no lugar certo, na medida certa e com a finalidade certa. Que para isso é preciso aprender, desde cedo, a dizer "não" a muitos desejos e impulsos. Que quando são bem explicados os porquês dos "nãos", eles não só não traumatizam, como libertam.

Está na hora de se investir intensamente nas alegrias da inteligência, dos valores humanos, da descoberta do sentido da vida, da cultura, das convicções firmes. Chegou o momento de resgatar o papel fundamental que tem, no equilíbrio das paixões e na harmonia dos sentimentos, a conquista da vontade, do amor real e da verdadeira amizade. Somente assim será possível darmos às nossas crianças capacidade de enfrentar e superar toda a pressão interna e externa que sofrem todos os dias e dar-lhes a possibilidade de vislumbrar horizontes mais humanos.

Adaptado do texto: "A educação do prazer: desde a infância?" de João Malheiro, publicado no Interprensa, Ano VII, Número 67/2003.

Seção de Assistência Social

Dicas Culturais

Luciana Assunção

"Alguma coisa acontece no meu coração..."

Falar de São Paulo em vinte e poucas linhas é covardia. Mas não poderia deixar passar em branco o aniversário da cidade mais do Brasil. Complementando o advérbio de intensidade pode vir qualquer adjetivo positivo ou negativo, pois todos eles definem a metrópole de 450 anos.

O amor por Sampa começou há 10 anos, quando morei na cidade. Entretanto, a cada visita, São Paulo mostra faces de um caleidoscópio de combinações inesgotáveis. A capital paulista é o lugar perfeito para uma viagem cultural, gastronômica, antropológica, religiosa, educacional, histórica...

Basta um final de semana em São Paulo para desfrutarmos os melhores prazeres. É onde o Brasil mostra que pode ser uma nação culta e civilizada com suas livrarias maravilhosas, seus cafés charmosos, seus concertos de música clássica (jazz, rock, MPB) imperdíveis e exposições importantes e ecléticas sobre tudo e todos.

É onde tribos diversas encontram terreno de sobra para se manifestar. Numa simples caminhada pelo centro a gente vê a cara do Brasil plural. São Paulo é o lugar da ferveção, da agitação, da multidão. Nove horas da manhã e os travestis ainda se divertem no boteco Barby no Cio. Ali perto, um formigueiro humano se esbalda nas compras das ruas 25 de março e Oriente, no popular bairro do Brás.

São Paulo é do povo e da elite da Av. Paulista, Jardins, Morumbi. Dos judeus de Higienópolis e da intelectualidade descolada da Vila Madalena. Megalópole de metrô asseado. Espaço efervescente com séculos de traquejo em lidar com a multiplicidade.

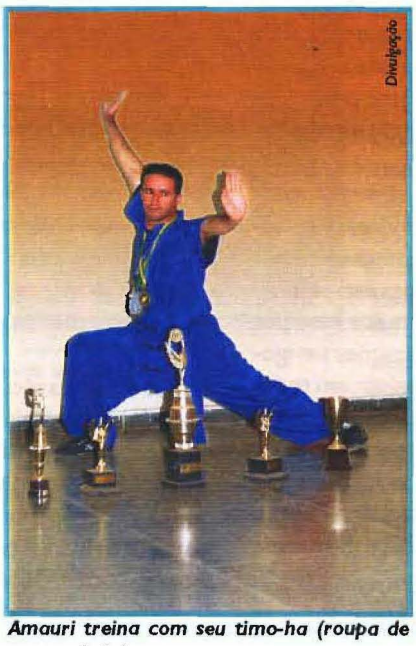
Paulicéia desvairada, mutante, acelerada. Simultaneamente moderna e antiga. Dona de segredos que nem os próprios paulistanos têm tempo para desvendar. A maior e mais vibrante capital latino-americana é nossa. Vamos celebrar!

De Tianguá para o mundo

Luciana Assunção

A estatura é baixa, o jeito é pacato, mas não se engane: o moço é fera numa das artes marciais mais bonitas e antigas do mundo. Quem sobe e desce nos elevadores do STJ na companhia do ascensorista Amauri Araújo da Silva, 32, nem sequer desconfia que ali está o terceiro colocado no *XIV Campeonato Brasileiro de Kung Fu* de 2003.

Mas a trajetória vitoriosa de Amauri começou muito antes, quando era garoto na cidade de Tianguá/CE e sonhava com lutas embalado pelos filmes do grande mestre e ídolo Bruce Lee. "Desde pequeno eu queria praticar *Kung Fu*, mas só consegui realizar meu sonho aos 21 anos, quando vim para Brasília", revela com simplicidade.



Amauri treina com seu timo-ha (roupa de competição)

Em 1991, mesmo ano em que chegou à capital, Amauri começou a trabalhar como servente na antiga sede do Tribunal. Em 1995, passou a exercer as atividades de ascensorista. De lá para cá, Amauri já foi campeão interestadual e goiano (1999), campeão do circuito brasileiro e vice-campeão brasileiro em 2002 e campeão brasiliense no ano passado.

Atualmente, Amauri tem uma rotina apertada: pela manhã trabalha no STJ, à tarde, é aluno do ensino médio e, durante as noites, dá aulas de *Kung Fu* e *Tai Chi Chuan* em Planaltina, cidade onde vive com a esposa, e ainda arruma tempo para treinar. "Treino três vezes por semana com o mestre Valuilton e pretendo me formar em Educação Física. Meu objetivo é ganhar dois campeonatos brasileiros para obter uma vaga no mundial", afirma o pequeno notável.

Modalidades - Amauri explica que o *Kung Fu* tem muitas categorias e modalidades. O ascensorista mostra com orgulho a coleção de medalhas conquistadas na categoria "Armas Especiais", na qual exibe destreza na espada, facão chinês, facão e ganchos duplos.

Como quase todo atleta amador no Brasil, Amauri se ressente da falta de patrocínio. "Se não fosse o apoio da Credisutri e da ASSTJ, não teria ganhado o terceiro lugar no brasileiro. O mais difícil não é treinar. O mais difícil é receber incentivo, apoio financeiro para que a gente permaneça no esporte", lamenta.

Espaços interativos esperam por você!

Andrea Nunes

Com o objetivo de estimular a interação entre os servidores, o Núcleo de Comunicação Interna criou as colunas ***Este Livro Eu Recomendo*** e ***Ponto de Vista*** - do jornal *Informe-se* -, e também a vitrine virtual da página da Comunicação Interna na Intranet, o ***Espaço do Servidor***.

A coluna ***Este Livro Eu Recomendo*** é um espaço destinado aos servidores interessados em sugerir dicas de leitura. Basta enviar um *e-mail* com nome do livro, autor, editora e um pequeno comentário. Já a coluna ***Ponto de Vista*** publica crônicas e relatos de experiências vividas dentro ou fora do STJ pelos próprios servidores. Para compartilhar sua opinião, escreva um texto de, no máximo, 25 linhas e envie para comunicação.interna@stj.gov.br.

Para divulgar seu talento em poesia, prosa ou qualquer outra manifestação artística, o lugar ideal é o ***Espaço do Servidor***. Os trabalhos devem ser enviados para o e.*mail* da Comunicação Interna no formato de texto ou imagem. Mas lembre-se: todos os textos e trabalhos enviados à Comunicação Interna devem conter título, nome completo do autor e lotação no STJ. Participem!

Nº 02
Ano VIII

PORTE PAGO
CONTRATO
ECT / DR / BSB
STJ Nº 0267

informe-se

Informativo de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça

Brasília, fevereiro/2004

História do STJ ganha exposição permanente

Maquete da exposição elaborada pelo Núcleo de Comunicação/Programação Visual, onde é possível visualizar painéis e vitrines que farão parte da mostra permamente

Um universo interativo e rico de informações sobre uma das mais importantes cortes de Justiça do País. Assim promete ser a exposição permanente **Espaço Memória e Ação**, *que vai disponibilizar aos servidores, advogados, estudantes e turistas que visitam o Tribunal a trajetória do STJ em seus quinze anos de existência. Os preparativos para a inauguração estão a todo vapor. Confira na pág. 5.*

Nesta edição:

Solução para a falta de vagas à vista pág. 2

Cumbre fortalece cooperação entre os Judiciários ibero-americanos pág. 3

Conheça os serviços opcionais que o Tribunal oferece pág. 4

Revista de advogados na entrada de Fóruns é legal pág. 6

Os benefícios da vitamina E pág. 7

Viaje à África sem sair da cidade pág. 8

Reta final para a Avaliação de Desempenho Funcional período 2003/2004

Luciana Assunção
Colaboração: Arézia Cabral

A gestão de desempenho é um procedimento de constante observação e gerenciamento do desempenho que ocorre no dia-a-dia. Para o Tribunal, é uma forma de identificar os servidores aptos para confirmação no cargo para o qual foram nomeados ou para promoção e progressão, no caso dos servidores estáveis. Para o gerente, tem o objetivo de subsidiar a gestão de pessoas com base em desempenho e resultados, conforme as metas de trabalho das unidades.

É também importante para o servidor, pois facilita o acompanhamento do próprio desempenho, identificando dificuldades e buscando soluções para um contínuo crescimento profissional.

A Seção de Carreiras e Gestão de Desempenho (Secade) lembra que avaliação é uma atividade aberta e dinâmica, um processo contínuo. A chefia e o próprio servidor acompanham o desempenho, comparando os resultados alcançados com o desempenho esperado.

O processo da gestão do desempenho compreende a realização de entrevistas para definir o desempenho esperado do servidor; avaliar os progressos realizados; discutir problemas de desempenho e soluções. Compreende também a observação e o registro dos fatos discrepantes, possibilitando uma visão clara e objetiva do desempenho e, por fim, a implementação de ações que buscam a resolução de problemas e a contínua melhoria do desempenho.

Prazos - O período de avaliação vai de 1º de abril a 31 de março do ano seguinte, quando o formulário deve ser encaminhado. A avaliação é feita eletronicamente, mas o formulário deve ser impresso, assinado e encaminhado pelo gerente à SDRH ao longo dos dez últimos dias de março, tendo em vista as implicações legais do fato.

O prazo para recursos é de 30 dias a contar da data de assinatura do instrumento a que se refere. Para recorrer, é necessário redigir uma justificativa e entregar à SRH, que vai encaminhar ao diretor-geral, e esse para a comissão de avaliação. A comissão tem 15 dias para elaborar parecer, e o diretor-geral, cinco dias para decidir. A comissão, então, comunica a decisão aos interessados.

A promoção ou progressão funcional do servidor pode ocorrer quando o resultado da avaliação de desempenho alcançar conceito igual ou superior ao esperado em, pelo menos, 70% das atividades em que for avaliado, nas formas e épocas definidas em regulamentação própria.

Ao realizar avaliações de uma determinada pessoa, nossa atenção deve se direcionar à freqüência com que os comportamentos ocorreram durante todo o período avaliativo. Assim, estaremos retratando a realidade em que os desempenhos aconteceram, evitando cometer erros e procurando avaliar de forma mais justa.

Saiba mais na Secade: 9641/9639/9212 ou pelo e-mail: secade@stj.gov.br.

Sinal verde para a construção do novo estacionamento do STJ

Andrea Nunes

O semestre forense do STJ teve início no último dia 2 e, com a retomada dos julgamentos, voltou também a dor de cabeça com a falta de vagas nos estacionamentos e cercanias do Tribunal.

Preocupada com esse problema constante, a Subsecretaria de Engenharia e Arquitetura (Sear) elaborou um projeto que engloba a ampliação do estacionamento externo leste (vizinho do Auditório Externo, que ganhará mais 38 vagas) e a construção de um novo espaço, entre o grande estacionamento leste e o estacionamento da Administração.

Após longo período de negociação com a 15ª Superintendência do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), devido à grande preocupação com os cuidados ambientais da área, o projeto, de autoria do servidor-arquiteto Joaquim Gaião Torreão Braz, foi aprovado.

Com a sanção do governador do Distrito Federal, obtida em janeiro, e a liberação dos recursos pelo GDF, a Novacap pôde concluir o processo licitatório e escolher a firma construtora responsável pela execução das obras. A capacidade do novo estacionamento será de 474 vagas e terá três acessos independentes.

A infra-estrutura contará com pavimentação de asfalto ecológico, arborização com ipês amarelos, aroeirinhas e ingás-mirim, calçamento, iluminação pública com lâmpadas econômicas de vapor de sódio, drenagem de águas pluviais e todas as exigências necessárias para o melhor aproveitamento possível do espaço sem descuidar da preservação ambiental existente.

Parece que o fim dos problemas quanto à superlotação dos estacionamentos externos do STJ já possui data marcada. Segundo a Sear, as obras estão previstas para ter início ainda neste mês e o prazo de entrega do estacionamento pronto é de 60 dias.

Outras informações podem ser obtidas pelos ramais 8471 e 8475.

Expediente

Boletim Informativo Interno do Superior Tribunal de Justiça
Publicação mensal

Edição Núcleo de Comunicação Interna do STJ - Assessoria Técnica
Endereço SAFS Q. 06 Lote 01 Ed. Administração – Sala F-330 — CEP: 70.095-900 – Brasília/DF
E-mail comunicação.interna@stj.gov.br
Telefone (061) 319-9094 / 9117
Diretor-Geral da Secretaria do STJ José Roberto Resende
Jornalista responsável Luciana Assunção - MTb 3623
Redação Luciana Assunção e Andrea Nunes
Colaboração Regina Célia Amaral/Rosângela Oliveira
Revisão Regina Célia Amaral
Projeto gráfico e diagramação Leonel Laterza e Isabel Ramos - Núcleo de Programação Visual/STJ
Fotografia Jorge Campos - AIP/STJ
Impressão Seção de Reprografia e Encadernação
Tiragem 1.800 exemplares

Cooperação foi a palavra de ordem na reunião de países ibero-americanos

"Estou convicto de que os encontros foram proveitosos porque ensejam, entre outras medidas, a formalização de acordos de cooperação para o combate ao narcotráfico, ao contrabando de armas, à pirataria e à lavagem de dinheiro; e a adoção de mecanismos de comunicação que possibilitem às várias instâncias do Judiciário o conhecimento dos tratados internacionais e de sua aplicação..."
Ministro Nilson Naves

Jorge Campos

Foto oficial com os delegados participantes

Luciana Assunção

A *IV Reunião Preparatória para a VIII Cúpula Ibero-Americana de Presidentes de Cortes Supremas e Supremos Tribunais de Justiça* se encerrou no último dia 5, mas promete render bons frutos para o Poder Judiciário dos países participantes por tempo indeterminado. O encontro reuniu, no STJ, representantes de 19 nações da comunidade latino-americana, além de Portugal, e debateu, durante quatro dias, vários temas para aprimorar a administração e prestação da Justiça para mais de 50 milhões de habitantes.

Na cerimônia de encerramento, foram apresentadas as conclusões de cada grupo de trabalho. As delegações dos países formaram equipes que desenvolveram e discutiram propostas que fazem parte da declaração final que será apresentada no grande evento, a *VIII Cúpula Ibero-Americana*, agendada para o próximo mês de julho, em El Salvador.

Ao todo foram onze grupos de trabalho. O Brasil coordenou dois deles: Governo da Justiça e Meios de Comunicação e O Poder Judicial, os Tribunais Supranacionais e a aplicação dos tratados internacionais. A delegação brasileira ainda participou de outras duas equipes de estudos.

Tempos modernos - Em tempos de aldeia global, a discussão dos temas Incorporação de Novas Tecnologias, Meios de Comunicação, Luta contra a Corrupção e Impacto da Globalização ganharam destaque. Entre as conclusões apresentadas, está a necessidade de promover o incremento dos procedimentos de divulgação do trabalho do Judiciário, com a criação e/ou aperfeiçoamento dos sites jurídicos já existentes.

Ética e informatização - Quanto à Ética Judicial, enfatizou-se a importância de agir em prol da difusão do tema no âmbito de todos os países ibero-americanos, procurando integrar os princípios éticos dos países signatários da Cúpula por meio da capacitação dos magistrados e servidores do Poder Judiciário. Por fim, em relação às novas tecnologias, ficou acordado o intercâmbio de *know-how* entre os países membros como forma de aperfeiçoar o trabalho jurisdicional.

Jorge Campos

Cerimônia de abertura

"Quando os fracos trabalham juntos, eles se fortalecem. E fortalecidos podemos fazer muito mais."
Ministro Edson Vidigal

ABC Dicas de Português

Regina Célia Amaral

Língua interessante o Português! Uma letrinha trocada, um tracinho mal colocado e lá se vai o que você queria falar para um rumo totalmente diferente! Um exemplo: à toa. Olhe só: os policiais multaram o homem à toa. O que se vê? Que a multa não teve motivo. Coloque o hífen, e o homem, além de multado, foi insultado. Isso porque à-toa (assim com hífen) significa desprezível.

Vamos conferir? Veja ***A Banda****, do Chico Buarque: "estava à toa na vida, o meu amor me chamou". Vê? O à toa é separado, com seus elementos totalmente solteiros, e é advérbio de modo. Com a licença do poeta, vamos fazer uma "adaptação" não autorizada da obra: era um à-toa na vida. Nesse caso, à-toa (assim juntinho à força pelo hífen) é adjetivo (e, aí, quem garante que o "meu amor" fosse chamar, não é mesmo?).*

Essas palavras são as chamadas homônimas – apresentam pronúncia ou escrita com total ou parcial identidade. Alguns exemplos? Anote aí: área (superfície) e ária (canção); cela (cubículo) e sela (arreio); coser (costurar) e cozer (cozinhar); sede (de beber) e sede (lugar); cessão (de ceder), seção (divisão, segmento) e sessão (espaço de uma reunião), acordar (contrário de dormir) e acordar (fazer acordo).

Mas não pense que palavras homônimas são espécies de "gêmeos com personalidades distintas". Há homônimos com igual significado, apesar da grafia diferente. O alerta é dado pelo professor Pasquale. Vamos conferir? ***Você não pode dar o primeiro tropeção que é taxado de desastrado****. Ou seria tachado? Os dicionários trazem* ***qualificar*** *como significado para ambas as formas. Anime-se contudo: o Aurélio e o Houaiss fazem considerações que a palavra com* ***ch*** *significa pôr mancha ou nódoa, portanto só pode ser usada em sentido pejorativo. Já com* ***x*** *quer dizer estipular o preço, o valor de algo e, por analogia, acaba significando julgar, avaliar. Assim, taxado é mais, digamos, democrático: tanto elogia quanto deprecia.*

Serviços que facilitam a rotina dos servidores

Andrea Nunes

Como uma pequena cidade, o STJ conta com serviços que facilitam nosso dia-a-dia, pois estão localizados na própria sede. Com isso, os servidores economizam tempo e podem lucrar com vantagens e descontos especiais para o corpo funcional da Casa. Vamos conhecê-los?

Localizado no térreo do Edifício dos Plenários, e já batizado pelos servidores de "aquário", está o setor de bancos do STJ. **Caixa Econômica** (R.: 8245/8246/8247), **Banco Real** (R.: 8250/8251) e **Banco do Brasil** (R.: 8253/8254/8255), todos garantindo pagamentos facilitados e planos de benefícios especiais ao servidor federal, tais como: redução das tarifas bancárias, descontos em aquisição de seguros, facilidades na abertura de contas-correntes, parcelamentos etc. Pesquise o diferencial ideal para você e faça sua escolha. O horário de funcionamento dos bancos é das 11h30 às 16h30.

A Cooperativa de Créditos Mútuos dos Servidores do Poder Judiciário do DF e Ministros (**Credisutri**), também localizada na área dos bancos, é uma instituição de créditos, sem fins lucrativos, criada pelos próprios servidores como alternativa ao sistema financeiro tradicional, proporcionando aos associados taxas de juros mais baixas, empréstimos pessoais e emergenciais, financiamentos de veículos, bens duráveis, passagens aéreas e muito mais. Horário: das 11h30 às 16h30. Ramais: 8030/8031.

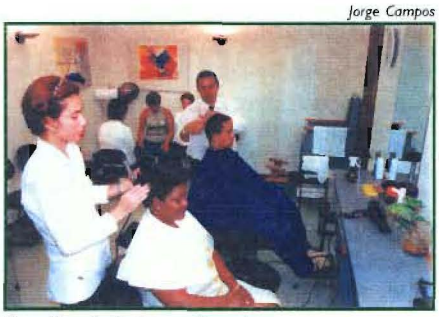
O posto dos **Correios**, localizado no subsolo do Ed. dos Plenários, oferece aos servidores todos os serviços prestados por qualquer outra agência, desde o simples envio de correspondência até o sistema de banco postal (convênio feito com o Banco Bradesco). Horários de atendimento: 9 às 12h e das 13 às 17h. Ramais: 8461/8462.

O STJ conta, ainda, com os serviços de **salão de beleza** e **banca de jornais**, ambos localizados no térreo do Edifício da Administração, próximos à Praça do Servidor. O salão dispõe de cinco manicures, três cabeleireiras e um engraxate. É aconselhável marcar hora com certa antecedência pelo ramal 7456. O salão funciona das 9 às 19h.

A banca de jornais, aberta das 7 às 19h e, sob responsabilidade de Luiz Tomé, vende livros, jornais, revistas, cartões, picolés e os mais diversos lanches. Os pedidos de entrega podem ser solicitados pelo ramal 7489. E o valor mínimo é de R$ 13,00.

As facilidades oferecidas pela **ASSTJ** aos servidores e seus associados são: videolocadora, clínica de estética, agência de turismo, lavanderia, revelação de filmes fotográficos, posto de venda de celulares e eletrônicos, perfumaria, xerox etc. É importante lembrar que os serviços podem ser utilizados por todos os servidores. Entretanto as vantagens nas formas de pagamentos, prazos e descontos são exclusivos dos associados.

Jorge Campos



O salão de beleza não pára

Todos os serviços se localizam na própria ASSTJ, no último corredor do subsolo do Ed. dos Plenários, com exceção da clínica de estética, que fica no prédio da Taquigrafia. Confira os horários:

- *Puma Vídeo* (locação de VHSs e DVDs das 12 às 18h). Ramal: 8392.
- Agência *Euro* de Turismo oferece as mais variadas opções de passagens aéreas e pacotes de viagens, nacionais ou internacionais. O atendimento é das 9 às 18h. Ramal: 8309.
- Posto *Fox* de revelação, além da habitual venda e revelação de filmes fotográficos em laboratórios da *Kodak*, vende álbuns, relógios e presentes em geral. Ramal para contato: 8318. Funcionamento: 12 às 18h.
- A clínica de estética, fiscalizada pelo Serviço de Saúde do Tribunal, funciona das 8 às 19h e dispõe de serviços como massagens relaxantes, drenagens linfáticas, tratamentos de pele e capilares etc. Marque uma hora pelo ramal 8096.

Ponto de Vista

Ano-Novo, vida renovada

Ano-novo. Vida nova. Bem... não é bem assim. Parece que todos os anos são as mesmas coisas e, principalmente, as mesmas contas: IPVA, IPTU, seguros, material escolar, matrícula de filhos, matrícula de faculdade, quilos a perder, ufa! Mas você é uma pessoa equilibrada. Tem definida a sua Missão (pessoal, familiar, etc.), o seu negócio, sabe o que precisa cumprir na vida, sabe o que tem que ser feito.

Como pessoa equilibrada, você tem a sua Visão de Futuro, tem desafios a alcançar, tem sonhos a realizar. Para cumprir a sua missão e alcançar a sua visão de futuro, você tem Estratégias definidas, tem claro o que deve fazer, para tanto você explicitou os seus Objetivos e Metas para colocar suas estratégias em ação, isto é, você sabe para onde vai e quando vai chegar lá.

Você tem medidas para seus objetivos e metas, você tem Indicadores de Desempenho, que mostrarão se você conseguiu e/ou se você vai conseguir realizar o que tem se proposto nesta sua vida equilibrada.

Seus indicadores não são apenas aqueles para pagar contas, mas balanceados em quatro aspectos: o primeiro são os seus Clientes (esposa (o), namorado (a), filhos, amigos, pais etc.). No aspecto Financeiro estão definidos os gastos mensais. Depois, é claro, você cuida da forma de encantar seus clientes e de ter em abundância os seus recursos financeiros no momento em que age com excelência nos seus Processos Internos. E, por fim e mais importante, você investe pesado no seu Aprendizado e Conhecimento.

Sartre Santos/SEPESP(SRH)
Ramal:9638

Contagem regressiva para a inauguração

Andrea Nunes

Foto Gasparotto/Terrana

Painel Justiça e suas concepções

Na expectativa de manter sua posição vanguardista nas mais variadas frentes de trabalho jurídico-administrativas, o Superior Tribunal de Justiça, por meio de sua Divisão de Memória Cultural (Dimec), sai na dianteira mais uma vez com a implementação da exposição permanente *Espaço Memória e Ação*.

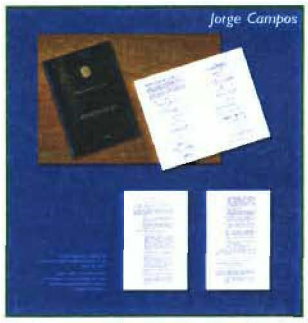
O objetivo do projeto é abrir as portas da Casa e expor a história, as atribuições e o rápido crescimento do Tribunal aos visitantes, contextualizando e aproximando a população de uma instituição muitas vezes vista como bicho-de-sete-cabeças: o Judiciário Brasileiro.

Outro importante aspecto focalizado pelo projeto é a valorização do servidor, pois, como sabemos, embora o aprimoramento tecnológico e processual seja visível, sempre há por trás dos avanços e da informatização, um funcionário, ora monitorando as atividades, ora cooperando com propostas de melhorias.

A exposição vai agregar ao acervo histórico existente na Casa recursos tecnológicos como totens interativos, áudios, vídeos e multimídia. As vitrines vão exibir, além do material documental reunido pela equipe organizadora, painéis contendo objetos pessoais doados por alguns ministros, como a caneta utilizada pela ministra Eliana Calmon na assinatura do termo de posse e a beca de gala do ministro aposentado Américo Luz.

Passeio virtual - Feito em parceria com o Conselho da Justiça Federal, o vídeo de memória institucional, produzido a partir de entrevistas colhidas com ministros ativos e aposentados, diretores-gerais e secretários-gerais de diversas gestões, terá um formato atual e chamativo, apresentando depoimentos conforme os temas abordados ao longo do documentário e oferecendo a possibilidade de se repetir ou voltar uma faixa, já que o filme será em DVD. Um módulo de áudio, produzido junto à Taquigrafia, também poderá ser apreciado pelos visitantes, que vão ouvir a história do Superior Tribunal segundo os próprios servidores. O registro dos julgamentos mais importantes e representativos do STJ também vai estar disponível.

Jorge Campos



Painel Ato de instalação do STJ

Uma novidade será o bloco de multimídia, composto por totens contendo um programa de visitação virtual e simulação de sessões. O software contemplará três caminhos diferentes para o visitante: o Institucional (acompanha o organograma do Tribunal), o *Tour* (locais de visitação pública em terceira dimensão) e o Administrativo (mostra cada unidade, sua história, competências, horário de atendimento, produtos, estatísticas...).

Equipe a mil - A responsabilidade pelo levantamento das informações e pelas entrevistas é da servidora Andréa Zaban e do estagiário Gustavo Henrique Villar. O servidor Humberto Costa, da SDCUT, está coordenando todo o projeto, assistido por Indiara Goes.

Segundo a diretora da Dimec, Miriam Saturnino, o trabalho de história oral não vai parar. Constantes atualizações serão feitas, pois o propósito de restauração não se limita apenas à exposição, mas ao trabalho de permanente coleta de dados. "Infelizmente, nosso acervo não é grande, mas não tenho dúvida que, após a inauguração da exposição, haverá uma resposta maior quanto à contribuição de material porque as pessoas verão o projeto já materializado", afirma confiante.

A abertura da exposição coincide com o início das comemorações do 15° aniversário do STJ e acontece no dia 22 de março, às 15 horas, no Salão de Recepção (Ed. dos Plenários). A mostra permanente estará aberta à visitação no 1° andar do Ed. da Administração, ao lado da Biblioteca.

Este livro eu recomendo

A Insustentável Leveza do Ser
Autor: Milan Kundera
Editora Companhia das Letras

Arauto dos pólos "leveza" e "peso", Milan Kundera consegue inserir as "sacações" desses sentimentos, *a priori* diametralmente opostos, na vida do leitor.

Boa parte do romance ocorre durante a Primavera de Praga, onde o cerceamento de opiniões e a falta de liberdade de expressão de pensamentos tornam-se moeda corrente na ofegante Tchecoslováquia de 1968. Isso parece acentuar a proeminência dos instintos e sentimentos das personagens que, embelezadas pelas suas singularidades, parecem representar todos os matizes dos anseios humanos.

Permeado de vários campos do conhecimento, tais como: História, Sociologia, Psicologia e Filosofia, *A Insustentável Leveza do Ser* nos instiga a uma busca incessante da compreensão de nós mesmos e de nossas circunstâncias (não raro cambiantes!).

Interrogações e repensamentos fluem com freqüência na cabeça do leitor durante essa "viagem" que, de tão prazerosa, torna-se obrigatória.

Antônio Pereira Rabelo
Seção de Análise de Legislação/Biblioteca

Momento da Qualidade

Equipe ou grupo de trabalho?

A maioria dos livros sobre administração e gerência enfatiza que o futuro pertence a organizações baseadas em equipes. Grupos existem em todas as organizações. Equipes ainda são raras, apesar de receberem essa denominação com freqüência.

Alisson Hardingham, em seu livro *Trabalho em Equipe*, afirma que existe diferença entre equipe e grupo. Para esclarecer essa diferença, propõe que nos interroguemos com a seguinte pergunta: "Será que todos os membros de meu grupo compartilham, pelo menos, de um objetivo que só pode ser atingido pelo esforço conjunto de todos?"

Segundo o autor, se a resposta for afirmativa, o grupo ao qual você pertence está caracterizado como uma equipe. Afirma, ainda, que os objetivos precisam ser igualmente compreendidos por todos os membros da equipe e os esforços em conjunto precisam ser coordenados.

Por outro lado, Harvey Robbins e Michael Finley, em sua obra *Por Que as Equipes Não Funcionam*, enfatizam a necessidade de se criar uma atmosfera propícia à formação de uma equipe, definindo-se claramente as atribuições que cada membro tem a desempenhar. Os autores apontam, dentre outras, as seguintes características para que os membros de uma equipe sejam eficazes:

- ter compromisso com as metas;
- demonstrar interesse verdadeiro pelos outros membros da equipe;
- escutar enfaticamente;
- enfrentar conflitos;
- contribuir livremente com idéias;
- comemorar realizações.

Inserindo-se nesse contexto, a Visão Estratégica do Superior Tribunal de Justiça contempla a cooperação como um dos valores institucionais. Esse valor foi definido com o propósito de orientar os servidores no sentido de estabelecerem parcerias e desenvolverem o trabalho em equipe, compartilhando responsabilidades para o alcance de metas e objetivos comuns.

Registro

Nos últimos dias 2 e 3, os servidores lotados recentemente nas unidades que integram o Sistema de Gestão da Qualidade, implantado na Secretaria Judiciária, participaram do **treinamento ISO 9001/2000** – Implantação e Interpretação ministrado por instrutores do Núcleo da Qualidade.

Para Reflexão

"O futuro tem muitos nomes: para os fracos, ele é inatingível; para os temerosos, ele é desconhecido; para os corajosos, ele é a chance".

Victor Hugo

Julgamentos em destaque

Luciana Assunção

Colocar em risco a saúde do consumidor caracteriza crime – 04/02/04

Colocar em risco a saúde do consumidor caracteriza crime contra as relações de consumo, não sendo obrigatório o laudo pericial para comprovar que as mercadorias estão em condições impróprias para a comercialização. A decisão unânime é da Quinta Turma do STJ.

Com o entendimento, fica mantida a condenação de um comerciante do estado do Paraná que produzia e estocava desinfetantes, desodorantes sanitários e sabão em pedra sem o registro do Ministério da Saúde.

Prazo para cobrar diferença de valor em seguro de carro é de um ano – 10/02/04

A decisão é da Terceira Turma do STJ, que acolheu recurso da Unibanco Seguros. Um segurado do Rio de Janeiro alegava que a companhia seguradora devia R$ 2.800,00 como diferença no pagamento da cobertura do automóvel dele. O contrato previa indenização de R$ 18 mil, e a Unibanco teria pago R$ 15.200,00. Entretanto os ministros entenderam que o prazo para entrar com a ação de cobrança já havia prescrito, pois o segurado ajuizou o pedido quase dois anos após ter recebido o valor da indenização.

Metrô/SP e construtora Mendes Júnior terão de ressarcir cofres públicos – 10/02/04

A Segunda Turma do STJ manteve a decisão que condenou os dirigentes da Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô e a companhia Mendes Júnior a ressarcir o erário estadual dos valores gastos na construção do Memorial da América Latina, complexo arquitetônico de autoria de Oscar Niemeyer localizado no bairro da Barra Funda, capital paulista.

A construção consumiu quinze vezes mais do valor inicialmente estipulado e a quantia a ser devolvida deve ultrapassar 74 milhões de dólares. Os ministros da Segunda Turma concluíram que a contratação da construtora foi feita de forma ilegal, sem licitação, o que torna nulo todo o procedimento.

Procedimento de revista de advogados na entrada de tribunais não é ilegal – 12/02/04

O entendimento é da Primeira Turma do STJ, que entendeu não haver qualquer violação à prerrogativa dos advogados de ingressarem livremente nas repartições judiciais. Um advogado paulista entrou com um pedido de habeas-corpus no STJ porque queria ser dispensado da revista. Todavia os ministros decidiram que a adoção de medidas que visem à segurança dos usuários dos fóruns e tribunais é legal e constitucional, uma vez que não revela qualquer conteúdo discriminatório, pois é dirigido a todas as pessoas que circulam nesses locais.

Quer saber mais? Acesse as notícias do site do STJ

Envelhecimento saudável com uma dieta rica em vitamina E

Fotos Gettyimages.com

Conhecendo a vitamina E

A vitamina E é uma vitamina lipossolúvel (ou seja, solúvel na gordura) e um importante antioxidante que ajuda a proteger as células de danos que ocorrem diariamente, melhorando, ainda, o sistema imunológico e reduzindo o risco de cataratas. É também vital para pele e cabelos saudáveis.

Como a vitamina E funciona?

O funcionamento celular normal resulta em produtos biológicos conhecidos como radicais livres. Eles podem atacar outras substâncias celulares, causando prejuízo à parede celular e ao material genético (DNA). As células possuem mecanismos naturais de defesa, como as vitaminas C e E, mas, com o passar dos anos, esses mecanismos tornam-se menos eficazes.

Parecem existir evidências de que a doença de Alzheimer pode ser causada pela ação danosa dos radicais livres sobre as células cerebrais. Por outro lado, um consumo adequado de vitamina E proveniente de alimentos foi capaz de reduzir em 70% o risco de surgimento da doença, de acordo com um estudo publicado no JAMA (*Journal of the American Medical Association*) em 2002.

Quanto de vitamina E é necessário?

Um adulto deve ingerir 15 miligramas diárias de vitamina E, na forma de alfa-tocoferol (a forma mais ativa da vitamina). Alimentos naturalmente ricos em vitamina E incluem amêndoas, nozes, óleos vegetais, sementes, gérmen de trigo, espinafre e outros folhosos verde-escuros.

Eis alguns exemplos de alimentos ricos em alfa-tocoferol:

Amêndoas (24 unidades)	7,4 mg
Óleo de canola (1 colher sopa)	2,9 mg
Brócolis cozido (1 xícara chá)	2,6 mg
Amendoim (28 unidades)	2,2 mg
Azeite de oliva (1 colher sopa)	1,7 mg
Gérmen de trigo (1 colher sopa)	1,3 mg
Kiwi (1 unidade média)	0,9 mg
Azeitona (5 unidades grandes)	0,7 mg

O alto consumo de alimentos ricos em vitamina E pode elevar o valor calórico da dieta, promovendo o ganho de peso. Para adequar sua dieta procure um nutricionista.

Texto extraído do site: http://www.eatright.org, da ADA (American Dietetic Association), modificado e traduzido por Estelle Regina Dutra Prado.

Seção de Assistência Nutricional

Espaço da SIS

Psicologia em gotas

O início do ano é uma época propícia para se fazer planos e se pensar em tudo o que se quer fazer e ainda não fez. No entanto, muitas vezes, o ano termina e os projetos não são realizados.

As mudanças são processos complicados e exigem coragem e persistência. Existe uma tendência natural para repetir modelos de comportamentos que já se praticou, principalmente aqueles que deram certo na infância. Muitas vezes até se repetem comportamentos que não deram certo. Mas é mais fácil fazer o que já se conhece do que arriscar com o desconhecido. O medo exagerado condena a vida a uma estagnação que leva à perda da esperança e à perda da crença de que se pode aprender e mudar a cada instante.

O sentimento de esperança é aprendido quando criança, principalmente na relação do bebê com a mãe. No início, o bebê necessita da presença da mãe durante todo o tempo. Aos poucos, a criança vai percebendo que a mãe pode se ausentar e isso não significa que ela não volta mais. A criança vai sendo capaz de suportar os momentos de afastamento da mãe e continua acreditando que ela ainda o ama, ainda o protege e voltará. É o que chamamos de confiança básica. A semente da esperança que pode acompanhar a pessoa pela vida afora. A criança torna-se capaz de ir desenvolvendo recursos próprios para suprir suas necessidades e satisfazer seus desejos, sem requerer tanto a presença física da mãe.

A confiança básica pode se alterar, ficar mais consistente, mais fraca, crescer ou até desaparecer ao longo da vida. Quer dizer, pode-se ajudar a aumentar o próprio sentimento de esperança, que é fundamental para superar as pequenas dificuldades e frustrações do dia-a-dia, realizar mudanças e continuar a sentir alegria na vida.

Inspirado no Programa de Rádio "Escutar e Pensar"/Rio de Janeiro.

Maria Elisa Fonseca Grosner
Seção de Assistência Psicológica

Dicas Culturais

Luciana Assunção

Arte para manter o mundo em equilíbrio

A frase marca um dos blocos da exposição *Arte da África*, que está em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Mas seu significado bem pode ser aplicado para definir o próprio complexo de lazer que compreende teatro, livraria, café, cinema e vídeo em funcionamento no antigo prédio de treinamento do Banco do Brasil . O CCBB mudou o panorama cultural da cidade. É um lugar especial que abriga uma programação eclética, despertando nossos cinco sentidos a cada visita.

Na exibição das obras-primas do museu etnológico de Berlim, que ironicamente traz o continente africano para perto da gente, o visitante mergulha na visão de mundo de uma África repleta de simbologias. A sensação é de puro deleite e contemplação, graças ao ambiente meditativo criado pelas paredes negras e pela iluminação perfeita dos objetos (relicários, instrumentos musicais, máscaras, estátuas etc.). Resumindo, é uma oportunidade imperdível de conferir uma exposição de alto nível, fato ainda e – infelizmente – raro na cidade.

Arte da África é uma exposição grande. Vá com tempo e com calma para apreciá-la. Aproveite o passeio e dê uma olhada na programação mensal que o CCBB oferece. Há rodas de leitura com escritores e críticos, exibição de vídeos, shows...O difícil, e aqui fica a minha crítica, é conseguir ingressos para as apresentações teatrais e musicais.

A capacidade das salas é pequena e quando se tenta adquirir um ingresso, pronto! Tudo já está esgotado. De qualquer modo, ainda bem que o CCBB existe. Caso contrário, estaríamos sofrendo de inanição cultural.

Arte na África – até 21 de março no CCBB/Setor de Clubes Sul – Trecho 2. Telefone: 310-7087

Lições de Amor

Rosângela Oliveira

Quando ela se aposentar, todos aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-la sentir-se-ão um pouco órfãos. Com seu riso fácil e bom-humor constante, a servidora-professora Raimunda Coutinho Queiroz Barcelos, conhecida carinhosamente como Rai, e lotada atualmente na presidência do Tribunal, é daquele tipo especial de ser humano que ilumina os caminhos por onde passa.

Professora durante 25 anos em Minas Gerais e servidora do STJ desde 1994, onde lecionou de 1997 a 2002, Rai, que deve se aposentar ainda neste ano, não vai pendurar as chuteiras. De jeito nenhum. Além do lançamento de um livro de poemas, ela pretende continuar fazendo, de modo voluntário, aquilo que mais lhe dá alegria, considerado a missão de sua vida: ensinar.

Mas não simplesmente dar aulas. Ela quer construir pontes e colaborar na travessia. "Formar uma nação mais consciente, criar cidadãos. Essa é a grande missão", acredita. A idéia é colaborar com os projetos da Associação dos Servidores do STJ, nessa área, ou por meio de igrejas. "Deus me deu muito. O melhor modo de agradecer é repassar conhecimentos, ajudar os outros a descobrir o mundo, a vida", afirma, feliz.

Leitora desde os 13 anos e fã de Carlos Drummond, Camões, Castro Alves e Cecília Meireles, para ela o livro é a realização de um sonho da adolescência. Patrocinada pelo filho Edson Queiroz Barcelos Júnior, a obra está dividida em três capítulos: a essência de ser humano, poesia lírica e mosaico, uma espécie de *flashes* da vida. Terá 133 páginas e sairá pela LGE Editora Ltda.

Jorge Campos

Rai: simpatia a toda prova

Realizada profissionalmente, tem agora um sonho na área familiar. "Quero netos. Estou me preparando para o desafio, os encantos e a emoção de ser avó", revela, consciente das dificuldades de educar uma criança com todos os problemas sociais. Mas não perde a esperança de um país melhor. "Acreditar nos sonhos é o primeiro passo para realizá-los", conclui, confiante.

Nova logomarca da SRH valoriza trabalho em equipe

Luciana Assunção

A Secretaria de Recursos Humanos está de cara nova. Uma logomarca mais moderna acaba de ser criada e vai fazer parte de todos os documentos e materiais de papelaria da unidade.

A nova logo foi criada pelo servidor Leonel Laterza, do Núcleo de Comunicação/Programação Visual, e abrange alguns conceitos como importância do corpo funcional, integração e participação. De acordo com o *designer*, o grupo de pessoas recebeu o efeito de esfera para destacar a importância do trabalho em conjunto.

"A sombra aplicada às letras da Secretaria, a proporção entre o nome em extenso e o elemento figurativo, bem como a distribuição da massa gráfica foram estudadas e experimentadas de várias maneiras até se chegar à versão definitiva", explicou Laterza.

PORTE PAGO
CONTRATO
ECT / DR / BSB
STJ Nº 0267

Nº 03
Ano VIII

informe-se

Informativo de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça

Brasília, março/2004

"Quero me comunicar diretamente com todos os funcionários"

Jorge Campos

Numa entrevista exclusiva ao *Informe-se*, o presidente eleito para o biênio 2004/2006, ministro Edson Vidigal, fala sobre os planos para a nova gestão, modernização do Judiciário, necessidade de integração dos diversos setores da instituição, relacionamento STJ-STF, além de revelar - com a franqueza que é uma das marcas registradas desse maranhense - suas influências culturais, satisfações pessoais e expectativas quanto ao desafio de presidir o Tribunal. Confira esse bate-papo com o nosso futuro ministro-presidente na página 5.

Ministro Edson Vidigal discursa na Sessão Plenária que o elegeu para a Presidência do Superior Tribunal de Justiça (03/03/2004)

Nesta edição:

Banco de talentos. O que é isso? pág. 2

Novidades na segurança do Tribunal pág. 3

Reciclagem de conhecimentos para a área-fim pág. 4

Banco paga indenização por extravio de cheques pág. 6

Quando a próstata adoece pág. 7

Opções culturais gratuitas pág. 8

Cá estamos com a edição número 7 do novo ***Informe-se****. A proposta, apesar da tenra idade, mostrou ser madura e tem alcançado seu objetivo principal: cativar o leitor, mantendo-o bem informado sobre o que acontece no ambiente de trabalho do STJ. Estamos conseguindo imprimir dinamicidade, criativi-dade e informalidade ao jornal da Casa. Assim, a credibilidade do veículo de comunicação interna está em alta.*

Matérias leves, voltadas para a divulgação dos principais acontecimentos internos e para o fortalecimento da integração organizacional, o resgate das Dicas Culturais e de Português, a criação de colunas interativas, nas quais o servidor pode participar ativamente do jornal, sem falar do novo leiaute do produto, mais colorido, arejado e "divertido", estão agradando em cheio ao nosso público-alvo. A tiragem do ***Informe-se*** *teve de ser aumentada, e os exemplares se esgotam em poucos dias nos locais em que são distribuídos. Uma alegria para a equipe do Núcleo de Comunicação que, com carinho e dedicação, elabora a pauta, redige, edita e diagrama suas oito páginas com apenas uma meta: ser melhor a cada número.*

Como editora, gostaria de agradecer a parceria das jornalistas Regina Célia Amaral e Rosângela Maria (Assessoria de Imprensa), que não medem esforços e estão sempre dispostas a colaborar para enriquecer nosso jornal. Meu obrigado ao fotógrafo Jorge Campos, outro parceiro fundamental. Ao Núcleo da Qualidade e à equipe da SIS, colaboradores mensais e meu agradecimento especial a vocês, leitores, por reconhecer o trabalho dos Núcleos de Programação Visual e Comunicação Interna. Esperamos, na nova gestão que se inicia em abril, continuar caminhando na direção certa, ou seja, na trilha da comunicação efetiva e eficaz que enlaça todos os setores do Tribunal.

Luciana Assunção
Jornalista Responsável
Editora do Informe-se

Atualize seu currículo na Intranet

Andrea Nunes

O Banco de Identificação de Talentos (BIT) é o mais novo projeto elaborado pela Secretaria de Recursos Humanos (SRH). Em outras palavras, o BIT é uma fonte abrangente de informações sobre os servidores, com o objetivo de conhecer os talentos existentes no Tribunal. O BIT, portanto, representa um retrato atualizado do quadro funcional da Casa.

Como uma ação aliada ao Projeto Gestão por Competências, o BIT se tornou, além de um banco de dados, uma ferramenta de mapeamento de potencialidades do atual corpo funcional do STJ, de forma a contribuir para a qualidade dos serviços prestados na instituição e para aumentar o nível de satisfação dos servidores.

A primeira etapa do projeto foi dispor, na página do *Recursos Humanos* na *Intranet*, um formulário a ser preenchido. O nível de segurança das informações é o mesmo que já é adotado para o acesso ao contracheque *on-line*. Isso significa que o servidor deve digitar seu *nickname* e senha para acessar o formulário, que já contém os dados cadastrais do usuário.

A SRH ressalta a importância do preenchimento correto das informações (formação profissional, experiências, conhecimentos e habilidades), pois a identificação de perfis para atendimento às demandas dos gerentes e unidades do Tribunal serão definidas com base nos dados fornecidos pelo próprio servidor.

Nitidez - A logomarca, segundo o criador, o servidor Carlos Eduardo Lessa, do Núcleo de Comunicação/ Programação Visual do STJ, apresenta os servidores e suas capacidades específicas que, após tornarem-se conhecidas pelo Tribunal, "coloca o indivíduo em evidência, isto é, mais nítido, em posição de destaque dentro da estrutura da instituição".

O Banco de Talentos é mais uma das ações do Recursos Humanos que visa enxergar, com lentes mais precisas, o nível de qualificação dos servidores, compatibilizando as habilidades presentes no corpo funcional com a demanda da instituição, sempre buscando a qualidade, produtividade, referência e o alcance da Missão do STJ.

Acesse o *link* na *Intranet* do **Banco de Identificação de Talentos** e atualize já seu currículo na rede! Chegou a vez de mostrar o servidor qualificado que você é!

Qualquer dúvida pode ser esclarecida pelos ramais 9630 e 9635 ou pelo *e-mail* secape.caixa@stj.gov.br.

Expediente

Boletim Informativo Interno do Superior Tribunal de Justiça
Publicação mensal

Edição Núcleo de Comunicação Interna do STJ - Assessoria Técnica
Endereço SAFS Q. 06 Lote 01Ed. Administração – Sala F-330 — CEP.: 70.095-900 – Brasília/DF
E-mail comunicação.interna@stj.gov.br
Telefone (061) 319-9094 / 9117
Diretor-Geral da Secretaria do STJ José Roberto Resende
Jornalista responsável Luciana Assunção - MTb 3623
Redação Luciana Assunção e Andrea Nunes
Colaboração Regina Célia Amaral/Rosângela Maria
Revisão Regina Célia Amaral
Projeto gráfico e diagramação Leonel Laterza e Eliana Aguiar - Núcleo de Programação Visual/STJ
Fotografia Jorge Campos - AIP/STJ
Impressão Seção de Reprografia e Encadernação
Tiragem 1.800 exemplares

Segurança: o que já era bom, vai ficar melhor!

Rosângela Maria

Segurança é como árbitro de futebol: se não aparece é porque é muito bom. Para os menos avisados, pode parecer que não há nada para fazer na área de segurança. Grande equívoco. "Eficiência e discrição são fundamentais para atingir o limite máximo de segurança, sem desrespeitar a característica principal do órgão, conhecido como Tribunal da Cidadania", afirma o secretário de segurança do órgão, José Waterlôo Zanetti Santarém.

Considerada um dos melhores sistemas de segurança de órgãos públicos do Brasil, a área de segurança do STJ vai melhorar ainda mais. Implantado em 1999, o sistema de acesso modular, que permite a agregação de novas tecnologias assim que elas surgem, será ampliado para garantir maior controle. Afinal são 14 portarias e muita gente circulando. "Não basta colocar um vigilante em cada portaria. É preciso saber o que fazer em qualquer circunstância", observa Waterlôo. "Servidor tranqüilo trabalha melhor", lembra.

Novas tecnologias - Cercar a área dos estacionamentos externos, colocar vigilantes e distribuir cartões de acesso foi o primeiro passo para diminuir incidentes. Agora, o acesso ao estacionamento privativo ao lado do auditório ficará automático: é passar o cartão e ser liberado, se tudo estiver nos conformes.

A entrada para a Fisioterapia, torre do Ministros I, será bloqueada e ganhará uma catraca e uma porta com sistema eletrônico que permitirá a leitura do cartão. E a pista do estacionamento ao lado da Taquigrafia deverá ser duplicada para melhor controle e segurança. Sem falar na área dos Serviços Integrados de Saúde (SIS), onde também foram instaladas catracas nos locais de acesso. Uma campanha de conscientização será feita, como sempre: cartilha explicativa e notas na intranet servindo de guia.

Antes de implementar novas tecnologias, é feita uma análise dos pontos críticos para definir os raios de ação. "É preciso adequar os recursos, tanto tecnológicos quanto humanos, às necessidades do Tribunal", ressalta o secretário. "Não vou matar uma pulga com bala de canhão", exemplifica. Nada mal num país conhecido pelo pouco respeito com a coisa pública.

Mérito - A equipe de segurança é bem afinada. Está em alerta o tempo todo, da triagem de documentos, com aviso de não receber sem carimbo de vistoria, à guarda do patrimônio, passando pelos milhares de eventos nos quais nenhum detalhe fica de fora. E o maior mérito consiste justamente no que "ninguém viu" acontecer, pelas razões evidentes. Quem não se lembra do advogado com carteira falsa que conseguiu "levar emprestado" um processo? O sistema identificou, a polícia foi atrás, o processo retornou e a OAB foi provocada para melhorar a carteira, fácil demais de ser falsificada.

Se a área de segurança já funciona bem, ficará ainda melhor. Mesmo "não vendo", é bom saber que está lá. Pode confiar!

Ilustrações criadas por Carlos Figueiredo (NC/NPV) para material de divulgação da SSA

ABC Dicas de Português

Regina Célia Amaral

"O gerundismo reflete o declínio da capacidade de conjugação"
Chico Villela - jornalista

Tem um bicho-papão, dizem, assustando a língua portuguesa. Uns afirmam que ele se originou da língua inglesa. Outros juram que o culpado é "aquele povo do telemarketing". A questão é que a língua está viciada – alguns diriam maculada – por um tal gerundismo!

Não se sabe se praga ou castigo, o uso do gerundismo está totalmente difundido no país. Desde crianças, nós vivenciamos isso. Quem – seja filho ou seja pai – já não se deparou com um "tô indo", gritado sabe-se lá de que canto da casa, em resposta a um chamado? Dizem as más línguas que a culpa é do inglês – não o cidadão, a língua! Esse idioma tem tempos verbais – o present, past e future continous – que seriam a raiz de todo o problema, que o brasileiro, por anglicismo ou por uma tradução ao pé da letra, teria copiado.

A professora Maria Tereza Piacentini tem uma boa dica para controlar o exagero: trocar-se a locução verbal (verbo auxiliar + gerúndio) por um simples infinitivo – desde que não se trate de uma ação "durativa" (aquela que necessita transmitir a idéia de movimento, de progressão, duração, continuidade).

Exemplos? ***Estarei viajando amanhã*** *ou* ***Eles devem estar dormindo****. Nesses casos, o uso estaria corretíssimo. O mesmo não se poderia dizer das frases mais comuns nos atendimentos por telefone:* ***Estarei anotando os seus dados e em breve estaremos atendendo a sua solicitação. O senhor gostaria que estivéssemos anotando mais alguma coisa?*** *(Nada que um* ***anotaremos a sua solicitação*** *e um* ***o senhor gostaria que anotássemos mais alguma coisa*** *não resolvesse a nossa irritação, ainda que não solucionasse qualquer que fosse o serviço solicitado!). O professor Pasquale alerta que alguns verbos, como dormir, almoçar, por exemplo, indicam um ato que tem certa duração. O mesmo não se pode dizer de outros – como transferir (sua ligação), enviar (um fax) –, cujos processos não são tão longos a exigir o gerúndio.*

Poucos não consideram o gerundismo o "mal do milênio". Para a maioria, contudo, ele deveria ser execrado para que estejamos tendo (IRC!!) uma língua exemplar. Admitir o uso constante seria, não engolir o sapo apenas, mas o brejo todo.

Seção de Treinamento mapeia necessidade de cursos para área-fim do STJ

Andrea Nunes

Como parte integrante do Projeto de Planejamento Estratégico traçado pela área, a Subsecretaria de Desenvolvimento de Recursos Humanos (SDRH) vem, desde julho do ano de 2002, reestruturando o processo de treinamento e desenvolvimento do corpo funcional do STJ por meio de estudos e diagnósticos feitos com os diversos setores da instituição.

A Assessoria Técnica, com base nas demandas levantadas pelas Coordenadorias do Tribunal, elaborou um Plano de Ação. Nele, deu-se prioridade às unidades diretamente ligadas à atividade-fim, haja vista as necessidades ambientais, motivacionais e as deficiências de conhecimentos que acabam por comprometer o alcance da missão desta Corte.

A partir daí, foram organizadas duas pesquisas. Cerca de 430 questionários foram distribuídos nos gabinetes dos ministros e aproximadamente 160 na Secretaria Judiciária. Os resultados sobre ambos os levantamentos convergiram, principalmente, no sentido da ampla necessidade de cursos de reciclagem e treinamento no âmbito de matérias do Direito.

Dentre os temas apontados, será dada preferência aos seguintes: Regimento Interno do STJ, Novo Código Civil, Direito Constitucional, Direito Comercial, Direito Previdenciário, atribuições das unidades envolvidas no processamento de feitos, Código de Processo Civil, Direito Administrativo, Direito Tributário, questões controversas relacionadas a recursos, norma culta da Língua Portuguesa, hermenêutica jurídica, Código de Processo Penal, Direito Trabalhista, Código Penal, redação de minutas de relatórios, votos, decisões e despachos.

Jorge Campos

Equipe antenada com a capacitação do servidor

Sucesso reeditado - Para suprir essas deficiências, foi elaborado um projeto dividido em módulos, que já foi aplicado há alguns anos e obteve grande sucesso. Seu objetivo é favorecer os servidores com oportunidade de treinamentos nos quais possam adquirir, aperfeiçoar e desenvolver os conhecimentos a respeito das matérias jurídicas. Segundo a chefe da Seção de Treinamento (Setrei), Simone Pinheiro, as pesquisas apontaram a existência de uma carência previsível. "Estamos em uma casa jurídica. A atividade final do Tribunal é o julgamento e a baixa de processos. É clara a necessidade de darmos vazão a uma melhor qualificação dos servidores para garantir a todos efetividade da prestação jurisdicional", afirma.

Os cursos estão sendo ministrados por facilitadores, professores e magistrados especialmente selecionados pela SDRH. A equipe discutiu sobre a metodologia de ensino e os anseios dos próprios servidores, para que as sugestões apresentadas sejam assimiladas e aplicadas ao longo das aulas, agregando valor às atividades desenvolvidas.

As primeiras aulas tiveram início no final do ano passado com os módulos sobre o Novo Código Civil e vão ter continuidade com novas matérias até a segunda quinzena do mês de novembro. As informações sobre os cursos e as inscrições estão sendo, pouco a pouco, divulgadas na Intranet. Não perca os prazos!

Mais informações sobre os *workshops* podem ser obtidas na SDRH ou pelos ramais 9096, 9098, 9209 e 9230.

Ponto de Vista

Há alguns meses, em um *shopping* da cidade, presenciei uma cena que parecia bastante normal aos olhos das pessoas que por ali passeavam. Algumas crianças estavam paradas em frente à vitrine da Livraria Siciliano atentas ao filme que era exibido na televisão da loja. Espantei-me ao constatar que o filme em questão era *Cidade de Deus*.

Após alguns segundo de indecisão, entrei na loja. Indaguei à gerente se ali não ocorria uma anormalidade, questionando o fato de tratar-se de um filme para maiores de idade e cujo acesso de menores de 16 anos às salas de cinema não era permitida nem mesmo quando acompanhados de seus pais ou responsáveis. A resposta foi que o regulamento do *shopping* permite a propaganda para comercializar os produtos que, no caso, é o DVD do filme, sem nenhuma censura.

Tal acontecimento invoca a discussão da responsabilidade e ética dos difusores da informação e comerciantes da área em geral em relação ao princípio da proteção à infância - que inclui, necessariamente, a não-exposição a conteúdo cultural impróprio para sua idade - e à forma como estabelecemos uma serena condescendência para com o livre exercício das irregularidades em suas diversas vertentes, como se tais delitos não se constituíssem em nenhum tipo de agressão.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seus artigos 74 a 85, que tratam da Prevenção Especial, é bastante contundente ao regular sobre informação, cultura, lazer, esportes, diversões e espetáculos e suas faixas etárias. São estabelecidos procedimentos referentes às recomendações de determinados tipos de diversões e espetáculos, horários de exibição de programação de TV, venda de certos produtos e serviços, e até autorização para viajar.

Supor que um filme que possui censura de 16 anos possa ser publicamente exibido em um *shopping*, sem qualquer aviso, apenas em nome da divulgação de um produto é, no mínimo, falta de ética comercial, para não falar de falta de prudência e de responsabilidade.

Confesso que levei alguns minutos tentando decidir se faria algo ou não. Porque é muito sedutor deixar pra lá. A opção mais sossegada é, sem dúvida, aquela em que fingimos não ver, ou se vemos supomos que não nos incomoda, ou se incomoda simulamos que é pouco significativo.

Evitamos, assim, aborrecermo-nos com algo aparentemente tão pequeno e despido de importância real, calamo-nos por temor ou por complacência, rotulamos nossos gestos e afogamos nossa indignação nas premissas de que tudo é factual e que não podemos mesmo fazer nada.

Tânia Maria de Oliveira – Analista Judiciário (Gabinete min. Vicente Leal)

Entrevista: ministro Edson Vidigal

Por uma gestão "transparente"

Jorge Campos

Informe-se - *A cada mudança de gestão, as expectativas tomam conta do corpo funcional do STJ: o que vai mudar na forma de gerir o Tribunal? É possível adiantar para os leitores quais são os planos da gestão do ministro como futuro presidente do Tribunal?*

Vidigal - O que vou procurar, e já estou tentando, é me comunicar diretamente com todos os funcionários. Vou usar *e-mails*, os quais poderão ser acessados pelos funcionários todos os dias; vou conversar e dar retorno. Quero criar um sistema por meio do qual possamos nos comunicar e por meio do qual eu possa me dirigir a todos e todos possam se dirigir ao presidente, porque isso é muito importante na construção de um ambiente de coesão interna, que é necessário haver em todo local de trabalho. Quanto a adiantar os planos, sabemos que lidamos com questões de natureza estratégica, e o tempo é muito curto para realizar muitas coisas. Mas estou valendo-me da minha experiência na vida pública. É certo que tudo do meu idealismo, da minha força de vontade, do meu espírito público, da minha experiência estará a serviço para que nesses dois anos possamos conviver com realizações, colhendo êxitos e celebrando vitórias juntos.

Informe-se - *O senhor é conhecido como um ministro "de personalidade forte" e opiniões às vezes consideradas polêmicas. De que forma pretende promover o constante debate e, ao mesmo tempo, trabalhar por esse "ambiente de coesão interna do Tribunal"?*

Vidigal - Ouvindo, conversando, conversando, ouvindo, sem perder de vista os objetivos que temos definido.

Informe-se - *O STJ tem assumido um papel de liderança nos recentes debates envolvendo o Poder Judiciário. Todavia o cidadão brasileiro ainda tem dificuldade para compreender o papel da Corte Superior no cenário nacional. A confusão entre STJ e STF é comum. Como o senhor analisa o problema? Acredita na criação de uma ouvidoria no Tribunal como ferramenta de conscientização da sociedade?*

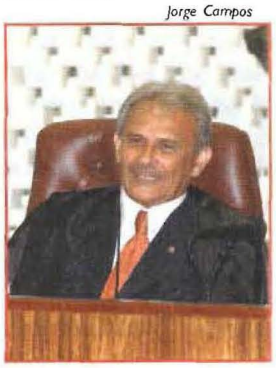
Vidigal - Estou realizando estudos a respeito dessa questão, e pretendemos avançar nesse sentido. Quanto às nossas relações com o Supremo, numa boa coincidência, seu próximo presidente será o ministro Nelson Jobim. Não que eu não me dê bem com o ministro Maurício Corrêa, pois somos amigos de longa data na advocacia. Mas também sou amigo do ministro Nelson Jobim, pois temos um passado comum de lutas pelo País. Temos muitas coisas em comum. Temos tudo a ver, no sentido de que qualquer divergência que possa existir seja resolvida a portas fechadas, e que só apareçamos em público para anunciar as convergências. Vamos ter a melhor relação com o Supremo Tribunal Federal. Não tenho esses complexos de que fulano quer liderar... Eu trabalho por objetivos. Não tenho essa história de querer ser dono de idéias, de patentear idéias, êxitos... Raciocino da seguinte forma: quando há o erro, o erro é meu; quando há o acerto, é de todos nós.

Informe-se - *Em entrevista ao jornal do Sindjus-DF, o senhor falou na idéia de criar uma comissão para discutir a estrutura e o funcionamento do STJ. Como seria formada essa comissão e qual o objetivo principal da iniciativa?*

Vidigal - O objetivo principal da iniciativa é que o mundo muda; as coisas andam; as rodas rodam, e precisamos correr na frente. Não devemos nos acomodar para corrermos atrás. Então, temos que estar de olho! Pretendo trabalhar na modernização e na reforma do Poder Judiciário, de modo a adequar o nosso Tribunal e o Conselho da Justiça Federal para que eles tenham condições de responder aos desafios das realidades sociais atuais.

Informe-se - *No plano da Comunicação institucional, o ministro pretende fortalecer o canal de divulgação de informações com a sociedade incrementando a produção de notícias no próprio Tribunal? A implantação dos estúdios de TV e Rádio fazem parte desta estratégia? E em relação à Comunicação Interna, como o futuro presidente, que também é jornalista, vê a importância do* ***Informe-se*** *e da Intranet? Na sua gestão, haverá projetos para melhorar os instrumento de integração e transparência entre os diversos setores da Casa?*

Jorge Campos



Vidigal - Para cada interrogação respondo sim... Esse é o nosso melhor propósito: a integração, a transparência, o entendimento, a divulgação, porque é importante que as pessoas lá fora conheçam o nosso trabalho, o trabalho dos nossos servidores, porque, havendo mais transparência, há possibilidade de haver mais compreensão, e, havendo compreensão, há mais respeito, e, havendo respeito, há possibilidade, portanto, de maiores êxitos.

*Entrevista concedida à jornalista Luciana Assunção

XEQUE-MATE

- ***Comida predileta:*** *certa vez disse que gostava de galinha ao molho pardo, e, quando chegava ao Maranhão, em todos os lugares que ia me serviam galinha ao molho pardo. Hoje, não suporto mais o prato. Na verdade, sou "bom de garfo". Prefiro dizer que como de tudo.*
- ***Time do coração:*** *meu time do coração se chama Maranhão Atlético Clube, que ninguém conhece.*
- ***Cidade dos sonhos:*** *é aquela que habita nossa memória. São os registros que guardamos das melhores coisas do mundo que nos acontece por onde andamos.*
- ***O que dá medo?*** *Não tenho medo. Minha mãe me ensinou, desde cedo, a não ter medo. Por isso é que, às vezes, acham que eu tenho gênio forte, personalidade forte, mas esse é um sentimento que eu realmente não cultivo. Que ninguém pense que me pondo medo vai conseguir alguma coisa; ao contrário, sou daquele tipo que, se acuado (saia de perto), me torno mais perigoso.*
- ***Uma satisfação sem tamanho:*** *poder todos os dias começar o dia sabendo que tenho objetivo para realizar e, ao fim do dia, voltar para casa sabendo que realizei alguma coisa pelo meu tempo e pelos outros. A minha satisfação é fazer o melhor uso do tempo que a minha vida me dá, contribuindo para melhorar o mundo, o que pode parecer um pouco utópico, mas vivo a minha vida realmente assim.*
- ***Influência musical:*** *A primeira influência musical que recebi foi o baião, do Luiz Gonzaga, e dos românticos dos anos 50: Orlando Silva e Nelson Gonçalves. Mais tarde, me envolvi com rock'n roll. Não gosto de música techno, de discoteca, dessas músicas malucas. Tenho ouvidos para tudo, menos para o mau gosto, para a baixaria...*
- ***Um escritor memorável:*** *quando criança, li Howard Fas, que se especializou em reescrever a história antiga. O livro que mais me tocou na infância foi "Moisés - Príncipe do Egito". Há um outro autor do Maranhão chamado João Mohana, que escreveu "O Outro Caminho" e "Sofrer e Amar". Gosto de Hemingway, Machado de Assis, Rubem Fonseca...*
- ***Filme inesquecível:*** *são tantos... Gosto muito dos filmes históricos como "Espartacus" e bíblicos como "Os Dez Mandamentos". Gosto muito de filmes de cowboys, de bang-bang.*
- ***Nada melhor do que... :*** *viver e saber viver; aprender todo dia com a vida, e ela tem muito ainda que me ensinar. Aquilo que aprendemos com a vida devemos transformar em bons exemplos para os outros.*
- ***Brasil, mostra a sua... :*** *O Brasil deve continuar mostrando sua cara como ela é, sem engodos, sem falácias, sem mentiras. O Brasil é muito maior do que seus problemas. Acho que devemos investir no Brasil, e nele depositar confiança. Isso não quer dizer que tenhamos que ficar isolados, mas precisamos amar o Brasil um pouco mais do que dizemos que amamos.*
- ***Gostaria que a minha gestão fosse marcada pelo(a)... :*** *Pela transparência e, como conseqüência disso, pela redução da morosidade judicial.*

Momento da Qualidade

Gabinete da Revista ratifica seu certificado ISO

No último dia 16 de março ocorreu a cerimônia de recertificação do Sistema de Gestão da Qualidade implantado no Gabinete da Revista. De acordo com o professor Melvin Cymbalista, diretor da Qualidade da Fundação Carlos Alberto Vanzolini, o certificado NBR ISO 9001/2000 sinaliza não apenas um produto ou serviço sendo oferecido com excelência, mas todo um processo de trabalho sendo realizado em consonância com padrões internacionais de qualidade.

A solenidade foi presidida pelo ministro Nilson Naves e contou com a presença dos ministros Edson Vidigal, vice-presidente; Sálvio de Figueiredo, diretor da Revista, e do ministro aposentado Luiz Vicente Cernicchiaro.

Jorge Campos

Nilson Naves exibe certificado ao lado de Edson Vidigal e Sálvio de Figueiredo

Em seu discurso, o ministro Naves enfatizou o pioneirismo do STJ em ações de modernização institucional, citando-o como o primeiro Tribunal Superior do mundo a receber o certificado internacional de qualidade. Anunciou, ainda, a disponibilização do Boletim do Superior Tribunal de Justiça pela Internet, facilitando o acesso à informação ainda não publicada na Imprensa Oficial.

O professor Melvin agradeceu, em nome da sociedade brasileira, a preocupação do STJ com a qualidade dos serviços que oferece ao cidadão e entregou ao ministro Nilson Naves o certificado relativo às atividades de Elaboração do Boletim, do Ementário e da Revista do Superior Tribunal de Justiça.

Especial

Confira os resultados relevantes obtidos com o planejamento das unidades do Tribunal em 2003 no *folder* desta edição ou consulte o *Informe-se on-line* na página da Comunicação Interna na intranet.

Julgamentos em destaque

Luciana Assunção

Talão de cheques extraviado gera direito à indenização – 09/03/2004

Cem salários-mínimos. Esse é o valor da indenização por danos morais que um correntista do Banco ABN Real vai receber devido ao extravio de um lote de seus talões de cheque. A decisão unânime é da Terceira Turma do STJ.

O cidadão do Rio de Janeiro alegou que tentou resolver a situação junto à instituição financeira, mas o banco teria se eximido da responsabilidade. Enquanto isso, o correntista foi importunado e até ameaçado por comerciantes que haviam recebido cheques sem fundos repassados por estelionatários que estavam de posse do lote extraviado. Os ministros entenderam que o valor da indenização era "razoável" e mantiveram decisão do TJ/RJ.

Cooperativas médicas podem exigir contrato de exclusividade – 12/03/2004

A Segunda Seção do STJ decidiu que cooperativas médicas podem exigir exclusividade aos profissionais de saúde com que trabalham. Desse modo, é legal excluir dos quadros da empresa um médico que estiver prestando serviço para outros convênios. Os ministros consideraram legítimo o ato da Unimed de Rio Claro, que desvinculou da cooperativa uma médica que também estava trabalhando para a Bradesco Seguros.

Os ministros salientaram que o ingresso numa sociedade cooperativa é livre. Portanto a aceitação ou não das restrições impostas ao médico no momento do ingresso também é livre. Assim como é livre a retirada do sócio cooperativado.

Garagem pode ser penhorada quando detém registro individual em cartório de imóveis – 15/03/2004

A Quarta Turma do STJ, em decisão unânime, entendeu que a vaga na garagem não pode ser considerada bem de família, caso tenha registro próprio em cartório. Um casal do Rio Grande do Sul tentou evitar a penhora de um box-garagem para pagamento de uma dívida, argumentando que a garagem fazia parte do imóvel residencial, o chamado bem de família, que é impenhorável.

Contudo a garagem tinha inscrição individualizada no Cartório de Registro de Imóveis. Desse modo, tratava-se de um imóvel autônomo, desvinculado da residência em si. Por isso, os ministros consideraram o bem passível de ser penhorado.

Transferência de servidor público não garante ao filho direito à vaga no ensino fundamental – 17/03/2004

Filho que está cursando o ensino fundamental não tem vaga assegurada em caso de transferência obrigatória do pai, servidor público militar. O entendimento é da Primeira Turma do STJ. O servidor das Forças Armadas foi transferido, ex-officio, de São Paulo para o Rio de Janeiro e requereu a matrícula do filho, com base na legislação aplicada aos estudantes de terceiro grau, no Colégio Pedro II, tradicional escola pública federal fluminense.

A matrícula foi indeferida pelo Pedro II sob alegação de falta de vagas. Os ministros acolheram o recurso do colégio, ressaltando que todos os precedentes do STJ tratam de casos de transferência ex-officio de servidor público ou de seu descendente envolvendo tão-somente instituições de ensino superior.

Quer saber mais? Acesse as notícias do site do STJ

Saúde do homem: a próstata e seus problemas

Espaço da SIS

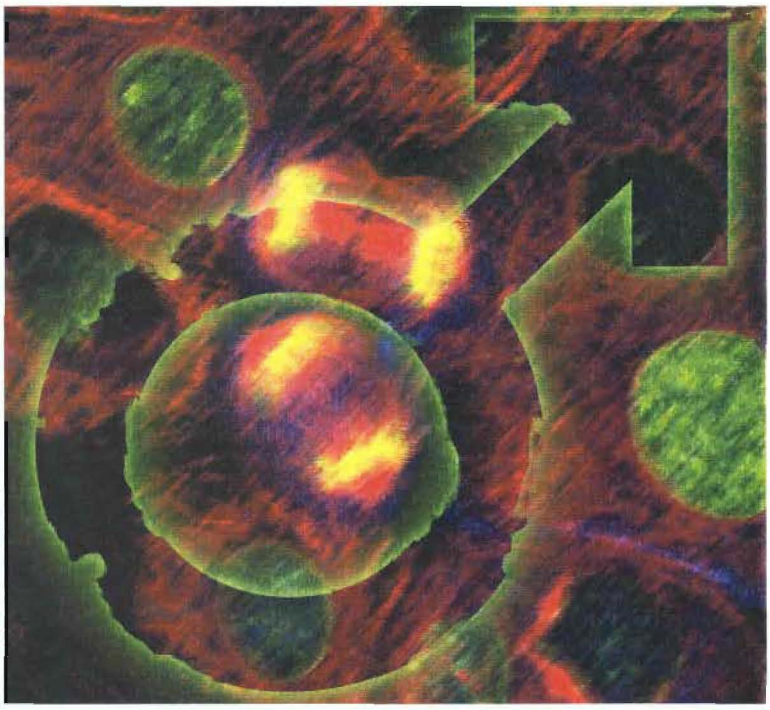
Dr. Daily Margoto Filho (STJ)

I. Entendendo o organismo masculino:

A Próstata é um pequeno órgão (glândula) com a aparência de uma castanha (ou forma de noz), localizada logo abaixo da bexiga e em frente ao reto. Na sua região central se localiza a uretra, um sistema tubular que passa a urina proveniente da bexiga.

A próstata é parte do Sistema Reprodutor Masculino e sua principal função é a secreção de fluidos e enzimas que, associados à secreção da vesícula seminal e aos espermatozóides (produzidos nos testículos), dá origem ao esperma ou sêmen.

A maioria dos homens já ouviu falar sobre próstata e sabe que problemas podem partir dela, mas poucos procuram fazer os exames e conversar com médicos para saber quais devem ser os cuidados a tomar para prevenir problemas. Geralmente, só quando as dificuldades aparecem é que o homem decide procurar um urologista.



II. Doenças da próstata:

Visitas anuais ao urologista, incluindo o exame digital (toque) retal da próstata, são básicos para o bem-estar. Isto pode salvar uma vida. Vamos conhecer esse problema que afeta e pode causar a morte de muitos homens em idade produtiva.

Existem três problemas comuns que afetam a próstata, com sintomas semelhantes, mas com tratamentos diferentes:

1. Hiperplasia Prostática Benigna (HPB)
2. Prostatite
3. Câncer de Próstata

Hiperplasia prostática benigna (HPB):

Na maioria dos homens, a próstata aumenta à medida que se envelhece. A maior parte desse aumento ocorre após os 50 anos e não passa do crescimento benigno da glândula, levando à compressão da uretra e da base da bexiga. Por isso, aparece a dificuldade para urinar e outros problemas urinários.

Prostatite:

É a inflamação da próstata por infecção ou qualquer outra causa. Não é incomum e pode ocorrer em todas as idades.

Algumas vezes, a prostatite apresenta sintomas como os da cistite – dor em queimação durante a micção e, nos homens mais velhos, que já sofrem de HPB, a inflamação pode exacerbar os sintomas prostáticos.

Câncer de Próstata:

O assunto é sério. O Câncer de Próstata é uma doença maligna e é um dos tipos mais comuns de câncer entre os homens brasileiros, afetando um em cada cinco indivíduos do sexo masculino durante a vida. Quando não detectado precocemente, pode levar à morte. Embora a incidência aumente com a idade, também pode ocorrer em indivíduos jovens.

O grande problema é que o câncer (tumor maligno) avança silenciosamente. Não existem sintomas e quando estes ocorrem, o tumor já está em fase avançada. Daí a enorme importância dos exames periódicos preventivos após os 45 anos.

III. Prevenção é a melhor solução: a importância do exame

Longevidade é um prêmio, mas precisa ser acompanhada de cuidados mais constantes. Para evitar a maioria das doenças, a ordem é sempre a mesma: PREVENIR. Um retardo no diagnóstico pode ter graves conseqüências para a saúde.

Recomenda-se que os pacientes acima de 50 anos de idade realizem a Dosagem Sérica do PSA (sigla em inglês de Antígeno Específico da Próstata) e o exame retal anualmente. Os negros ou aqueles com história familiar de doença devem iniciar a pesquisa a partir dos 40 anos de idade.

O preconceito por parte dos homens em relação ao toque retal vem diminuindo graças à divulgação do assunto pela comunidade médica e pela mídia.

A mais recente recomendação é a associação de ambos os exames (PSA e toque retal) para o diagnóstico precoce da doença.

O sucesso dos tratamentos está relacionado à descoberta precoce da doença. Nos casos iniciais, geralmente faz-se a retirada da próstata e o tratamento é curativo.

Dicas Culturais

Luciana Assunção

Balaio de eventos

Provavelmente você conhece ou pelo menos já ouviu falar da Casa Thomas Jefferson. Afinal o nome nos remete a um dos cursos de inglês mais tradicionais da cidade. Mas você sabia que a escola também oferece uma programação cultural eclética, gratuita e aberta à população? As opções vão de exposições e debates a filmes e concertos.

Uma boa pedida para o início do fim de semana é curtir as apresentações do Projeto Sextas Musicais. Com palco cativo no endereço da Thomas Jefferson da Asa Sul, o projeto sempre presenteia os amantes da música clássica com recitais deliciosos. São quintetos, solistas, quartetos ou duos em apresentações intimistas de alta qualidade. Excelente oportunidade de apreciar, de graça, um gênero musical que permanece distante do grande público.

O Cine Clube Casa Thomas Jefferson também dispõe de programação apurada, mesclando clássicos e novas produções com o intuito de instigar os espectadores. Os filmes são escolhidos de acordo com uma temática. Nos meses de março e abril, o mote para reflexão é "Black is beautiful (preto é bonito), sim senhor!"

Há ainda uma galeria de arte dentro da escola da Asa Sul. O espaço não pára, recebendo exposições de artistas locais e do Brasil ao longo de todo o ano. E se você acha que termina por aqui, aí vai mais: a Casa Thomas Jefferson abre suas portas para a realização de debates e palestras sobre os mais variados assuntos: cultura, saúde, maternidade, psicologia, educação etc.

Toda a programação é aberta à comunidade, com entrada franca, repita-se! Para receber o cronograma com as atividades do mês na sua casa, basta entrar em contato com a secretaria da escola e fornecer seu nome e endereço. E então: vai perder essa chance de curtir cultura sem gastar nada?

Casa Thomas Jefferson – SEPS 706/906 Conjunto B – Tel.: 443-6588 (ao lado do prédio do Detran na W4)

Será mesmo que a vida começa aos 40?

Andrea Nunes

Capacete, óculos escuros, calças, luvas, botas e jaqueta de couro. Acessórios que substituem, no fim de um dia cansativo e cheio de responsabilidades, o salto alto, a meia-calça e o vestido formal da servidora Elizabeth Correia Lima Ribeiro. Caracterizada, ela monta em sua máquina, uma *Honda Shadow* 750 ace, e sai pelas longas retas da cidade, ansiosa pela sensação do vento forte batendo em seu rosto.

A paixão de Beth pelas motocicletas surgiu repentinamente. Logo que completou quarenta anos, achou que deveria agitar um pouco a rotina fazendo atividades mais enérgicas. Um dia, caminhando pelo Parque da Cidade, viu um rapaz com uma moto diferente e arrojada: a estradeira, um modelo clássico inspirado na contra-cultura americana da década de 40. Foi por meio das orientações do motociclista que Beth soube da existência dos motoclubes, sociedades formadas para promover o mototurismo com passeios, viagens e outras atividades relativas à utilização de motociclos no campo do lazer.

Jorge Campos

Beth e sua companheira de aventuras

Born to be Wild - Beth freqüentou encontros e fez parte de um grupo chamado SG Motoclube, porém não se acostumou à constante "panelinha" que a impedia de conhecer novas pessoas e trocar idéias e experiências diferentes. A maioria dos grupos, segundo a servidora, se fecha e se rotula, não permitindo misturas. Como exemplo, citou *Os Scorpions*, que aceitam apenas integrantes do signo de escorpião, e as *Vulcanas*, formado exclusivamente por mulheres. "Quando meu grupo se dispersou não foi de todo ruim, pois me senti mais livre e sem aquela obrigação com as pessoas", afirmou a motoqueira.

Hoje em dia, Beth continua se encontrando com amigos e fazendo viagens pelo Brasil. Goiânia, Pirenópolis, Caldas Novas e até Bahia já foram palcos de suas aventuras. Agora, seu mais novo desafio é atravessar os Andes, na Argentina, e chegar até o Chile. "Isso eu ainda vou fazer!", declara com vigor.

Mas as peripécias de Elizabeth não acabam por aí. Além de seu já conhecido gosto pelas estradas, também adora esportes radicais. Já mergulhou em Cuba e em diversos pontos do litoral brasileiro, e também é uma adepta da prática de rapel.

Mãos meticulosas - Tanta energia também é dedicada a trabalhos menos agitados, que exigem criatividade e habilidade com as mãos. Formada em Artes Plásticas, Beth conhece as técnicas de gravura com *silkscreen* e pintura em porcelana. Sua especialidade é a arte primitiva, especialmente a de povos indígenas, como os Incas e os Maias. No entanto essas atividades não garantiam estabilidade financeira e, por isso, ingressou no STJ em 1991. Atualmente, a servidora trabalha no Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos (Lacord).

O serviço inclui não só a restauração de todos os documentos do Tribunal, como também a recepção de estagiários de outros órgãos, que vêm ao STJ aprender técnicas de encadernação, marmorização, velatura, desacidificação, enxerto, dourificação e fabricação de papéis artesanais próprios. "Adoro meu trabalho", diz Beth, orgulhosa.

Em tempos de chuva, quando pouco se pode fazer fora de casa, Beth não perde tempo. Retalhos multicoloridos de tamanhos variados e com motivos diversos tomam forma em suas linhas e agulhas, produzindo colchas, almofadas, cortinas, roupas, tapetes etc. É o trabalho artesanal conhecido com o *Patchwork*, uma adaptação do *quilt*, espécie de manta originária da Índia e do Irã. Para encomendar os produtos da artesã, ligue nos ramais 9384/9397.

Elizabeth é, de fato, um bom exemplo de que a vida pode começar aos 40!

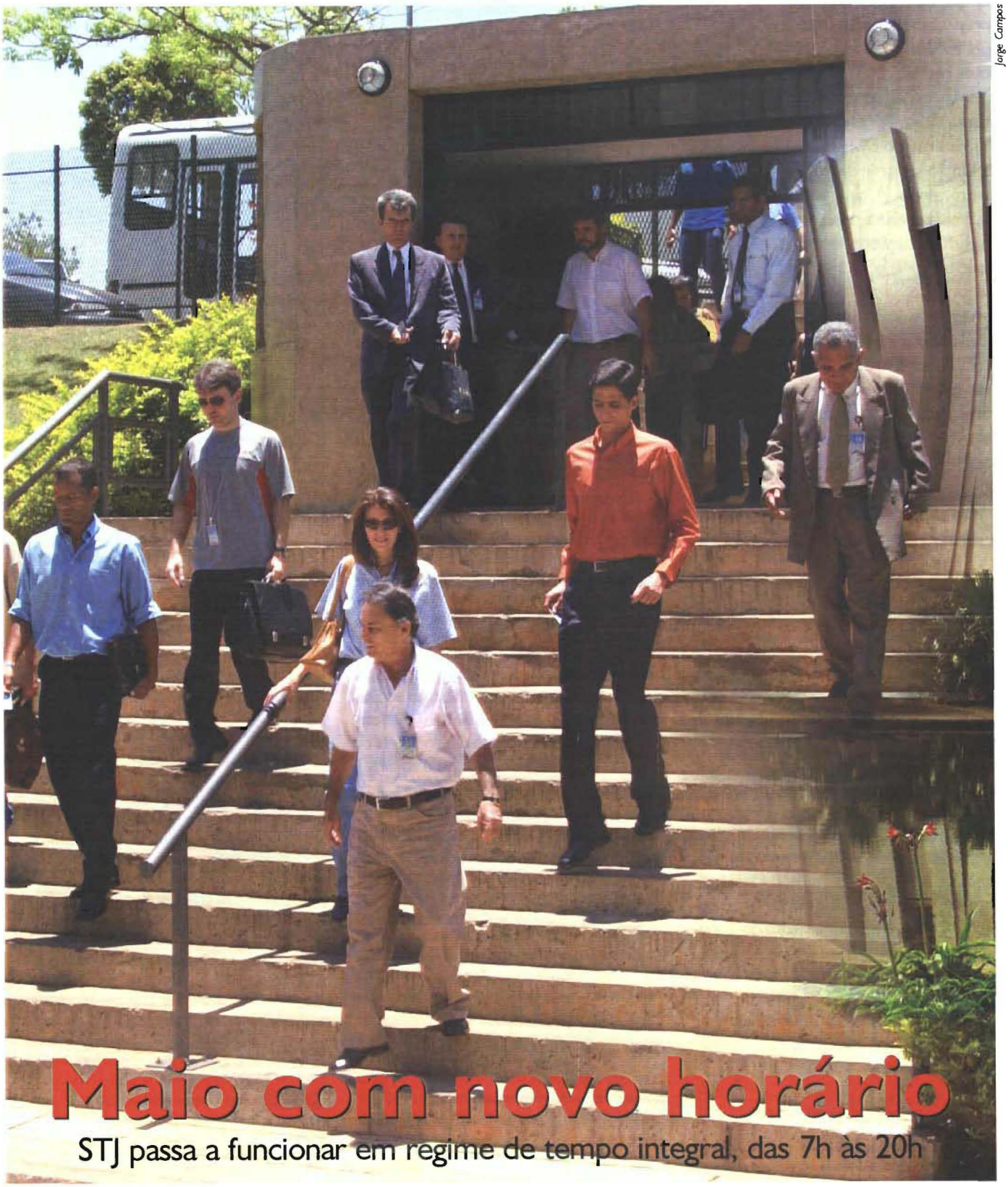
PORTE PAGO
CONTRATO
ECT / DR / BSB
STJ Nº 0267

Edição Especial

informe-se

Informativo de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça

Brasília, abril/2004



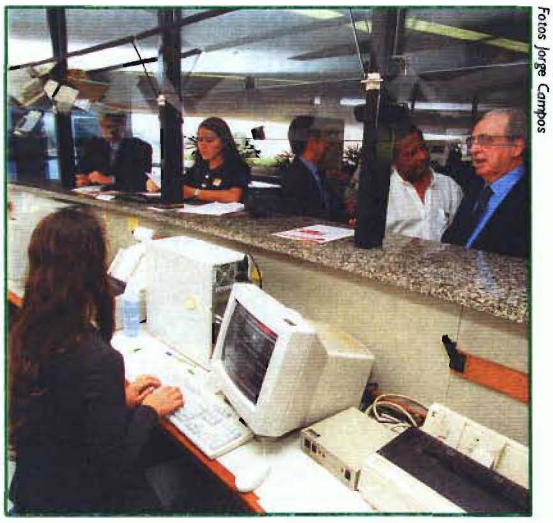
Jorge Campos

Maio com novo horário

STJ passa a funcionar em regime de tempo integral, das 7h às 20h

STJ em tempo integral

Medidas anunciadas no discurso de posse do presidente do Tribunal já entraram em vigor



Fotos Jorge Campos

O Superior Tribunal de Justiça funcionará em novo horário, com atendimento ao público das 7h30 às 19h. As novas regras, contidas em resolução assinada pelo ministro Edson Vidigal, presidente do STJ, estarão no Diário Oficial da União, a partir de quando surtirá efeito. A decisão visa melhor atender à população.

A Resolução nº4 – que dispõe sobre o expediente e a jornada de trabalho dos servidores do Tribunal – estabelece para os servidores o trabalho em dois turnos, mas não atinge os que detêm cargos comissionados (acima da FC 6). Estes devem cumprir jornada integral de trabalho, de 9 às 19h, com intervalo para almoço. **(REGINA CÉLIA AMARAL)**

A primeira inovação permite a distribuição de processos três vezes ao dia: 10h, 14h e 18h

Conheça as inovações

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) traz duas novidades antes mesmo de completar o primeiro mês da gestão do presidente Edson Vidigal. Medidas anunciadas no discurso de posse já entraram em vigor. A primeira inovação permite a distribuição de processos três vezes ao dia, 10h, 14h e 18h. O objetivo da medida é dar agilidade à escolha dos relatores e facilitar o trabalho dos advogados, principais clientes do Tribunal.

A segunda decisão de impacto, que também foi destaque no discurso de posse do ministro Edson Vidigal, trata do funcionamento do STJ em dois turnos. O expediente interno será das 7h às 20h. Para o público externo, o funcionamento do Tribunal, de segunda-feira a sexta-feira, será das 7h30 às 19h.

Essa adequação do novo horário foi comunicada ao coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário e do Ministério Público da União no Distrito Federal (Sindjus-DF), Roberto Policarpo Fagundes, em ofício do diretor-geral do STJ, José Dion de Melo Teles *(veja encarte)*.

Os servidores terão carga de trabalho de trinta horas semanais. Para os funcionários que ocupam função comissionada do nível FC 6, assim como os cargos em Comissão de CJ-1 a CJ-4, a jornada de trabalho será de quarenta horas por semana. **(ROBERTO CORDEIRO)**

O que muda no dia-a-dia

- Horário de funcionamento ao público passa das 11h às 19h para 7h30 às 19h
- Horário do expediente interno será das 7h às 20h
- O servidor terá uma carga de trabalho de 30 horas semanais, ou seja, seis horas por dia
- O servidor em função comissionada FC-6 ou em cargo em comissão CJ-1 a CJ-4 cumprirá jornada de quarenta horas por semana
- Os gabinetes dos ministros presidente, vice-presidente, diretor da Revista e dos demais ministros do tribunal cumprirão horário estabelecido por seus titulares

Expediente

Boletim Informativo Interno *Edição Especial*

Superior Tribunal de Justiça

Ministro Edson Vidigal
Presidente

Ministro Sálvio de Figueiredo
Vice-Presidente

Shyrlei Maria de Lima
Secretária-Geral da Presidência

José Dion de Melo Teles
Diretor-Geral

Coordenadoria de Comunicação Social
Luiz Adolfo Pinheiro
Coordenador

Domingos Sabino Diniz
Coordenador-Adjunto

Núcleo de Editoria e Imprensa
Roberto Cordeiro
Coordenador
Beatriz Ribeiro
Editora

Redação
Angélica Torres, Regina Célia Amaral e Roberto Cordeiro

Revisão
Mari Lúcia Del Fiaco

Diagramação Eletrônica
Carlos Figueiredo e Leonel Laterza
Núcleo de Programação Visual/STJ

Fotografia
Jorge Campos/STJ

Impressão
Seção de Reprografia e Encadernação

Endereço: SAFS Q. 6, Lote 1, Ed. Ministros I, Sala F-330
CEP: 70.095-900 – Brasília/DF
E-mail: comunicação.interna@stj.gov.br

Diretores recebem orientações

Jornada será flexível no intervalo das 7h às 20h

Dion: banco de horas

Em reunião realizada na terça-feira 27, o diretor-geral, José Dion de Melo Teles, orientou os diretores de área a avaliar o impacto da implantação da jornada de dois turnos e a organizar o horário de trabalho dos servidores, dentro do intervalo de tempo (das 7h às 20h) estabelecido na resolução que dispõe sobre o expediente do STJ.

"Os servidores podem ficar tranqüilos: não haverá horário rígido e sim flexibilização na jornada das seis horas fixadas", diz a diretora de Recursos Humanos, Rai Veiga, ao explicar a sugestão de José Dion feita às unidades, para que, na medida do possível, trabalhem com um "banco de horas".

O banco de horas é um sistema já utilizado por algumas áreas da Casa, que propicia maior flexibilidade às entradas e saídas dos servidores, como também compensação das horas trabalhadas, quando houver necessidade de se estender o horário de trabalho.

A partir da publicação da resolução no Diário Oficial, será editada portaria com os procedimentos acordados pelos diretores com seus funcionários, segundo afirma Rai Veiga.

Rai: modernização

"O aumento de três horas e meia diárias no expediente é de significativo valor para o STJ,pois propiciará melhor atendimento ao público. É uma postura moderna. Restrição de horário é coisa ultrapassada", salienta.

Os sete diretores de área e os coordenadores ligados ao diretor-geral participaram da reunião de entendimento quanto aos procedimentos a serem tomados.

(ANGÉLICA TORRES)

Associação aplaude a iniciativa

O presidente da Associação dos Servidores do Superior Tribunal de Justiça (ASSTJ), Antonio Alcides, diz estar inteiramente de acordo com a decisão da administração do Tribunal. A implantação do horário de dois turnos teve apoio unânime dos membros diretores da Associação.

"A resolução atende à reivindicação antiga dos servidores e será um benefício para a sociedade em geral, pelo atendimento ao longo de todo o dia", comenta Alcides. "Desde que os servidores estejam satisfeitos com as mudanças – e certamente estão – a ASSTJ aplaude a iniciativa", enfatiza.

A participação de Antônio Alcides ocorreu em todas as etapas da elaboração do novo modelo de funcionamento do STJ. O presidente da Associação acompanhou todos os desdobramentos que levaram à edição da Resolução nº 4.

STJ vai reavaliar transporte

A entrada em operação do novo horário de trabalho para os servidores do Superior Tribunal de Justiça (STJ) irá trazer mudanças no sistema de transporte dos funcionários. Reunião realizada no Tribunal com o secretário de Administração e Finanças, Tadeu Otoni, e com os assessores da Coordenadoria de Logística de Serviços Gerais, Hamilton Cruz e Paulo Ênio, apontou a necessidade de realizar estudos que possam adequar a prestação desse serviço à nova realidade de horário.

"O fundamental é que os servidores saibam que estamos empenhados no sentido de melhor atendê-los", disse Hamilton Cruz.

Para Tadeu Otoni, o atual modelo de transporte deve ser revisto. A principal questão é assegurar os serviços sem que isso resulte em aumento de despesas. O contrato do STJ permite a operação de dez ônibus e microônibus em seis linhas. O Tribunal tem três mil servidores, incluindo também estagiários, sendo que pouco mais de mil funcionários fazem uso diário do transporte coletivo.

Outra dúvida que persistia na reunião de ontem era sobre como se comportarão os servidores dentro do novo modelo. Por exemplo, se a linha de Taguatinga terá uso mais intenso pela manhã ou pela tarde. Não adiantará um reforço do transporte em qualquer dos horários sem que se tenha conhecimento da demanda real.

Desse modo, a solução a ser adotada dependerá de como os usuários vão necessitar do serviço. Em princípio, ficam mantidos todos os itinerários: a linha Rodoviária do Plano com os sete horários pela manhã e os sete horários à tarde nos coletivos do Ditra. **(RC)**

Transporte: novo modelo em estudo

A íntegra da resolução

Veja a íntegra da resolução assinada pelo presidente do STJ, ministro Edson Vidigal, que entrará em vigor logo que publicada

RESOLUÇÃO N° 04, DE 26 DE ABRIL DE 2004

Dispõe sobre o expediente e a jornada de trabalho dos servidores no âmbito do Superior Tribunal de Justiça.

O PRESIDENTE DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, usando da atribuição que lhe é conferida pelo art. 21, XX, do Regimento Interno, considerando o disposto nos arts. 19, 61, V, 73 e 74 da Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990, alterada pela Lei n° 8.270, de 17 de dezembro de 1991, *ad referendum* do Conselho de Administração, resolve:

Art. 1° O expediente do Tribunal para atendimento ao público será das 7 horas e 30 minutos às 19 horas, nos dias úteis.

§ 1° Os Gabinetes dos Ministros Presidente, Vice-Presidente, Diretor da Revista e dos demais Ministros cumprirão o horário estabelecido por seus titulares.

§ 2° Para atendimento de situações excepcionais e temporárias, caberá ao Presidente do Tribunal, por ato próprio, fixar expediente diverso.

Art. 2° O servidor do Tribunal cumprirá jornada de trabalho de trinta horas semanais e seis horas diárias, ressalvadas as situações disciplinadas por leis específicas.

Parágrafo único. A jornada de trabalho dos servidores deverá ser cumprida no período compreendido entre as 7h e as 20 horas, ressalvados os casos disciplinados em legislação específica.

Art. 3° Os servidores ocupantes de Função Comissionada nível FC-06 e Cargos em Comissão de CJ-1 a CJ-4 cumprirão jornada de trabalho de quarenta horas semanais, no horário das 9h às 19 horas, com intervalo para almoço, podendo ser convocados sempre que houver interesse da Administração.

Art. 4° Fica o Diretor-Geral autorizado a adotar as providências necessárias ao cumprimento desta Resolução.

Art. 5° Os casos omissos serão resolvidos pelo Presidente do Tribunal.

Art. 6° Revogam-se as disposições em contrário, em especial o art. 1° da Resolução n° 11, de 17 de outubro de 2001.

Art. 7° Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Ministro EDSON VIDIGAL

Jorge Campos

Em discurso de posse, o presidente Edson Vidigal anuncia as medidas agora concretizadas

Carta ao Sindjus-DF

Eis a íntegra do ofício enviado ao coordenador-geral do Sindjus-DF, Roberto Policarpo Fagundes, pelo diretor-geral do STJ, José Dion de Melo Teles. O documento explica os critérios utilizados para a edição da Resolução nº 4.

Senhor Coordenador-Geral,

Reporto-me à proposta que formulou Vossa Senhoria, na qualidade de representante do Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário e do Ministério Público da União no Distrito Federal - SINDJUS-DF, pela qual pretende ver ampliado o período de funcionamento diário da Secretaria do Superior Tribunal de Justiça – passando das atuais oito horas (das 11 às 19h) para doze horas (das 7 às 19h) –, bem assim reduzida a jornada de trabalho dos servidores – das atuais sete horas para seis horas. Em síntese, sustenta-se naquele documento que a adoção da medida contribuirá para o aumento de produtividade dos servidores e, conseqüentemente, reforçará o combate à morosidade processual, atendendo, em última análise, ao interesse público.

A redução do expediente diário dos servidores, antiga reivindicação da categoria, resultaria na implementação de dois turnos de trabalho, cada um com seis horas.

Devo reconhecer que o regime jurídico instituído pela Lei 8.112/90, combinado com os dispositivos constitucionais relativos aos direitos do servidor público civil, conferem à Administração Pública a liberdade de fixar, a seu critério, a carga horária diária de trabalho. Nessa fixação deve-se prestigiar, primordialmente, as necessidades dos serviços e o atendimento ao interesse público, sem prejuízo do respeito aos limites mínimo de 6 horas e máximo de 8 horas diárias.

Considerando restar configurada a permissão legal ao administrador público para adotar, em cada órgão ou entidade estatal, a jornada de trabalho que se configurar mais adequada à realização das atividades e serviços públicos; considerando que a redução de jornada de trabalho é, repita-se, antiga reivindicação dos servidores da Casa; e considerando que tal redução pode gerar benefícios à qualidade de vida do corpo funcional, cabe, agora, analisar a proposta do ponto de vista do interesse público que, neste caso, deve ligar-se estreitamente à produtividade.

Como bem frisou Vossa Senhoria, estudos apontam para um ganho na produtividade do servidor, uma vez que, sendo este em menor intensidade afetado pelo estresse, pela depressão, pela ansiedade, pela tensão e outros condicionantes inerentes ao ambiente laboral, e sobrando-lhe mais tempo para dedicar-se aos afazeres pessoais e familiares, estaria ele, em tese, mais propenso a voltar-se, integralmente, para o desempenho profissional, o que propiciaria, sem dúvida, o aumento da capacidade de concentração, contribuindo para um trabalho de melhor qualidade, em evidente proveito dos usuários.

Deve-se considerar ainda, em razão de eventual acolhimento da proposta sob mira, os benefícios proporcionados pela utilização compartilhada da estrutura do Tribunal (instalações, espaços, ambientes e dependências) e do parque tecnológico existente (maquinismos, equipamentos, ferramentas e utensílios), que seriam usados com maior racionalidade e aproveitamento em função do revezamento de servidores, desse modo convergindo para a otimização dos recursos materiais disponíveis.

Entretanto, não se pode olvidar que o aumento da produtividade somente se dará de forma eficaz se forem estabelecidas condições que viabilizem e garantam o desempenho operacional (individual e coletivo), e que ao mesmo tempo reforcem a importância do controle gerencial. Da parte dos servidores, será fundamental, nesse processo, o engajamento e a responsabilidade, pelo que devem então ser instados a firmar expresso compromisso de assumir, como forma de contraprestação, o encargo de não permitir que os serviços sofram algum efeito negativo em virtude da redução de jornada, em termos de quantidade e qualidade.

Nesse sentido, faz-se mister chamar a atenção de Vossa Senhoria para o fato de que a adoção da jornada de seis horas, como se quer, não pode, em nenhuma hipótese, trazer como conseqüências:

a)aumento de despesas com pessoal para compensação da redução de expediente dos servidores, tendo em vista os limites impostos pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Atente-se, a propósito, que a redução de uma hora na jornada, se vier desacompanhada da correspondente compensação, decorrente do esperado aumento de produtividade, trará inquestionável prejuízo financeiro para o Tribunal. Em termos estimados, e considerando-se os valores da folha de pagamento de abril de 2004, observa-se que a redução, por si só, implica uma elevação de 16% no custo médio da hora trabalhada. Em termos mensais, o reflexo financeiro negativo será em torno de R$ 2.078.147,00;

b)aproveitamento do aumento do quadro de pessoal, previsto para ocorrer neste exercício (o concurso público está em andamento), como forma de compensar a diminuição da jornada de trabalho, uma vez que o futuro contingente, segundo planejado, deve ser alocado exclusivamente para suprir necessidades atuais.

É de se afirmar, em síntese, que a conjugação dos fatores acima elencados deve trazer como conseqüência a diminuição dos gastos com serviços extraordinários, posto que não se pode, com a adoção da medida ora pretendida, carrear acréscimo de dispêndios para a Administração.

Sem dúvida que a atenção criteriosa aos aspectos arrolados é fundamental para a formulação de qualquer juízo acerca da viabilidade da proposta. Por isso, estou convicto de que o êxito das modificações sugeridas por Vossa Senhoria somente será atingido se as partes envolvidas – de um lado, o Tribunal, e de outro o SINDJUS-DF –, pactuarem os seguintes pontos:

a)aumento de produtividade, decorrente de maior capacidade de concentração do servidor no desempenho funcional, repercutindo em maior agilidade e efetividade na prestação dos serviços;

b)eliminação, durante o expediente, de saídas desnecessárias ou prescindíveis, para compromissos pessoais. É cediço que tais ausências prejudicam a atividade laboral, aumentam os espaços de retomada da concentração e comprometem a produtividade. São, portanto, terminantemente incompatíveis com um regime de trabalho de seis horas diárias corridas. Consultas médicas e tratamentos de saúde não podem ser realizados durante o expediente; tal ocorrendo, é imprescindível a compensação;

c)remessa para períodos não coincidentes com o de expediente da participação em eventos de capacitação, internos ou externos, exceto em situações excepcionais, devidamente justificadas, e sempre com a demonstração de que não haverá reflexo negativo para o desempenho da unidade de lotação do servidor.

Tem-se por certo que o descuido em relação a qualquer desses condicionamentos é o primeiro passo rumo ao comprometimento da atuação da Instituição. Firme nessa certeza, não tenho receio em concluir que tanto a entidade representada por Vossa Senhoria quanto o corpo funcional desta Casa jamais intentariam obter benefício de que pudesse resultar prejuízo à sociedade.

Neste ensejo, apresento a Vossa Senhoria protestos de apreço e consideração.

JOSÉ DION DE MELO TELES

PORTE PAGO
CONTRATO
ECT / DR / BSB
STJ Nº 0267

Nº 03
Ano VIII

informe-se

Informativo de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça
Brasília, abril/2004

Respeito às diferenças + solidariedade + responsabilidade social = mundo melhor

Foto Jorge Campos

Da esquerda para a direita: Liliane, Francisco, Maria de Jesus, Stevan, Viviane, Celso, Cléia e Andréia

Com a garantia de total apoio do presidente, ministro Edson Vidigal, o projeto de inclusão social proposto pela ministra Nancy Andrighi, que teve início com o ato assinado pelo ex-presidente Nilson Naves assegurando 5% das 500 bolsas previstas para estagiários com necessidades especiais, ganha novo impulso. "O projeto é ótimo e a Diretoria-Geral já está examinando. É uma prova de que a Administração não se realiza apenas com as idéias do presidente", afirmou Vidigal. *Confira na pág. 4*

Nesta edição:

9º Grupo de Controle de Peso e Educação Alimentar pág. 2

Vaga preferencial para gestantes pág. 3

Ligando a Estratégia ao Planejamento e Orçamento pág. 6

Psicologia em gotas pág. 7

Quem canta os males espanta pág. 8

9º Grupo de Controle de Peso e Educação Alimentar

O Grupo de Controle de Peso e Educação Alimentar do STJ é uma iniciativa da Seção de Assistência Nutricional da Diretoria de Serviços de Saúde, que é realizado semestralmente com o objetivo de orientar e prestar assistência aos servidores quanto ao aspecto nutricional, desenvolvendo atividades como avaliação da composição corporal (bioimpedância), orientação dietoterápica, educação e acompanhamento da evolução nutricional.

O grupo já existe há cinco anos e tem transformado indivíduos despreocupados com a saúde do corpo - seja pela falta de tempo seja pela indisponibilidade de cardápios saudáveis em restaurantes - em novas pessoas, mais disciplinadas, motivadas e, acima de tudo, saudáveis. O atendimento nutricional é de suma importância para o êxito na dieta; contudo o programa só será de fato bem-sucedido e terá resultados práticos se houver cooperação dos participantes.

A novidade do grupo deste ano são os cardápios semanais, que recomendam pratos de baixo valor calórico disponíveis no próprio restaurante/lanchonete do STJ tanto no almoço quanto no lanche. O cardápio contém duas sugestões: uma caso a refeição seja em casa e outra caso seja no Tribunal. Além disso, existe a preocupação da Seção de Assistência Nutricional em supervisionar o preparo dos alimentos, zelando pela aplicação de normas de controle de qualidade e higiene.

O grupo, que atende cerca de 50 pessoas por semestre, favorece o sentimento de ajuda, união, amadurecimento e troca de experiências entre os participantes, o que motiva todos a continuarem a dieta. O programa tem duração de dois meses e se faz mediante acompanhamento semanal em reuniões e palestras educativas.

Nas reuniões, temas da alimentação cotidiana são abordados e discutidos. Por exemplo: a melhor maneira de fazer compras, como se comportar em festas com doces e salgadinhos, qual a melhor atividade física para o seu biótipo etc. Nas palestras, há orientação acerca da estrutura psicológica e emocional do paciente, como a culpa, a compulsão e a ansiedade. Obesidade, medicamentos para emagrecer, distúrbios alimentares, armadilhas do cotidiano, manutenção do peso, dentre outros, são também assuntos debatidos pelo grupo.

As inscrições para o 9º Grupo de Controle de Peso e Educação Alimentar já foram encerradas. Aproveite o intervalo até as inscrições para o 10º Grupo, no próximo semestre, para dispor de tempo para esse desafio. Nunca é tarde para mudar hábitos alimentares negligenciados e valorizar a saúde do organismo!

(ANDREA NUNES)

Novo horário

Melhorar a prestação de serviço à sociedade brasileira é o ponto principal das mudanças que foram implantadas no Superior Tribunal de Justiça. A afirmação foi feita pelo ministro Edson Vidigal, que, desde 5 de abril, é o novo presidente do STJ, logo após dar início ao novo expediente para atendimento ao público no Tribunal, que passou a vigorar a partir de maio. Essa foi uma das promessas feitas por Vidigal em seu discurso de posse. Passados menos de 30 dias, três delas já foram cumpridas, todas com o intuito de agilizar os trabalhos da Casa.

A primeira é que o tribunal agora funciona das 7h30 às 19h para atendimento ao público. A novidade não pára por aí. Os servidores passam a trabalhar em dois turnos de seis horas, entre 7h e 20h, segunda promessa cumprida que vai ao encontro de antiga reivindicação dos servidores do STJ. Com a nova jornada, além de se ampliar o período em que o tribunal estará trabalhando, o que irá acelerar a tramitação dos processos, haverá uma economia de meios e de recursos.

A terceira promessa foi a de limpar a pauta do STJ. Para isso, as sessões da Corte Especial, que começavam às 14h, iniciam seus trabalhos às 9h, sem horário previsto para encerramento. As primeiras experiências já foram marcadas: 5 e 19 de maio. Esse horário especial foi defendido pelo presidente da Casa e aprovado pelo Conselho de Administração. Segundo Vidigal, se houver necessidade, o horário especial pode ser adotado em outras sessões.

(REGINA CÉLIA AMARAL)

Expediente

Boletim Informativo Interno

Superior Tribunal de Justiça

Ministro Edson Vidigal
Presidente

Ministro Sálvio de Figueiredo
Vice-Presidente

Shyrlei Maria de Lima
Secretária-Geral da Presidência

José Dion de Melo Teles
Diretor-Geral

Coordenadoria de Comunicação Social
Luiz Adolfo Pinheiro
Coordenador

Domingos Sabino Diniz
Coordenador-Adjunto

Núcleo de Editoria e Imprensa
Roberto Cordeiro
Coordenador
Beatriz Ribeiro
Editora

Redação
Andrea Nunes, Luciana Assunção, Regina Célia Amaral e Rosângela Maria

Revisão
Mari Lúcia Del Fiaco

Projeto Gráfico e Diagramação
Carlos Figueiredo e Leonel Laterza
Núcleo de Programação Visual/STJ

Fotografia
Jorge Campos/STJ

Impressão
Seção de Reprografia e Encadernação

Endereço: SAFS Q. 6, Lote 1, Ed. Ministros I, 3º andar
CEP: 70.095-900 – Brasília/DF
E-mail: comunicação.interna@stj.gov.br

Servidoras no 3º trimestre da gravidez têm direito à vaga preferencial

A Coordenadoria de Segurança Institucional (CSI) e a Diretoria de Serviços de Saúde (DSS) vêm realizando juntas, desde julho de 2003, a política de disponibilização de vagas preferenciais nos estacionamentos externos para o atendimento de servidoras gestantes.

O projeto tem como objetivo dar condições às funcionárias grávidas de transitar mais facilmente pelos estacionamentos externos do Tribunal, sem risco de acidentes para a motorista e o bebê. Além disso, o fato de a gestante ter o direito à reserva de vaga no estacionamento que melhor lhe convier torna menos desconfortável o trajeto até o local de trabalho. Afinal, todos sabemos como a estrutura da Casa é grandiosa.

Em média, há no STJ, segundo dados da Diretoria de Recursos Humanos (DRH), oito servidoras gestantes exercendo suas funções. Todavia a política de reservas de vagas ainda não está totalmente assimilada pelos servidores e demais usuários dos estacionamentos. Não é raro encontrar alguns desavisados estacionando seus carros nas vagas preferenciais. Além disso, muitas gestantes também desconhecem os procedimentos para obter o direito à vaga.

Assim, com a finalidade de esclarecer as dúvidas sobre o assunto e fortalecer a conscientização no âmbito do corpo funcional, confira, a seguir, como identificar uma vaga de gestante e qual providência a funcionária grávida deve tomar para retirar sua credencial:

• A servidora que estiver na 32ª semana de gestação (8º mês) ou em gravidez de risco deve se dirigir à Diretoria de Serviços de Saúde para o exame médico e obtenção do devido atestado;

• Após a realização da consulta, a servidora deve comparecer à Subcoordenadoria de Segurança Orgânica (SUBSEG), subdivisão da CSI, e levar o atestado médico, no qual deve constar o mês provável do parto e o local de trabalho;

• Caberá à SUBSEG realizar o credenciamento do veículo da servidora gestante e providenciar a reserva da vaga no estacionamento escolhido para o período informado pela DSS;

• A credencial para uso do estacionamento externo deve ser fixada no retrovisor interno do veículo.

• Uma placa de sinalização e um cone irão indicar o local da vaga reservada para a gestante. Um segurança também poderá auxiliar a servidora na identificação da vaga.

• A DSS informará automaticamente à SUBSEG o início da licença-maternidade da servidora para suspensão do benefício.

Servidor, colabore com a política de vagas preferenciais para o atendimento de servidoras gestantes, respeitando as reservas nos estacionamentos externos. Todos agradecemos!

(ANDREA NUNES)

Dicas de Português

Regina Célia Amaral

É muito comum estarmos ouvindo, ou até mesmo contando, um caso, e ele vem pontuado de "aís" e "então". Quando escrevemos, narrando esse mesmo caso, as frases parecem que estão soltas. É quando começamos a procurar palavrinhas para fazer a ligação entre as frases, "amarrando" o nosso texto. E se, quando falamos, são permitidos alguns tropeços no uso da língua, até porque inevitáveis, na linguagem escrita... aí não dá. Nesse caso precisamos ter cuidado redobrado.

A partir do momento em que os nossos "causos" começam a ser pontuados de "mas", "então" e tantos outros elos que encontramos para fazer essa ponte é que mora o perigo, pois usamos as expressões à revelia de seus sentidos. Esse é bem o caso do uso do MAS.

Todas essas palavrinhas são chamadas conjunção, uma palavra invariável que liga orações ou palavras da mesma oração. Sua função pode ser aditiva, explicativa, alternativa, conclusiva ou adversativa.

O MAS e as suas irmãs PORÉM, CONTUDO, TODAVIA, ENTRETANTO são consideradas adversativas. Podemos chamá-las de "do contra". Se for pra concordar, não chame nenhuma delas para a sua frase. Não cola! Elas só se diferenciam pela mobilidade: qualquer delas pode vir em qualquer ponto da frase, menos o MAS.

O seu sentido é o de se contrapor ao que foi dito antes, e não o de somar. Assim, não podemos simplesmente colocar o MAS após uma oração se a oração seguinte concorda com a primeira. Querem um exemplo? Eu cheguei cedo à escola, mas assisti à aula. Não é óbvio?

Paulinho da Viola nos dá um excelente exemplo na sua mais famosa homenagem à Portela; "A marca dos meus desenganos ficou, ficou, só um amor pode apagar. Porém há um caso diferente que marcou um breve tempo (...)".

Cuidado, porém, com a pontuação. As conjunções adversativas só têm vírgula depois delas se estiverem deslocadas (acontece, porém, que eu não sei me entregar, a um amor somente). A vírgula deve vir antes da conjunção, não depois, pois sua função é a de separar as orações. As exceções são quando a conjunção está deslocada (e já vimos que o MAS não se move) e em casos de inversão da ordem direta da frase. Um exemplo? Podemos ir à praia amanhã, mas, se chover, assistimos a um filme em casa mesmo.

informe-se
Informativo de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça

Superior Tribunal de Justiça: cidadania e compromisso com portadores de necessidades especiais

A realização do sonho de um mundo melhor pode ser muito mais fácil do que a gente imagina. Se depender de exemplos como o do Superior Tribunal de Justiça, pioneiro no projeto de inclusão social que prevê a contratação de estagiários portadores de necessidades especiais, a humanidade certamente estará mais merecedora desta denominação.

"Sinto muito orgulho de trabalhar num órgão que toma uma iniciativa dessas", revela Carlos Ribamar de Castro, supervisor do estagiário surdo-mudo Marcos Romeu de Araújo, lotado no gabinete do presidente, ministro Edson Vidigal. "É um projeto maravilhoso, criador de oportunidades que dignificam tais pessoas, pois lhes aumenta a auto-estima. É mesmo um progresso da própria raça humana", concorda Divino Batista, do gabinete da ministra Nancy Andrighi, idealizadora do projeto.

Transformado em ato ainda na gestão do ministro Nilson Naves e executado pela Diretoria de Recursos Humanos, o projeto destina a portadores de deficiência 5% das 500 bolsas previstas para estagiários. Infelizmente, há apenas dez nessas condições em atividade no STJ desde janeiro, sendo nove com problemas auditivos e um em cadeira de rodas. Como qualquer idéia que envolve pessoas, necessita da boa vontade, solidariedade e disposição de quem está ao redor. "A idéia é triplicar o número de servidores", pretende a ministra, lembrando a nossa responsabilidade de "Tribunal da Cidadania".

Cidadania e solidariedade

Para ajudar nas eventuais quebras de "resistência ao diferente", as analistas Ana de Bem e Marta Figueiredo, da Seção de Alocação de Pessoas, acreditam nas parcerias. "Além do engajamento dos gerentes, é imprescindível o trabalho realizado pelo CIEE – Centro de Integração Escola-Empresa, da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos do Distrito Federal – Apada/DF e do Instituto Cultural de Portadores de deficiência – ICP", ressalta Ana de Bem, responsável pela ambientação e adequação realizada com os gerentes e estagiários especiais, tendo como tradutor um funcionário da Apada. O curso Libras - Linguagem de sinais brasileiros também já está sendo providenciado pelo setor para minimizar a parte mais sensível da questão, que é a dificuldade da comunicação entre servidores e estagiários.

Mas atenção! Confundir responsabilidade social com paternalismos pode pôr tudo a perder. Ao contrário do que parece afirmar uma tendência generalizada, limitação não quer dizer falta de inteligência. "Na verdade, a dificuldade é nossa. Eles sabem o que estão comunicando. Nós é que não entendemos bem", afirma a oficial de gabinete da ministra Nancy Andrighi, Cátia Denise Kruger, desejando adquirir mais fluência na comunicação. Pessoas nessas condições necessitam de atenção e respeito, como qualquer outra, não de pena. "Não é caridade o que pretendemos", corrobora a ministra. "O trabalho da Viviane é tão bom e tão relevante quanto o de qualquer servidor", diz referindo-se à estagiária com limitações auditivas de seu gabinete.

Foto Jorge Campos

Ministra Nancy Andrighi: idealizadora do projeto

A exemplo de boa parte dos estagiários de nível médio no STJ, Viviane Mara de Oliveira digita documentos, movimenta processos entre as sessões do Tribunal e leva e traz correspondências. "Em algumas situações, o trabalho é até melhor do que de outros. Tenho, por exemplo, menos receio de que ela erre na digitação, porque sua concentração parece maior", revela a ministra. A chefe da Subcoordenadoria de Apoio e Julgamentos da Terceira Turma, Lúcia Margaret Simas, também está feliz. "O nosso estagiário, Francisco José Farias Couto, superou as expectativas. Organizado, metódico e dinâmico, foi eleito por toda a equipe como o melhor que já tivemos". Na Primeira Turma, não foi diferente. "Todos estão interessados em aprender a linguagem para conversar com Celso Rosa. Ele é atento, inteligente e o serviço é ótimo", afirmou o Subcoordenador de Apoio e Julgamentos da Primeira Turma, Rubens César Gonçalves.

Surpresa?! Nem tanto. Afinal, se eu não escrevo em sânscrito e tenho apenas um olho, a maior parte da humanidade não fala javanês, e a falta de um dedo não impediu o Lula de se tornar presidente da República, por que alguém com necessidade especial deveria ser visto com reserva e preconceito?

Preconceito X Oportunidade

"Não percebo tratamento diferenciado no STJ, mas quando buscava emprego lá fora, era sempre preterida na disputa com alguém que tinha todos os dedos", revelou Maria de Jesus de Almeida, lotada na Diretoria de Recursos Humanos, com leve deformação na mão direita e já preocupada com o fim do contrato. A pequena diferença não a impede de realizar a entrada e saída de processos, através do programa Lince. "A deficiência não atrapalha muito. Mas o preconceito é sempre terrível", diz. "Trabalhar no STJ mudou a minha vida, tanto emocional quanto financeiramente. Queria fazer Direito", afirmou emocionada. Segundo sua supervisora, Roselene de Oliveira, o trabalho dela não deixa a desejar. "Com a experiência adquirida aqui, espero que agora seja mais fácil para ela lá fora", torce feliz com a possibilidade de proporcionar e facilitar tal oportunidade.

Espécie de líder natural entre os estagiários, Liliane Pereira, do gabinete do ministro José Delgado, rechaça o papel de vítima. Se percebe um tratamento condescendente das outras pessoas em relação a eles, afirma, sem pestanejar, que não querem se sentir inúteis e conhecem o valor de seu trabalho. Dificuldades, sim. Quem não as tem, mesmo sendo "normal"? Incapazes, não! Indagados sobre o trabalho, todos foram unânimes em reconhecer a relevância da oportunidade que estão tendo e afirmaram gostar das atividades que realizam. "Estou aprendendo tudo o que posso. Vai me ajudar no futuro", afirmou o estagiário Celso Rosa, da Primeira Turma, pela "voz" do tradutor da linguagem, Charles Fonseca.

A presença dos portadores de necessidades especiais nas diversas seções do Tribunal somente é possível porque o espírito de solidariedade está sempre presente. Mas não se pode pensar que apenas um lado está sendo beneficiado com a oportunidade. "Os considerados 'normais' descobrem que têm capacidade para superar as próprias barreiras e conseguem se relacionar de modo natural com os estagiários", observa Lúcia, da Terceira Turma. "A convivência com alguém assim fez-me perceber que as pessoas da equipe são muito melhores do que eu imaginava", finalizou.

(ROSÂNGELA MARIA)

Ponto de Vista

Carisma nunca é demais!

Quem conhece Dorgelina jamais a esquece. Ela é uma dessas criaturas maravilhosas que, quando passa por nossas vidas, deixa marcas indeléveis. Em se tratando da Dorge, como é chamada carinhosamente pelos amigos, essas marcas que ela impregna no coração das pessoas são de muita doçura, carinho, amor, compaixão pelos necessitados e, sobretudo, solidariedade, empatia e muita FÉ, sendo essa a sua marca registrada.

A nossa querida Dorge, assim como a nossa inolvidável Ray Coutinho, são pessoas às quais realmente vale a pena se prestar uma homenagem de reconhecimento pelo carisma, pelo ombro sempre amigo e acolhedor, pela palavra extraída do sentimento humano de escol: o amor ao próximo.

Assim como elas, com quem tive o privilégio de conviver no ambiente de trabalho, com certeza deve haver outros "anjos encarnados" no STJ, no seio da família e por esse mundo afora. É preciso estar atento para reconhecer nessas pessoas os atributos angelicais que possuem, para não perder a oportunidade de usufruir das suas mensagens e de se banhar na luz que emana das suas áureas.

Dorgelina ingressou no Tribunal em 1982 e trabalha no setor de arquivo desde 1987, época do extinto Tribunal Federal de Recursos. Deve-se a ela boa parte do mérito de excelência no atendimento ao usuário do Arquivo-Geral. Há décadas, ela esbanja simpatia e presteza no atendimento às solicitações de acórdãos, com total convicção de que esse serviço é o cartão de visita da nossa instituição.

Angela Lacerda – Arquivo-Geral – Ramal 9052

Este livro eu recomendo

Como Falar Corretamente e Sem Inibições
Autor: Reinaldo Polito
Editora: Saraiva

A leitura é a ação de tomar conhecimento do conteúdo de um texto escrito, para se distrair ou se informar.

Ler ainda não saiu da moda. O homem precisa desenvolver o hábito da leitura a fim de escrever e falar bem. Só assim é possível enfrentar, com sucesso, as mais variadas situações e, também, adequar-se às novas exigências do mercado global.

Na atualidade, observa-se que falar bem significa expressar com entusiasmo - e de forma clara - um pensamento organizado. Essa capacidade, sem a leitura, fica muito mais complicada. À medida que o cidadão aprende a falar ou a se comunicar bem, tornar-se-á mais firme e consistente, motivando-se e incorporando novas possibilidades profissionais em sua carreira.

Para você enriquecer seu vocabulário, recomendo este livro: *Como Falar Corretamente e sem Inibições*. No *best seller*, que já passa da centésima edição, você encontra ferramentas para se comunicar melhor, fortalecendo sua auto-estima em curto período de tempo. O livro também oferece dicas de como redigir documentos, escrever um livro e falar em público, aprimorando a nossa capacidade de transmitir idéias.

Renato Falcão Pimentel/ Informática - R: 9104

Ligando a Estratégia ao Planejamento e Orçamento

Texto Adaptado do Balanced Scorecard Collaborative Por Robert S. Kaplan e David P. Norton

Na maioria das organizações, o orçamento é o principal sistema gerencial para estabelecer objetivos de curto prazo, alocar recursos necessários e revisar o desempenho institucional. Porém executivos e pesquisadores contemporâneos têm sido críticos das práticas orçamentárias tradicionais. Entretanto, antes de descartar completamente o "velho orçamento", é necessário adotar novos processos que possam realizar os importantes objetivos relacionados ao procedimento.

O Balanced Scorecard surgiu como uma nova maneira de administrar a estratégia. Mas, para tanto, esse novo sistema deve ser ligado ao sistema velho (o orçamento), implementando quatro etapas:

1. Traduza a estratégia em um Balanced Scorecard, definindo objetivos estratégicos e medidas.
2. Fixe metas desafiadoras para datas futuras e específicas. Identifique lacunas de planejamento para motivar os empregados e estimular a criatividade.
3. Identifique iniciativas estratégicas e necessidades de recursos que fechem as lacunas de planejamento, permitindo que as metas desafiadoras sejam atingidas.
4. Autorize anualmente os recursos financeiros e humanos necessários para conduzir as iniciativas estratégicas e determine metas de curto prazo para todas as respectivas medidas do scorecard.

Para entender essas novas abordagens, é preciso reconhecer que os orçamentos financeiros surgem de dois processos diferentes. A maioria dos gastos é determinada pelo orçamento para operações existentes. Só uma pequena porcentagem das despesas alocadas em um orçamento é discricionária. Esse menor orçamento da estratégia, que está informado pelo Balanced Scorecard, autoriza e fundeia as iniciativas que permitem à organização desenvolver novos produtos e serviços, novas capacidades, melhores relações com clientes e capacidade ampliada para futuro crescimento. As organizações precisam de ambos os processos orçamentários, a fim de administrar as táticas e as estratégias do mesmo modo.

Muitas organizações falham na implementação da estratégia porque os recursos humanos e financeiros, assim como o capital necessário, não foram devidamente orçados. Mas, quando as empresas alocam o corpo funcional e disponibilidade financeira necessários para iniciativas estratégicas em seus planos organizacionais e orçamentos – e os administram em separado das despesas comuns - é muito mais provável que alcancem suas metas desafiadoras. Alinhar a estratégia ao orçamento, utilizando-se do Balanced Scorecard, é um dos grandes desafios do STJ no processo de implantação e consolidação do planejamento estratégico.

Para reflexão

O difícil fazemos imediatamente.
O impossível leva mais tempo.
Autor desconhecido

Julgamentos em destaque

Cálculo da contribuição previdenciária não pode incidir em separado sobre o 13º salário – 05/04/04

Calcular a contribuição previdenciária sobre o salário recebido no último mês do ano separadamente do 13º salário é ilegal. A decisão da Primeira Turma do Superior Tribunal de Justiça beneficia quatro segurados do estado do Paraná contra o INSS.

Segundo o relator do recurso, ministro Luiz Fux, para se chegar ao valor que corresponda à contribuição a ser paga pelo empregado, há que se aplicar a correspondente alíquota sobre o salário-de-contribuição mensal. Para o mês de dezembro, corresponde ao total recebido naquele mês, adicionado do montante referente à gratificação natalina.

STJ passa a julgar direito adquirido – 05/04/04

A Corte Especial decidiu que as Turmas e Seções podem julgar questões relativas a direito adquirido, ampliando, assim, o direito de muitos brasileiros quanto aos aspectos infraconstitucionais.

A noção de direito adquirido, conforme o novo entendimento dado pelo ministro José Arnaldo, não se confunde com o princípio inerente à proteção das situações definitivamente consolidadas. Portanto, se o processo abordar matéria constitucional, será julgado normalmente pelo STF. Caso contrário, o STJ poderá analisá-lo, pois apenas a tutela do direito ostenta natureza constitucional.

A partir dessa decisão, o STJ passa a analisar, além da legislação federal, casos restritos que englobam legislação estadual, já que lei posterior pode prejudicar a anterior editada por um dos estados do Brasil.

Hospital responde pelos danos causados por suicídio de paciente – 16/04/04

Frustrada pela Terceira Turma a tentativa da Clínica Psiquiátrica Santa Lúcia, de Nova Friburgo (RJ), de reverter a condenação imposta pelo Tribunal de Justiça carioca de ressarcir a família de Mário César Bandini, após o suicídio de sua mãe, internada no estabelecimento. O entendimento do relator, ministro Antônio de Pádua Ribeiro, é que houve negligência da clínica, que deixou sem vigilância de funcionários a paciente diagnosticada como maníaco-depressiva com tendência ao suicídio.

A Terceira Turma manteve em R$ 200 mil a indenização por danos morais que a clínica terá de pagar à vítima.

Quer saber mais?
Acesse as notícias do site do STJ

(ANDREA NUNES)

Psicologia em Gotas
"Estou cheio de dívidas!"

Espaço da SIS

Hoje falaremos sobre uma forma de agir no mundo que está ligada a compras e dívidas. Às vezes, as dívidas decorrem de fatores eventuais como doenças ou acidentes. Nesses casos, a pessoa pode se reorganizar vendendo algum bem ou fazendo um empréstimo que possa pagar. No entanto, queremos falar sobre as pessoas que estão sempre com dívidas que só aumentam, tornando-se um padrão de comportamento. Para tratarmos do assunto de forma didática, distinguiremos três tipos de devedores:

1) Algumas pessoas não conseguem trabalhar no nível simbólico, não se organizam e não conseguem dimensionar o tamanho da renda e dos gastos. Depois que o dinheiro passou a ser virtual, com os talões de cheques, os cartões de crédito, cheques especiais, ficou muito mais fácil gastar o que não se tem. O dinheiro virtual dá a falsa impressão de que não acaba, e aí está o grande perigo. Para essas pessoas aconselhamos evitar o uso do "dinheiro virtual".

2) Há aqueles que desejam possuir ou consumir itens cada vez mais caros, luxuosos e ostentadores. Freqüentar restaurantes caros, comprar o home theater de última linha ou colocar os filhos em todos os cursos. Enfim, qualquer bem ou serviço que esteja além de seu orçamento. Pensar que se pode ter tudo livra a pessoa de entrar em contato com o limite.

Na verdade, confrontar-se com os próprios limites é assumir a condição de ser humano. Já nascemos limitados em vários aspectos, principalmente no próprio tempo de vida. Existem muitas e muitas coisas que não podemos alcançar, mesmo que o nosso vizinho possa. Assumir os limites não é só educativo para crianças e adolescentes, mas também na idade adulta continua sendo condição necessária para desenvolver o próprio potencial, aprender, respeitar os outros e ser feliz.

3) O terceiro tipo é o comprador compulsivo. A compulsão inicia-se, freqüentemente, com a realização de atividades prazerosas. A atividade vai tomando conta de todo o tempo da pessoa até que ela perde o controle do seu comportamento. O que era prazeroso torna-se uma obrigação e, depois, uma obsessão. As atividades podem ser as mais variadas: comer, não comer, beber, jogar, praticar sexo, usar internet, trabalhar etc.

Comprar sem controle pode ser uma atividade compulsiva. As causas são inúmeras e estão na história de cada um. O comprador compulsivo tem dificuldade em estabelecer um vínculo com o que possui. A satisfação do comprador compulsivo é efêmera: depois de comprado, o objeto perde o valor. O comprador compulsivo não curte, não aproveita o que compra. Diante disso, ao invés de haver uma relação de satisfação, o que ocorre é uma grande angústia.

O comprador compulsivo é preso por uma armadilha que ele mesmo construiu, trocando o SER pelo TER, buscando preencher um vazio psíquico que só aumenta. Ele pode culpar o salário, que é pequeno; a mulher, que é exigente; a sociedade de consumo, que é sedutora. Porém, enquanto estiver olhando para fora de si mesmo, não encontrará solução para o seu problema. Tanto o problema quanto a solução estão dentro dele.

Pessoas que apresentam a compulsão por comprar, como todas as outras que sofrem com algum tipo de compulsão, são doentes e necessitam de ajuda profissional especializada nas áreas de Psicologia e Psiquiatria. O difícil é fazê-las assumir a doença. Portanto, se você percebe que está perdendo o controle de sua vida por alguma atividade que está exercendo em exagero, fique muito atento! Tente assumir a direção de sua vida. Se não conseguir, procure ajuda.

Maria Elisa Fonseca Grosner – Seção de Assistência Psicológica

Dicas Culturais

Luciana Assunção

Aproveite bem os dias de hoje

"...pois tudo o que é está imerso neste respirar do universo – ora mais brando ora mais forte porém sem pausa definida – e curto é o prazo da vida."
Mário Quintana

Lá no Pará e no Amazonas dizem que as pessoas marcam os encontros para antes ou depois da chuva, tal é a freqüência e regularidade com que o céu molha a terra na zona equatorial. Neste ano, Brasília anda surpreendendo até os mais antigos moradores com o excesso pluviométrico e, daqui a pouco, também estaremos agendando compromissos para antes ou depois da tempestade das quatro...Mas, se não chover e os dias de outono forem belos, como são belos os dias de abril (já proclamava Drummond), que tal curtir o Parque da Cidade?

Um dos mais queridos e importantes patrimônios da capital, o Parque Sarah Kubitschek é realmente uma benção para os brasilienses. Espaço democrático onde a gente se liberta, se diverte, se exercita, se expande...Numa cidade na qual as pessoas se locomovem quase sempre de automóvel, é muito bom recordar que ainda temos pernas caminhando ou correndo no parque nosso de todo dia.

Uma hora no parque já basta para nos revigorar e nos pôr em contato com a diversidade de atividades. Você pode patinar, jacarear ao sol, jogar bola, tomar uma ducha fria, pedalar, beber cerveja ou água de coco, chupar picolé, ler um livro, fazer tai-chi, namorar, preparar um churrasquinho, dar comida aos patos do lago, sentar na grama e bocejar e, como fiz na última semana, ver a rapaziada sarada do futevôlei dar show de habilidade nas quadras de areia.

As possibilidades são muitas e, o melhor, livres de taxas, ingressos, mensalidades...O Parque é nossa praia. Ponto de encontro de classes sociais variadas, que se mesclam em diferentes estilos e gostos num só objetivo: carpe diem o quanto antes (da chuva) e sempre.

Quem canta os males espanta!

Dentre as diversas atividades de Leonel Laterza, e uma delas são os serviços de design gráfico prestados ao Núcleo de Programação Visual do STJ, está a de compositor e cantor profissional.

Seu gosto pela música vem desde a infância, da influência de pais freqüentadores assíduos de serestas e rodas de violão. Na pré-adolescência, Leonel estudou na Escola de Música de Brasília, onde fez iniciação musical. Alguns anos depois, Leonel ingressou no curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Ainda assim, continuou participando de eventos musicais e corais, dando "canjas" em bares sempre que possível.

Ao terminar o curso universitário, trabalhou numa agência publicitária durante três anos, mas continuou apostando em seu dom e formou a banda Expresso Noturno, que passou cerca de quatro anos se apresentando em bares, distribuindo cartões de visita e pedindo indicações de gravadoras interessadas em novos talentos. "É 'ralação' pura mesmo. Muita gente tentando. Esse ramo da música brasileira não é fácil", afirma. Procurando uma estabilidade financeira que desse apoio a sua atividade musical, Leonel ingressou no STJ em 1987, onde trabalhou por nove anos na área judiciária do tribunal. Primeiro no atendimento ao público e depois na Seção de Classificação de Processos, antes mesmo de existir o Núcleo de Programação Visual.

Embora todas as atividades desenvolvidas por Leonel Laterza demandem muita dedicação, ele jamais se desvinculou de nenhuma delas. "Nunca me separei das coisas que gosto de fazer. Na medida do possível, sempre tentei compatibilizar os horários e os compromissos sem prejudicar meu desempenho", afirma.

Leonel mantém em casa um vasto acervo de gravações ao vivo e em estúdio para quando precisa enviar seu trabalho a gravadoras e amigos. O repertório inclui músicas brasileiras em geral na linha MPB/bossa-nova, samba canção e influências de compositores mais antigos, como Cartola e Noel Rosa. Também inclui em alguns shows o baião, ritmos regionais, folclóricos e elementos de percussão. Já "emprestou" sua voz para *jingles* de lojas como Atlântida Móveis e também para Radiobrás. Participou, ainda, de um projeto do Sesi em comemoração dos 500 anos do descobrimento do Brasil, cantando cantigas de roda e temas folclóricos.

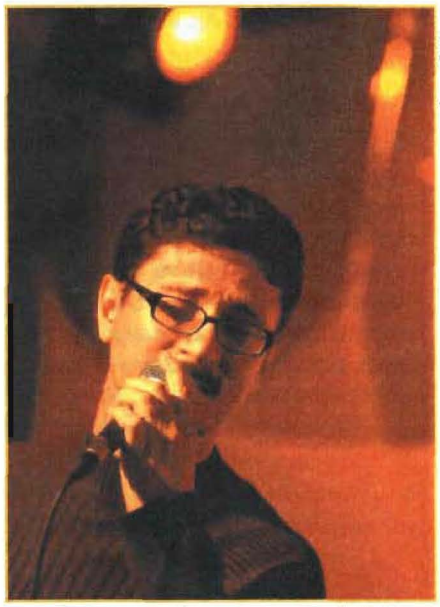


Foto Jorge Campos

Leonel Laterza em show no teatro da ANATEL

Neste ano, Leonel deu entrada em um projeto de financiamento no Fundo de Apoio à Cultura (FAC), que o GDF oferece todo ano aos artistas brasilienses. Caso o projeto seja aprovado pelo Conselho de Cultura do GDF, Leonel pretende usar os recursos para gravar seu primeiro CD.

No mês passado, Laterza viu uma música de sua autoria ser classificada no Prêmio SESC de Música – Tributo a Brasília, em que 12 músicas foram selecionadas entre as 125 inscritas. Essas 12 farão parte de um CD que já no próximo mês será gravado.Fora de Brasília, Leonel já cantou em festivais no interior de Minas Gerais.

Estão agendados para os dias 28 e 29 de maio os próximos shows de Laterza, no projeto "Cartão Postal", na Sala Funarte, em homenagem a artistas brasileiros. Leonel vai abrir o show de uma das compositoras mais renomadas do Brasil: Sueli Costa, muito interpretada por artistas como Elis Regina, Simone, Maria Bethânia, Nana Caymmi, Fagner, Ney Matogrosso e muitos outros.

Agora, depois de tanta luta, Leonel começa a ter seu trabalho mais notado e reconhecido, passando a receber alguns convites importantes. Dentre eles para se apresentar novamente na Sala Funarte Cássia Eller, no dia 6 de agosto, em um show produzido só para ele. Brasília é, sim, poço de talentos de todos os estilos, mas, como diz Leonel, é preciso ralar muito para conquistar seu espaço.

(ANDREA NUNES)

PORTE PAGO
CONTRATO
ECT / DR / BSB
STJ Nº 0267

Nº05
Ano VIII

informe-se

Informativo de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça

Brasília, maio - junho/2004

STJ mais próximo do cidadão

O ministro Edson Vidigal, presidente do STJ e o ministro Valmir Campelo, presidente do TCU, assinam acordo de cooperação para troca de informações

Dezessete de junho foi um dia de muitas novidades para o Tribunal da Cidadania: os lançamentos da Ouvidoria-Geral e do novo *layout* do portal do STJ. Confira o evento na pág. 2

Nesta edição:

Nova estrutura do STJ pág. 3

Famosos buscam a Justiça nos Julgamentos em Destaque pág. 6

Saiba como emagrecer de forma saudável pág. 7

Fique por dentro das atividades do novo Núcleo de Rádio pág. 8

Programa Alvorecer

Aproveitando o 26 de junho, Dia Internacional de Combate às Drogas, convidamos você, servidor, a conhecer um pouco mais sobre o programa de recuperação de funcionários com problemas de dependência química no STJ, o Programa Alvorecer. Confira nas páginas 4 e 5.

O cidadão fica mais próximo do STJ

"Este é um fato da maior importância, porque, não obstante algumas incompreensões, a Ouvidoria foi idealizada como um serviço de atendimento ao público. Ou seja, é uma estrutura que começa modesta, mas a intenção é ampliá-la para que tenha mais eficiência e possa atender as solicitações de pessoas de todas as partes do Brasil a respeito das demandas e a situação dos seus processos, encaminhando aos juízes competentes suas reclamações".

Com essas palavras, o ministro Edson Vidigal, presidente do STJ, cria a Ouvidoria-Geral no último dia 17 e estabelece mais um marco histórico no processo de agilização do Judiciário brasileiro.

Segundo o ministro Vidigal, da mesma maneira como o comércio hoje tem um serviço de atendimento ao consumidor, a Justiça passa a ter também o seu. O lançamento da Ouvidoria-geral reafirma o compromisso do STJ em conferir maior transparência às suas atividades, aproximando o cidadão de importante área da Justiça.

STJ e TCU parceiros pela eficiência

Na oportunidade, também foi assinado um acordo de cooperação entre o presidente do STJ e o ministro Valmir Campelo, presidente do TCU, para viabilizar a implantação da Ouvidoria, parceria que o ministro explicou assim: "A questão é que podem cair na área deles (TCU) alguns casos que não são da competência de lá e sim da nossa (STJ). E vice-versa. Então, nós vamos ter uma permuta de informações e de colaboração, um canal direto de comunicação, no sentido de que nada se perca e tudo se aproveite."

Ouvidoria-Geral, facilitadora do dia-a-dia do servidor do STJ

Convidado pelo Ministro Vidigal, Cezar Degraf Matheus traz para o STJ sua experiência adquirida no Banco do Brasil como advogado e como executivo de recursos humanos e relações do trabalho. "A Ouvidoria-Geral é uma ferramenta que auxiliará o empenho do STJ de ser melhor a cada dia. O grande desafio interno é saber olhar para manifestações dos cidadãos como insumos valiosos que nos ajudam a aperfeiçoar aquilo que fazemos. A Ouvidoria-Geral, ao mesmo tempo em que representará os cidadãos, atuará como parceira das unidades internas na defesa da boa imagem do STJ. Todos sabemos que a melhoria da imagem Institucional reflete na imagem dos servidores", esclarece Cezar Degraf, ressaltando a qualidade dos serviços que já vêm sendo prestados pelos servidores.

Anote e divulgue os canais de acesso à Ouvidoria-Geral, que atende das 7h30 às 19h, de segunda a sexta-feira.
Telefone: (61) 319-6804 / 6805 / 6806
Ligação gratuita: 0800-642 8001
E-mail: ouvidoria@stj.gov.br

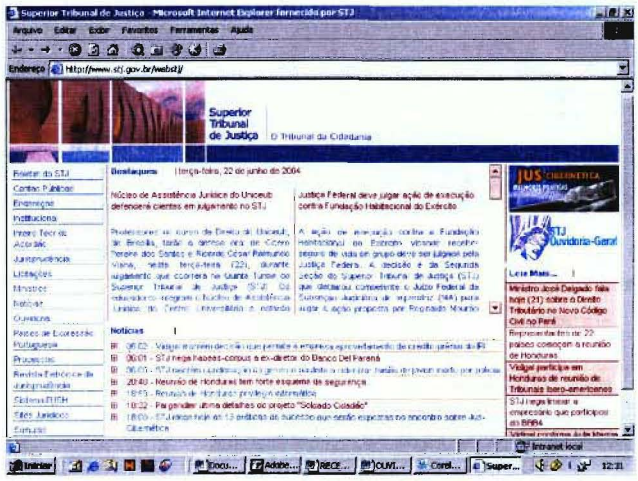
Site do STJ ganha layout de portal

Aproveitando o lançamento da Ouvidoria-Geral, a Diretoria de Tecnologia das Informações, em parceria com o Núcleo de Programação Visual, reformulou o layout da página eletrônica do STJ."Casamos propositalmente as duas novidades. Nosso objetivo é dar mais agilidade ao *site* e expandir o espaço *útil* na página principal. Agora fica ainda mais fácil acessar as notícias divulgadas pelo Núcleo de Editoria e Imprensa", explica Carlos Zottmann, coordenador de Suporte às Comunicações da Diretoria de Tecnologia das Informações.

Vale conferir, acesse www.stj.gov.br.

Beatriz Ribeiro

Colaboração: Angélica Torres e Chico Dias



Expediente

Boletim Informativo Interno

Superior Tribunal de Justiça

Ministro Edson Vidigal
Presidente

Ministro Sálvio de Figueiredo
Vice-Presidente

Shyrlei Maria de Lima
Secretária-Geral da Presidência

José Dion de Melo Teles
Diretor-Geral

Coordenadoria de Comunicação Social
Luiz Adolfo Pinheiro
Coordenador

Domingos Sabino Diniz
Coordenador-Adjunto

Núcleo de Editoria e Imprensa
Roberto Cordeiro
Assessor
Beatriz Ribeiro
Editora

Redação
Andrea Nunes, Beatriz Ribeiro, Joalcy dos Santos e Simone Vidigal

Revisão
Mari Lúcia Del Fiaco

Projeto Gráfico e Diagramação
Isabel Ramos e Taís Villela
Núcleo de Programação Visual/STJ

Fotografia
Jorge Campos/STJ

Impressão
Seção de Reprografia e Encadernação

Endereço: SAFS Q. 6, Lote 1, Ed. Ministros I, 3° andar
CEP: 70.095-900 – Brasília/DF
E-mail: comunicacao.interna@stj.gov.br

Nova estrutura administrativa

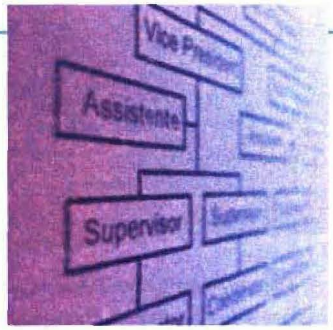
É contínuo e acentuado o aumento do volume de serviço no Superior Tribunal de Justiça. No exercício de 2002, foram distribuídos 155.959 processos aos ministros do Tribunal; em 2003, foram 226.440, um acréscimo de aproximadamente 45%. A despeito disso, é determinação do presidente, ministro Edson Vidigal, tornar mais ágil o trabalho. Como declarou no seu discurso de posse: "a cultura do adiamento conspira contra os avanços do país. Vamos derrotá-la trabalhando juntos, com agilidade e transparência".

Com esse objetivo, realizou-se um planejamento organizacional, o que resultou na nova estrutura administrativa do Tribunal. Tal planejamento foi orientado por procedimentos que possam conferir mais agilidade e eficiência ao trâmite de processos. Nesse sentido, mereceu especial destaque a maximização do uso da Juscibernética, para adoção de documentos eletrônicos, assinados e certificados digitalmente – com presunção de validade legal – como apoio à prestação jurisdicional.

Com a finalidade de atender melhor o cidadão, usuário dos produtos e serviços do STJ, implantaram-se dois turnos de trabalho e ampliou-se a distribuição para três vezes ao dia.

Cabe destacar que, em respeito às limitações impostas por lei, as mudanças estruturais e a transformação de cargos em comissão e de funções comissionadas foram realizadas sem acréscimo nos gastos com pessoal.

Joalcy dos Santos



Principais modificações na estrutura administrativa

- Supressão do nível hierárquico de divisão nas atividades meio, tornando mais próxima a decisão da execução. A retirada da área judiciária desta decisão visa apoiar os esforços institucionais anteriores e atuais para melhoria do trâmite processual;
- Compactação, em uma única diretoria, das atividades de registro processual, serviço processual e de apoio aos órgãos julgadores. Essa medida tem como objetivo a unidade de comando das atividades, subordinando administrativamente a área judiciária, porém mantendo a execução das atividades operacionais sob a responsabilidade dos presidentes dos respectivos órgãos julgadores;
- Agrupamento, em uma única diretoria, das áreas responsáveis pelas informações judiciais, visando estabelecer um padrão de qualidade no atendimento ao público interno e externo;
- Estruturação das atividades de informática em diretorias distintas, uma responsável pelo planejamento e coordenação das ações relativas à utilização da informática no âmbito do STJ e outra com a incumbência de implementar os recursos para proteger os dados e informações transferidos entre sistemas computacionais;
- Alteração da denominação de secretaria para diretoria, de forma a reproduzir a natureza das atividades executadas por essas unidades;

Subordinação à presidência da área de segurança institucional e de apoio aos ministros, tornando mais eficaz o desenvolvimento dessas atividades.

ABC Dicas de Português

Regina Célia Amaral e Mari Lúcia Del Fiaco

"Beijo pouco, falo menos ainda.
Mas invento palavras
Que traduzem a ternura mais funda
E mais cotidiana.
Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.
Intransitivo:
Teadoro, Teodora."
Neologismo – Manuel Bandeira

Provavelmente, nem Manuel Bandeira esperava tanta criatividade por parte dos brasileiros diante de um tema sempre tão atual: o enriquecimento do vocabulário nacional por meio da criação de novas palavras. Por isso, nós do Informe-se resolvemos complexificar o seu vocabulário. O que foi? Vocês não sabem o que é complexificar? Nem nós. O novo vocábulo foi encontrado em um texto científico na área de Comunicação Social, nem o Dicionário Aurélio, sempre tão democrático e sem preconceitos, tem. Aja criatividade!

Talvez, em casos como esse, nós pudéssemos aplicar a jurisprudência dos tribunais e toda a legislação nacional, que proíbem, terminantemente, o enriquecimento sem causa. O que se aplica às mil maravilhas: buscam enriquecer o idioma com palavras no mais das vezes inúteis, quando não esdrúxulas.

Supõe-se que complexificar seja tornar complexo alguma coisa, apesar de que, nesse mesmo sentido e no de dar complexo em alguém, nós temos complexar. Vai saber! O verbo foi criado de um substantivo num contexto em que já há um verbo que tenha essa significação, apesar de o Aurélio só trazer o sentido de dar complexo. Isso acontece com inicializar, que tem o "similar nacional" iniciar, que faz bem esse papel, mas nem assim escapou da "nova onda".

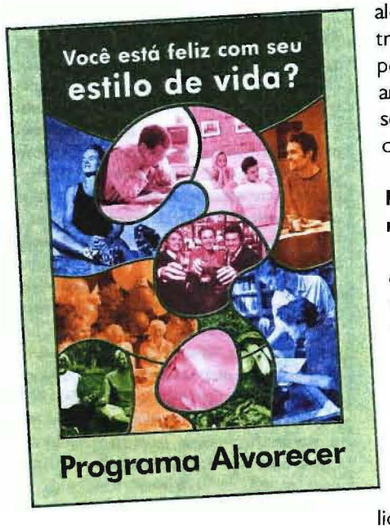
Essa onda de criatividade nos deu palavras hoje correntes no Português, como moto, cinema, dentre outras, inclusive imexível (aquela pela qual todo mundo quase crucificou o ministro do Trabalho, Antônio Rogério Magri). Essas novas palavras já estão "dicionarizadas". É o caso da herança do "informatiquês" deletar, plugar, zipar, formatar. Dessas palavrinhas originadas da informática, e conseqüentemente do inglês, linkar é uma das poucas que não constam dos dicionários.

Um teste: você sabe o que é seqüelado? Não?! Então está comprovado: você está velho! Esse termo é usado por jovens e significa amalucado.

Se você também quer entrar na "nova onda" e ser um ativo "neologista", fique atento a essa lição: formação de verbos derivados: inclusão de sufixos: -ar ou –izar, entre outros. Exemplos? De início faz-se iniciar; de fuzil, fuzilar; de rocha, arrochar; de tranqüilo, tranqüilizar. A formação de palavras com sufixo "ismo" dá idéia de doutrina, teoria, tendência: socialismo, capitalismo, romantismo. Daí palavras novas como "pesquisismo", "denuncismo", "puxa-saquismo"...

Programa Alvorecer - Programa de Prevenção e Tratamento da Dependência Química

Diversas são as substâncias químicas capazes de atuar sobre o nosso cérebro, causando sensações de prazer, relaxamento, estímulo, alívio e alteração da percepção da realidade. Tais substâncias são conhecidas como drogas e, há milhares de anos, são consumidas pelo homem. Podem causar dependência física e psicológica ao usuário, que de ocasional passa facilmente a viciado. Quando isso acontece, muita coisa muda e, geralmente, para pior devido aos sérios danos à saúde do dependente e àqueles que o cercam.



Drogas no ambiente de trabalho

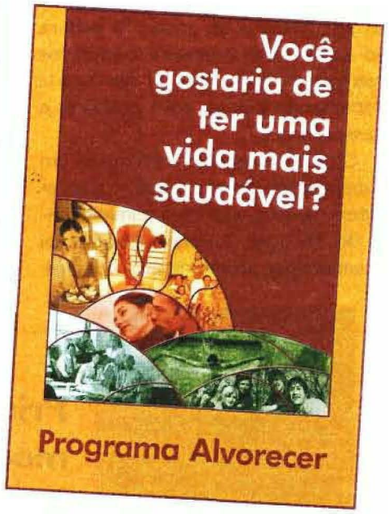
O abuso de drogas é um problema que afeta a população. No ambiente de trabalho, a existência de um colaborador usuário de entorpecentes reflete diretamente na produtividade e no controle de qualidade. A segurança individual e a dos colegas fica em risco; verificam-se ainda freqüentes perdas patrimoniais e aumento do absenteísmo.

O Ministério do Trabalho avalia que o país perde, por ano, 0,15% do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, cerca de 500 milhões de dólares com a queda de produtividade causada pelo alcoolismo e pelo uso abusivo de outras drogas. Com essa quantia, seria possível ao Governo Federal beneficiar mais de oito milhões de crianças de seis a 15 anos com o projeto Bolsa Escola Federal.

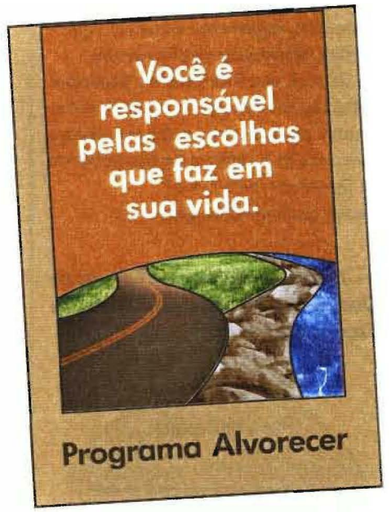
Prevenção e assistência ao usuário de drogas no STJ

Ciente do papel social que lhe cabe, o STJ define desde 1988 estratégias para fortalecer a rede de prevenção e assistência aos usuários de álcool e drogas no âmbito do Tribunal.

O foco inicial foi a recuperação dos servidores usuários abusivos do álcool e o serviço de atendimento era uma parceria com o AA (Alcoólicos Anônimos) e o AL-Anon (grupos para familiares de alcoólatras). Após alguns anos, a equipe envolvida percebeu a necessidade de ampliar e integrar as ações de maneira a permitir uma intervenção preventiva educacional de sensibilização e conscientização dos servidores antes que a dependência química se apresentasse.



Assim, em outubro de 2000, surge o **Programa Alvorecer – Programa de Prevenção e Tratamento da Dependência Química**, dirigido a servidores e familiares numa parceria entre o Serviço de Saúde e a Diretoria de Recursos Humanos.



O Programa Alvorecer se destaca porque objetiva provocar uma mudança comportamental abrangente em seus participantes. As ações são estruturadas para que haja a identificação de causas e são coordenadas por um grupo de profissionais que atuam de forma integrada.

Um dos índices da excelência do Programa, que deve ser merecidamente motivo de orgulho para todos os servidores, é ser referência para muitos órgãos. STF, STM, TST, Conselho de Justiça, Banco Central já se reuniram com a equipe por estarem interessados na implantação de programas semelhantes.

Desmistificando um problema

A Comissão de Prevenção, formada por profissionais de Recursos Humanos, psicólogos e assistentes sociais da saúde, alcança os servidores por meio de campanhas institucionais. Cartazes, cartilhas, manuais e cartas que são cuidadosamente elaborados considerando as características do público-alvo de cada uma das peças. Nesse momento, o Programa ganha mais um parceiro – o Núcleo de Programação Visual.

Determinada em alcançar seu objetivo, a Comissão de Prevenção sempre busca alternativas surpreendentes, como a apresentação da peça teatral "Geraldo, o exageraldo inveteraldo", do grupo de teatro Mapati, em agosto de 2003.

Como e onde buscar ajuda

Este ano, o Programa Alvorecer propõe mais uma novidade - as oficinas reflexivas itinerantes. A equipe visitará aleatoriamente as unidades do Tribunal e, por meio de uma dinâmica especialmente desenvolvida, esclarecerá dúvidas e fomentará nos participantes uma preocupação sadia com sua qualidade de vida. A meta é atingir 100% do quadro.

Os gerentes que desejarem ser pró-ativos e quiserem marcar a oficina devem ligar para os ramais 9472, 9473 e 9474.

O trabalho desenvolvido pela equipe é confidencial, e o anonimato é preservado. Todo servidor interessado pode recorrer ao Programa Alvorecer e obter informações em benefício de si próprio, da família, do colega de trabalho ou de seu subordinado.

Outras informações podem ser obtidas pelos ramais 9445 e 9446 (Serviço de Saúde); 9630 e 9633 (Recursos Humanos).

Andrea Nunes e Beatriz Ribeiro

Ilustrações: Isabel Ramos

Ponto de Vista

Para mim ciúme é...

Você já se pegou mordido de ciúmes sem motivos aparentes? Esse sentimento que fere, engana, maltrata, nos faz parecer bobos, nos humilha, não traz nenhum benefício. Por que será que continuamos sendo dominados por ele, algumas pessoas pouco, outras muito? Sentimos ciúmes, no meu modo de perceber a vida, sempre que nos abandonamos, quando estamos identificados com o outro, quando perdemos nosso referencial interior, quando agimos a partir da ação no outro, quando perdemos nosso próprio brilho. Nós nos abandonamos ao abrir mão de praticar as coisas de que gostamos, que nos fortalecem por dentro e, conseqüentemente, por fora. É claro (seu mundo exterior é apenas um reflexo do seu mundo interior) que fazem nossos corações vibrar. Então, sentimos ciúmes do outro. Se você parar para observar, na verdade sentimos ciúmes daquilo que o outro se permite fazer, quando não estamos nos permitindo realizar as coisas que nos trazem bem-estar.

As pessoas falam muito de abandono, porém referindo-se ao abandono sofrido pelos outros, como vítimas; nunca se fala do próprio abandono, que para mim é o pior de todos. Ao nos abandonarmos, nos tornamos vulneráveis às escolhas alheias, perdemos nosso referencial de felicidade (nos colocamos na mão do outro, como se o outro tivesse o dever de nos fazer felizes - aquela velha e boba idéia do príncipe e princesa encantados). Cuidado! Não se abandone, cuide de você, dê amor para você mesmo, busque, dentro de si, sua mãe interior, sua mãe divina, aquela mãe doce, meiga que todos gostariam de ter. Na verdade, todos nós a temos em nosso interior; é só uma questão de despertá-la (através do silêncio, da meditação). Não perca tempo, pratique o amor próprio, faça coisas que lhe proporcionem prazer, bem-estar, elevem sua auto-estima. Você merece, não se boicote, a vida está aí para ser vivida, experimentada.

Um abraço,

Róbia Gontyjo Ribeiro Rodrigues

Este livro eu recomendo

A Semente da Vitória
Nuno Cobra

Quase uma biografia, o livro descreve a utilização do método Nuno Cobra valendo-se de uma linguagem simples porém envolvente.

Tal método está baseado na tríade sono-alimentação-movimento como alavanca de transformação de nossas vidas. O sono é a reparação diária dos órgãos internos e células. A alimentação ideal é a que contém somente nutrientes naturais e balanceados. O movimento beneficia o corpo e enriquece o cérebro.

Nuno Cobra prova que, por meio do físico, conseguimos desenvolver o espiritual e o emocional tendo como conseqüência uma vida saudável e feliz.

Com vasta ilustração de casos que vão desde o Dr. Sebastião ao memorável Ayrton Senna, o livro nos faz repensar a nossa forma de viver e educar nossos filhos. Sem dúvida, deve ser considerado com uma segunda Bíblia.

Eugênio Estácio dos Santos

Momento da Qualidade

Critérios de Excelência do Prêmio Nacional da Qualidade

Os critérios de excelência do Prêmio Nacional da Qualidade (Liderança, Estratégias e Planos, Clientes, Sociedade, Informações e Conhecimento, Pessoas, Processos e Resultados) compõem um modelo de gestão adotado por várias organizações.

Utilizando tais critérios, a organização pode realizar uma auto-avaliação ou candidatar-se ao prêmio, instituído em 1992, com o objetivo de reconhecer organizações públicas e privadas que melhor sabem implementar o modelo. A auto-avaliação possibilita à organização medir seu desempenho, identificar os pontos fortes e as oportunidades de melhoria e promover a cooperação interna entre as áreas.

Optando pela candidatura, a organização, mesmo não sendo premiada, recebe um relatório de avaliação detalhado. Esse relatório é um diagnóstico da organização, enfocando os aspectos que ela deve manter, assim como aqueles que devam ser aprimorados. Caso seja premiada, passa a ser reconhecida pela excelência da sua gestão.

Segundo Élcio Aníbal de Lucca, presidente do Conselho Curador da Fundação Prêmio Nacional da Qualidade (FPNQ) e presidente da Serasa (empresa duas vezes premiada pelo PNQ), os critérios de excelência "...são permanentemente atualizados pelas evoluções tecnológicas e pelas comparações das melhores práticas...". Ressalta que esses critérios podem ser empregados para todas as organizações "...mesmo para as que não desejam concorrer ao prêmio..." e que "...as organizações que decidiram adotar esse modelo e seus critérios têm colhido frutos imediatos, com condições de criar referências para definir e administrar estratégias de médio e longo prazos".

Em setembro deste ano, Dr. Élcio Aníbal de Lucca, atendendo a convite do Núcleo de Planejamento da Qualidade, irá conversar conosco sobre os critérios. Será uma excelente oportunidade para avaliá-los e, quem sabe, implementá-los no STJ. Aguarde mais informações sobre o evento.

Se você tem interesse em participar dessa conversa e adquirir novos conhecimentos sobre o tema, entre em contato com a equipe do Núcleo de Planejamento da Qualidade pelo e-mail: núcleo.qualidade@stj.gov.br.

*Texto adaptado da revista **Falando de Qualidade** e da publicação **Critérios de Excelência** da FNPQ.*

Para reflexão

"O pensamento cria, mas é a vontade que realiza. As melhores idéias estão destinadas a desaparecer se a vontade não as puser em execução."

José da Silva Martins

Julgamentos em destaque

Salvo-conduto impede expulsão de jornalista americano do Brasil – 17/5

O jornalista norte-americano William Larry Rohter Junior, correspondente no Brasil do jornal norte-americano New York Times, obteve a garantia de livre trânsito em território nacional. O ministro Peçanha Martins, relator do habeas-corpus apresentado pelo senador Sérgio Cabral (PMDB-RJ), foi quem concedeu ao repórter o salvo-conduto (documento que possibilita o livre trânsito em zona de beligerância, sem risco de prisão de seu portador).

Rohter é o autor da matéria publicada em 9 de maio que analisa o hábito de bebericar do Presidente da República e afirma que os escândalos de corrupção e fracasso de programas sociais afetam a conduta de Lula, alertando para o abuso da bebida. Por essa razão, seu visto de permanência foi cancelado por ato do ministro interino da Justiça. Segundo o senador, tal ato foi praticado com desvio de finalidade e violação dos princípios da liberdade de expressão e liberdade de imprensa.

No mesmo dia, dois novos pedidos de habeas-corpus em favor do jornalista foram impetrados. Um, pelo advogado André Luiz Eiró e outro, pelo advogado e jornalista Bension Coslovsky.

Antes que o processo fosse apreciado pelos demais ministros que integram a Primeira Seção do STJ, chegou às mãos do ministro Peçanha Martins a decisão do Palácio do Planalto que tornou sem efeito o cancelamento do visto do jornalista norte-americano. "Desaparecendo o ato, não será mais necessário o salvo-conduto. Ele deixa de existir", afirmou o ministro.

No dia 17 de maio, o caso foi arquivado por desistência do governo de levar adiante o procedimento de expulsão de Rohter.

STJ decide que mãe de Renato Russo exercerá tutela definitiva do neto de 15 anos - 18/5

A Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça concedeu, por unanimidade, a guarda permanente de Giuliano Manfredini à mãe de Rentato Russo, avó do menor. Ela decidirá sobre os destinos do garoto até que ele atinja a maioridade, inclusive sobre a administração do patrimônio deixado ao único herdeiro após a morte de seu pai, líder da banda Legião Urbana.

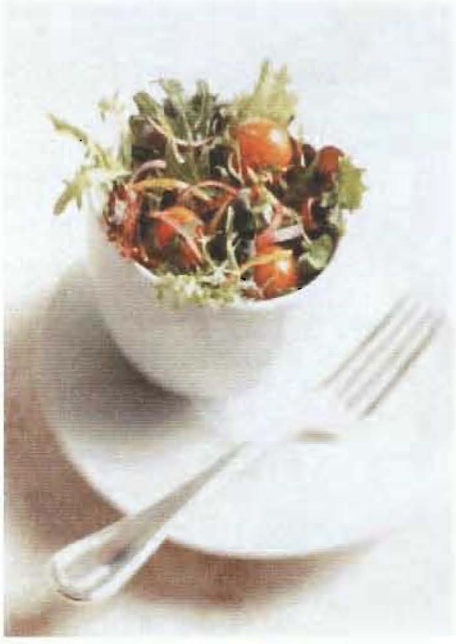
Os pais de Renato, que detinham a guarda provisória do menor desde seu nascimento, entraram, em 1997, com uma ação de tutela combinada com pedido de destituição do pátrio poder da mãe biológica, Raphaela Manoel Bueno, que não chegou a conhecer o filho. A 6ª Vara de Família do Rio de Janeiro concedeu apenas a suspensão do pátrio poder, e a decisão foi mantida pela 18ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça fluminense sob alegação de não haver necessidade da perda dos direitos sobre o filho, pois a mãe, em nenhum momento, representou perigo para o garoto.

O ministro Humberto Gomes de Barros relatou o processo, que foi apreciado pelos outros ministros integrantes da Turma de acordo com o pedido da família pela aplicação do moderno conceito de abandono intelectual, afetivo e jurídico, recentemente adotado pelo Direito de Família e bastante ampliado em função das regras do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Andrea Nunes

Só comer pouco não garante emagrecimento

A redução do consumo de calorias, se feita sem critérios, pode levar o organismo a gastar menos energia, o que constitui uma adaptação normal do corpo humano para compensar a falta de calorias. No propósito de perder peso, é importante considerar quanto se reduz e em que horários se reduz. Da mesma forma, é um erro praticar atividade física sem uma ingestão correta de energia, na pretensão de se intensificar a queima de calorias. O importante é atingir um equilíbrio para o metabolismo se manter em níveis altos, alertam Dan Benardot e Walter R. Thompson, da Georgia State University.



Longos períodos sem comer nada – mais de 4 horas, por exemplo – ou "cortar carboidratos" como se diz, não são ações aconselháveis para o emagrecimento. É preciso realizar várias refeições no dia, porém com alimentos menos gordurosos e reduzir o volume das refeições de modo progressivo, até um certo limite, e este variará conforme o indivíduo.

No período de crescimento, há necessidade de um consumo maior de energia. Também quem pratica muito exercício físico para aumentar sua massa muscular tem maior necessidade energética, pois os músculos não podem ser fortalecidos reduzindo-se a ingestão de calorias.

Os exercícios feitos com déficit de calorias prejudicam particularmente as crianças, as mulheres e os jovens atletas. Além da demanda de energia para atividades de alto impacto, as crianças precisam de energia adicional para crescer. Entre as mulheres, o consumo reduzido de calorias contribui para criar disfunções ovulatórias, que depois comprometem a saúde dos ossos e agravam o risco de osteoporose precoce. Já os atletas jovens que treinam muitas horas por dia sem receber a energia adequada correm o risco de alterar sua taxa de crescimento e desenvolver anemia.

Quando não há ingestão de calorias suficientes na forma de carboidrato, o organismo utiliza as proteínas de nossas reservas musculares. Isso é negativo para qualquer um que deseje melhorar seu estado físico. Portanto, antes de fazer exercícios físicos, é importante consumir carboidratos sob a forma de bebida ou de um pequeno lanche. Refeições freqüentes e em porções pequenas permitem manter o nível de energia e o metabolismo em níveis ótimos.

Fonte: site Saúde em Movimento *(http://www.saudeemmovimento.com.br)*, acesso em 6/5/2004, texto modificado por Estelle e Aldemir, nutricionistas do STJ.

Na seção "Saúde" da intranet do STJ, você encontra receitas, artigos e dicas importantes sobre alimentação.

Espaço da SIS

PSICOLOGIA EM GOTAS
Os sete anões

Vocês se lembram dos sete anões do conto da Branca de Neve? Cada um tinha uma característica marcante, e o seu nome correspondia a essa característica. Todo ser humano desenvolve formas peculiares de encarar a vida e resolver problemas. Os anões, por exemplo, Dengoso: sedutor; Zangado: é zangado mesmo; Soneca: preguiçoso ou depressivo; Mestre: líder; Atchim: psicossomático ou hipocondríaco; Feliz: feliz; Dunga: infantil. Ainda tem a Branca de Neve: ingênua e vítima e a malvada madrasta. Existem muitos mais padrões de comportamento. Qual será o seu? Que tal olhar um pouco para o espelho sem medo do que ele possa revelar?

Esses "modos de viver" são desenvolvidos ao longo da vida, especialmente durante a infância. Muitos deles ainda carregam características fortes de um comportamento infantil e vão sendo repetidos sem se pensar sobre eles.

O sinal de alerta deve acender quando tais padrões de comportamento se tornam tão cristalizados que a pessoa não consegue enxergar outras formas de agir e reage sempre do mesmo modo em todas as situações. Conhecer o seu padrão de comportamento, estar atento para adaptá-lo melhor às suas exigências e às do ambiente e estar aberto para, quem sabe, até fazer algo bem diferente é fundamental para estar melhor com você mesmo e com os outros.

Maria Elisa Fonseca Grosner
Seção de Assistência Psicológica

Dicas Culturais

Angélica Torres

O carisma de Guevara nas telas

***Diários de Motocicleta** permanece em cartaz após um mês de salas lotadas em Brasília.*

Óbvio que Walter Salles e sua trupe latino-americana não ganhariam a Palma de Ouro, tendo como concorrente um filme de Michael Moore e estando presidente do Festival de Cannes o americano Quentin Tarantino. No entanto o belo filme realizado pelo cineasta brasileiro reafirma, superior a qualquer competição, a imagem do mito Che sendo construída na pessoa do estudante de enfermagem Ernesto, então com 23 anos, ao longo da aventura empreendida pela América Latina, em 1952, com o amigo Alberto Granado.

Aclamado pela imprensa e pelo público nos países em que vem sendo exibido, Diários de Motocicleta reforça o talento de Walter Salles na direção de um filme direto e honesto. Emociona por relembrar, ou dar a conhecer, o idealismo daquele que influenciou a geração atuante nos anos 60 e 70. E evidencia Guevara e seu amigo como os primeiros e autênticos easy riders, tema que o cinema americano consagrou duas décadas depois, mas com uma grande diferença: o propósito da aventura de causa humanista, que leva os dois estudantes argentinos a uma colônia de leprosos no Peru, na última etapa da viagem.

Diários de Motocicleta é daqueles filmes considerados imperdíveis. Para quem ainda não viu, eis a dica: permanecerá até o próximo dia 9 de julho no Cinemark, onde os servidores do STJ têm 50% de desconto no preço do ingresso, de segunda a quinta-feira.

Aumente o som!

Presente em mais de 90% dos lares, o rádio é o mais popular veículo de comunicação do Brasil. Além de ágil, distingue-se por atingir indistintamente a população a qualquer hora ou lugar. Consciente dessa abrangência, o presidente do Superior Tribunal de Justiça, ministro Edson Vidigal, que já foi jornalista, otimizou os r ecursos do estúdio de radiojornalismo inaugurado no final da gestão passada, c om a criação do Núcleo de Rádio, ligado à Coordenadoria de Comunicação Social.

Na coordenação, está o jornalista e radialista Lima Rodrigues, que, junto com equipe qualificada de profissionais, produz programas sobre o STJ. Para ter acesso a esse material, basta que as emissoras de rádio, que hoje somam perto de 3.000 no país, contatem o Núcleo.

"A decisão do ministro Vidigal de investir no rádio foi muito feliz porque democratizou a informação sobre as atividades do STJ. Hoje, tanto a rádio de uma capital quanto a que está em uma cidadezinha do interior têm acesso à mesma informação e, mais, ficou possível falar com o presidente, ministros, servidores da Casa. O estúdio onde são produzidos os programas conta com equipamentos de gravação e edição de excelente qualidade técnica", explica Lima.

Uma audiência especial – O compromisso da atual gestão com a informação inclui o público interno. Além dos veículos de comunicação interna – Notícias Internas na intranet e do jornal institucional Informe-se -, os servidores passaram a ter mais uma forma para se atualizar sobre os fatos relacionados ao Tribunal - o programa Jornal do STJ, produzido pelo Núcleo de Rádio.

Foto: Jorge Campos

Ministro Edson Vidigal e Senador Edison Lobão em entrevista no estúdio da Rádio STJ

Foto: Jorge Campos

Toda a equipe reunida da esquerda para direita Vinícius Cadete, Idhelene Macedo, Edson Vitorino, Mara Martinez, Lima Rodrigues, Karla Bezerra e Sebastiana Amaral

"O programa, que foi ao ar pela primeira vez em 11 de maio, é transmitido, de segunda a sexta, pelo sistema de som, em duas edições: às 11h e às 17h", fala Lima, segundo o qual o espaço está aberto às unidades do Tribunal.

Mais conquistas – O STJ, desde 13 de maio, possui um minuto dos cinco destinados ao Poder Judiciário no programa A Voz do Brasil, produzido pela Radiobrás e transmitido diariamente, das 19h às 20h, em rede nacional.

O Núcleo do Rádio tem outros projetos em andamento. Assim, fica uma sugestão, verifique como está o seu sistema de som.

Beatriz Ribeiro e Simone Vidigal

PORTE PAGO
CONTRATO
ECT / DR / BSB
STJ Nº 0267

Nº 08
Ano VIII

informe-se

Informativo de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça

Brasília, dezembro/2004

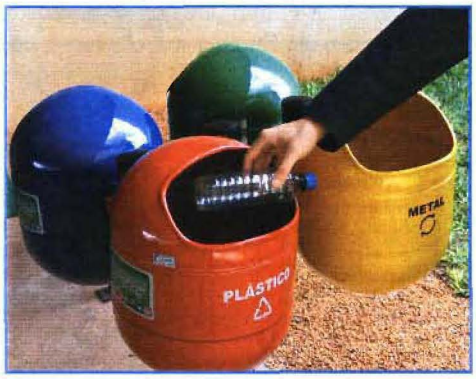
A Cidadania no Tribunal

Fotos: CHA

Conheça as histórias de servidores como Marcelo Silveira (foto). Sem receber nada em troca, eles se dedicam a amparar quem necessita. Ato do presidente Edson Vidigal institucionaliza o voluntariado no STJ **páginas 4 e 5**

Nesta edição:

Ecologicamente correto



STJ lança programa de conscientização ambiental para estimular a reciclagem e reduzir consumo de papel, copos plásticos, água, luz, cartuchos de impressora... **pág. 3**

Tá servido?

Ministra Eliana Calmon revela os segredos do tradicional bolo natalino de sua família **pág. 6**

Ano passado, ano futuro

Edson Vidigal(*)

O término de um ano é o início de nova jornada, como diz a canção sertaneja: "O fim do sul é o começo do norte/o fim da metade é o começo do meio..."

O nosso Tribunal realizou muito no ano que finda. Pela primeira vez em dez anos, chegamos ao final de um período regimental sem um único processo dependente de distribuição. Não é milagre, mas resultado do trabalho de todos, para o qual também contribuíram os três horários de distribuição por dia, mais o expediente duplo sem pagar hora extra.

Destaco ainda os dois turnos de reunião da Corte Especial, com o que se reduziu substancialmente o volume de processos em pauta e em mesa. Até o fim do próximo semestre, teremos zerado tudo.

Não pretendo cansar os meus colegas servidores do STJ com números e cifras. Quero destacar, porém, a lei que aumentou a Gratificação de Atividade Judiciária (GAJ) dos funcionários do Poder Judiciário – o que não é nenhum favor – e criou as chefias de gabinete dos ministros. Além disso, demos posse a todos os 365 candidatos aprovados em concurso público.

Quero lembrar a iniciativa positiva da criação da Ouvidoria-Geral, demonstrada pelas 800 manifestações recebidas do público a cada mês.

A modernização tecnológica tem avançado no Tribunal, no Conselho da Justiça Federal e na Justiça Federal.

Arte: Leonel Laterza

Aprovamos neste ano 35 projetos com o objetivo de modernizar a estrutura do Tribunal. Na Internet já divulgamos *on line* as decisões e votos de relatores de Turmas antes de publicação no *Diário da Justiça* e fornecemos decisões monocráticas com certificação eletrônica. Estão previstos *sites* específicos para cada um dos 33 ministros, um cadastro eletrônico de advogados e a integração digital de todos os órgãos do Poder Judiciário.

Uma reforma administrativa foi posta em marcha. O setor de comunicação social, por exemplo, que edita este *Informe-se* de uso interno, tem sido ampliado. Os estúdios de rádio e de televisão estão sendo dinamizados para difundir as decisões do STJ a todo o País. Para 2005 está prevista a circulação nacional da revista *Mérito*, publicação do Tribunal.

Até o final do corrente ano, 77 novas varas federais terão sido instaladas, correspondendo ao provimento, por concurso público, de cerca de 1.170 cargos de servidores e de juiz federal substituto, além de 713 funções comissionadas. Antecipamos para o ano que vem a instalação das 123 varas federais e dos juizados especiais federais que a Lei n. 10.772 previa até 2008.

Ainda há muito o que fazer, mas estamos firmemente empenhados em cumprir o nosso lema de trabalho: Tudo aquilo que tiver que ser feito e que puder ser feito o será. Vinte anos em dois.

É com muito otimismo que encaramos o ano de 2005.

(*) Ministro Presidente do STJ.

Expediente

Boletim Informativo Interno
Superior Tribunal de Justiça

Ministro Edson Vidigal
Presidente
Ministro Sálvio de Figueiredo
Vice-Presidente
Shyrlei Maria de Lima
Secretária-Geral da Presidência

Assessoria de Comunicação Social
Luiz Adolfo Pinheiro - *Assessor-Chefe*
Domingos Sabino Diniz - *Assessor-Adjunto*

Núcleo de Editoria e Imprensa
Roberto Cordeiro - *Assessor-Chefe*

Comunicação Interna
Roberto Thomaz - *Assessor-Chefe*

INFORME-SE
Editor
César Henrique Arrais

Redação
Andrea Nunes e Simone Vidigal

Revisão
Mari Lúcia Del Fiaco

Projeto Gráfico
Leonel Laterza

Diagramação
Núcleo de Programação Visual/STJ

Impressão
Seção de Reprografia e Encadernação

Tiragem
2.000 exemplares

Endereços
SAFS Q.6, Lote 1, Ed. Plenários - Térreo
CEP: 70095-900 - Brasília/DF

Contatos
(61) 319-8115
comunicacao.interna@stj.gov.br

O STJ faz a sua parte

Já faz algum tempo que a preservação do meio ambiente deixou de ser um ideal de fanáticos "verdes" para se transformar numa obrigação de todo cidadão que se preze. A degradação ambiental vem atingindo níveis insustentáveis em todo o mundo. As conseqüências disso são visíveis nas mudanças climáticas, na poluição do ar e das águas e na falta de espaço para os aterros sanitários, que são cada vez mais gigantescos. Tais efeitos atingem, indistintamente, a todas as pessoas. E só com a colaboração de todos os malefícios da destruição do meio ambiente podem ser amenizados.

Consciente de que cada cidadão deve ter o seu papel na preservação da natureza, o Núcleo de Qualidade de Vida do Superior Tribunal de Justiça desenvolveu o programa *STJ Ambiental*. O objetivo do projeto é fazer com que cada servidor tenha uma atitude ecologicamente correta, dentro e fora do trabalho. O marco inicial do programa foi a distribuição de lixeiras específicas para cada tipo de resíduo – papel, plástico, metal e vidro – na entrada de cada um dos prédios principais do Tribunal.

Outras iniciativas serão tomadas logo no início de 2005. Fiel ao princípio da reutilização, o programa vai usar caixas de papelão e os antigos cinzeiros, que não foram mais utilizados desde que se proibiu o fumo nas dependências internas do Tribunal, para fazer lixeiras que serão dispostas em todos os setores do STJ. Serão depósitos para plástico e papel. "Esse material corresponde a 90% do lixo produzido aqui", diz Sartre Gonçalves Santos, coordenador do projeto.

Quase 200 funcionários da área de limpeza foram capacitados para lidar com os resíduos produzidos no Tribunal. Tudo o que não puder ser reaproveitado por aqui mesmo será encaminhado para reciclagem por meio da OSCIP (Organização Social Civil de Interesse Público) Amigos do Futuro, principal parceira do STJ Ambiental.

A Amigos do Futuro fez um levantamento sobre o uso de material e gerenciamento de resíduos no STJ e chegou à conclusão de que há desperdício de papel e de plástico. "Se a pessoa for beber água 20 vezes, ela vai usar 20 copos descartáveis", constata Rejane Pieratti, presidente da Amigos do Futuro.

A OSCIP verificou que, num período de dois meses, mais de 1,5 tonelada de papel foram descartadas no STJ. "Muito desse material poderia ser utilizado novamente", diz Rejane.

A Amigos do Futuro, por outro lado, constatou que a política de economia de água e luz, bem como a destinação correta de lâmpadas de mercúrio e cartuchos de impressora, são bastante evoluídas no STJ. "Nesses quesitos, o Tribunal está de parabéns", afirma.

Com o STJ Ambiental, o Tribunal pretende angariar mais um certificado de qualidade: o ISO 14001, que reconhece o respeito ao meio ambiente nas atividades desenvolvidas em uma empresa ou órgão público. Para Sartre Gonçalves Santos, se todos os servidores colaborarem, a certificação poderá estar garantida até o final de 2005. Para tanto, diversas atividades de conscientização, como oficinas e palestras, serão implementadas ao longo do ano.

Como colaborar com o STJ Ambiental

informe-se
Informativo de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça

As histórias dos servidores que ajudam por solidariedade e vocação

Eles estão por toda a parte. Seja em ruas, escolas, associações, clubes ou organizações não-governamentais, um grupo cada vez maior de servidores tem levado ao pé da letra o slogan *Tribunal da Cidadania* – e se engajado em iniciativas que estão ajudando a construir um Brasil mais solidário.

Não existem estatísticas sobre o tema, mas estima-se que seja grande o número de servidores do STJ que atuam como voluntários. Convidados a participar desta edição do **Informe-se**, pessoas de todos os setores procuraram a equipe do jornal para contar como, onde e quando participam de causas sociais – e descrever o prazer que sentem em ajudar a melhorar a vida de quem precisa.

Maria Cristina Mondadori, técnica judiciária do gabinete da ministra Nancy Andrighi, é uma delas. Depois de lutar contra um câncer de mama e vencê-lo, a servidora decidiu dedicar-se, no ano passado, à Rede Feminina de Combate ao Câncer. O grupo presta assistência a pacientes carentes internadas no Hospital de Base de Brasília. Maria Cristina ajuda no fornecimento de materiais de higiene pessoal, cestas básicas e até vale-transporte, para que não percam o tratamento. "Além da contribuição material, tentamos dar o mais difícil: carinho, consolo, esperança e atenção a essas pacientes, num período em que o medo, a revolta e a dor tomam conta de suas vidas."

O servidor João Bispo dos Anjos, da Subsecretaria de Transportes, sabe bem o que é superar dificuldades. Para ajudar sua esposa a cuidar de crianças de Planaltina enquanto as mães trabalham, ele uniu a comunidade e ajudou a construir, num terreno doado, a Creche Sonho de Criança. Dias antes da inauguração, veio a catástrofe: um adolescente ateou fogo na construção, queimando tudo. João e sua mulher tiveram de recomeçar o projeto do zero. A tragédia ganhou as páginas dos jornais e despertou a compaixão de novos colaboradores. Hoje, a Sonho de Criança cuida de aproximadamente 30 menores, dando comida e assistência. "É muito importante não deixar que as crianças fiquem em casa desocupadas aprendendo o que não presta", conta o servidor, que ainda luta em busca de apoio e novas doações.

Quem também viu na ajuda a creches uma forma de assistir os mais carentes foram os servidores Rosa Maria de Abreu Carvalho, diretora da Biblioteca do STJ, e Marcelo Silveira, lotado na Coordenadoria da Primeira Turma. Há 11 anos, Rosa Maria ajudou a fundar a creche A Caminho da Luz, em Santo Antônio do Descoberto. Hoje, o local virou um estabelecimento polivalente, oferecendo desde alfabetização de adultos até terapia comunitária. Rosa ajuda, todo sábado, na formação religiosa das 700 crianças atendidas no lugar. "Passei a ver a pobreza com outros olhos, com muito mais respeito pelo próximo", conta.

O servidor Marcelo Silveira entrega presentes para as crianças carentes de Samambaia

Marcelo Silveira, por sua vez, faz parte de um grupo de voluntários que "adotou" a creche Nossa Senhora Mãe dos Homens, em Samambaia. Seu trabalho consiste em arrecadar alimentos, material escolar e doações para as 230 crianças atendidas no local. Sempre que pode, ele também leva os menores para passear no Zoológico e no Parque da Cidade. "Sinto que muitas outras pessoas gostariam de ajudar, mas não o fazem por falta de tempo ou mesmo desconfiança", afirma o servidor, que sugere a criação de um comitê de solidariedade no Tribunal para fazer a triagem de instituições aptas a receber ajuda. "Doações no fim do ano são sempre bem-vindas, mas essas pessoas também precisam de ajuda durante o ano inteiro."

Todo mundo pode

Se não dispõe ainda de um comitê nos moldes idealizados por Marcelo, o STJ começou, ao menos, a fazer a sua parte para amarrar os nós da rede de cidadãos que dedicam tempo ao lado dos mais carentes. Ainda este ano, o presidente do Tribunal, ministro Edson Vidigal, deve assinar um ato instituindo a prestação de trabalho voluntário no STJ. A iniciativa é voltada a todos os maiores de 18 anos – inclusive servidores ou magistrados aposentados – que queiram promover educação, cultura ou desporto nas diversas unidades da Casa. Uma comissão será encarregada de definir os critérios de seleção dos inscritos, bem como as áreas que mais necessitam de ajuda. A assistência poderá vir na forma de cursos, palestras e compensação na falta de funcionários.

Enquanto o projeto toma corpo, toda uma legião de servidores continua a arregaçar as mangas e fazer, com as próprias mãos, alguma coisa pelas vítimas do abandono e do preconceito. Essa corrente solidária manifesta-se até mesmo por meio de pessoas ligadas indiretamente ao STJ, como Maria José Delgado (Dona Zezé), esposa do ministro José Delgado, que recolhe periodicamente a colaboração de ministros e servidores do Tribunal para ajudar idosos assistidos pelo Centro Social João Paulo II, do Paranoá. Ou mesmo Dona Teresinha Meira, esposa do ministro Castro Meira, que idealizou a Cooperativa Social de Educação para o Trabalho, um projeto de capacitação profissional destinado a jovens necessitados. "O que os jovens querem é trabalho. Capacitando os alunos que estão em desvantagem na filosofia cooperativista, eles vão assimilar valores do empreendedorismo e poderão ajudar mais a si e sua família", garante.

O Tribunal da Cidadania, bem se vê, está cheio de exemplos de ações sociais capazes de abrir novas perspectivas para quem nunca teve muita esperança.

O que dizem os voluntários do STJ

"É muito importante não deixar que as crianças fiquem em casa desocupadas aprendendo o que não presta. Na creche, a gente cuida, dá comida e assistência".
João Bispo dos Anjos – Ramal 7473
Creche Sonho de Criança
Tel.: 488-2774

"Não podemos passar pela vida com tanto conforto sem doar um pouco do que temos e somos. Não falo nem em dividir, porque poucos dividem o que têm. Na realidade, a gente doa o que sobra".
Rosa Maria de Abreu Carvalho – Ramal 9055
Creche A Caminho da Luz
Tel.: 9104-2727 ou 9685-6169

"Além da contribuição material, tentamos dar o mais difícil: carinho, consolo, esperança e atenção a essas pacientes, num período em que o medo, a revolta e a dor tomam conta de suas vidas".
Maria Cristina Mondadori – Ramal 7085
Rede Feminina de Combate ao Câncer
Tel.: 9951-9848

"Quando as pessoas não vêem saída para seus problemas, quando buscam seus direitos e não há respostas, suas necessidades básicas ficam seriamente comprometidas. Isso aparece mais intensamente naqueles que estão vivendo à margem da sociedade".
Rita Tereza dos Santos – Ramal 8120
Associação de Desenvolvimento Social Fé no Mutirão
Tel.: 272-2380

"Pequenos gestos podem representar muito para os mais necessitados. O importante é se libertar do comodismo e estender a mão a quem precisa".
Valéria Dusi – Ramal 9023
Orfanato ligado à Igreja Mãe da Divina Misericórdia

Fotos: CHA e Thaís Borges

O sabor do Natal da Ministra Eliana

Fotos: CHA

Mão na massa: ministra prepara o bolo na cozinha de casa

Todo final de ano é um período de intenso trabalho para a ministra Eliana Calmon, presidente da Primeira Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Não apenas pelo excesso de processos que devem ser analisados antes do recesso regimental. Quando chega em casa à noite, a ministra inicia uma nova jornada de atividades. Só que, em vez da toga, ela [illegible] avental. E o ambiente de tra[illegible]la tem a ver com os plená[illegible]binetes: é a cozinha. Lá, Eliana Calmon prepara dezenas de bolos natalinos que são distribuídos aos amigos como lembranças de fi[illegible] de ano.

A receita do bolo natalino *(ver [illegible]dro ao lado)* foi herdada pela mi[illegible]tra há mais de 30 anos. Quem a desenvolveu foi sua tia Adélia, que atualmente vive em São Paulo. A ministra prepara pelo menos dois bolos por dia. Mas já chegou a fazer até dez. A atividade não parece cansá-la. Pelo contrário. "Isso pra mim é um prazer. Essas coisas acabam dando um sabor especial à vida. Quem só trabalha, trabalha, trabalha... leva uma existência muito sem graça", comenta.

Além de todos os bolos que distribui aos amigos, a ministra também vai para a cozinha a fim de preparar o tradicional jantar especial de final de ano para os funcionários de seu gabinete. Todos os 27 participarão de uma confraternização, regada a muito bacalhau, no salão de festas do prédio onde reside. Além disso, Eliana Calmon faz questão de confeccionar os pratos da noite de Natal de sua família, que se reúne todos os anos em Salvador. Lá, a ministra pode desfrutar de uma cozinha super equipada, onde se sente ainda mais à vontade para se aprimorar na arte culinária.

Vocação

Em sua casa na capital baiana, Eliana Calmon transformou a cozinha – "é onde eu faço meus experimentos" – numa espécie de sala de estar, localizada junto à sala de visitas. Lá, a ministra fica cozinhando enquanto interage com seus convidados. "Nunca convido ninguém para a minha casa se não for para preparar comida", conta. Foi em Salvador, sua terra natal, que ela descobriu, ainda menina, sua vocação para *chèf du cuisine*. "Com oito anos de idade, eu já freqüentava cursos de culinária com a minha mãe", lembra.

A ministra diz gostar de cozinhar de tudo. Mas considera-se especializada em bacalhau, cozido português e, como não podia deixar de ser, em moqueca baiana. Também faz acarajé, licor de chocolate e pimenta – são vários os vidros que ornamentam sua cozinha. "Eu mesma preparo as minhas conservas", revela.

Toda essa dedicação já resultou em quatro livros de receitas. O último, *RESP – Receitas Especiais*, uma brincadeira com a abreviação de recursos especiais, processo muito comum no STJ, está à venda em seu gabinete por R$ 10,00. A renda é destinada a instituições de caridade. A paixão de Eliana Calmon pela culinária é quase tão grande quanto a pelo Direito. Tanto que a ministra não titubeia ao falar sobre seus planos depois que deixar o STJ. "Quando eu me aposentar, vou me dedicar ainda mais à cozinha".

Bolo de Natal

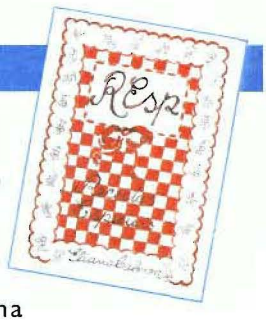
Ingredientes

350g de farinha de trigo
200g de açúcar
100g de manteiga
1 ovo
1 xícara de leite
2 colheres de chá de fermento
1 colher de chá de bicarbonato
1 colher de chá de noz-moscada
1 cálice de vinho do Porto
350g de frutas cristalizadas
350g de passas brancas
(passas Corinto)

Preparo

- *Utilizando uma colher, misture bem a manteiga, a farinha, o açúcar, o fermento, o bicarbonato, as frutas cristalizadas e as passas.*
- *Noutro recipiente, bata o ovo com o leite, o vinho do Porto e a noz-moscada.*
- *Despejar a massa batida na farofa e mexer bem.*
- *Assar em forma untada e polvilhada.*
- *O bolo dura cerca de 15 dias. Por isso pode ser preparado com antecedência.*

Serviço



O livro *RESP – Receitas Especiais*, de autoria da ministra Eliana Calmon, está à venda em seu gabinete, no quarto andar do edifício Ministros I. A publicação custa R$ 10,00 e a renda é revertida para obras de assistência social.

Cuidado com os exageros da ceia

Natal, Ano-Novo... boa época para comemorar, fazer balanço de tudo que passou e, principalmente, renovar promessas para o próximo ano. Mas que tal começar a cumprir algumas delas neste momento? É muito comum as pessoas marcarem o início de uma dieta para uma segunda-feira ou para o começo do ano. Podemos mudar essa história e começar a alterar os hábitos alimentares de maneira definitiva desde já, visando à saúde e à qualidade de vida.

A época de final de ano é um momento crítico para quem mantém uma alimentação saudável, mas é vulnerável às delícias gastronômicas natalinas. É difícil resistir aos pratos típicos. É comum o exagero no consumo de bebidas alcoólicas e refrigerantes. Com tudo isso vem o aumento de peso, nada recomendável para quem está prestes a passar o verão numa praia.

Uma dica importante para o período das festas é a escolha de um cardápio variado, com carnes magras – as aves são recomendáveis – combinadas com saladas bem incrementadas e farofas com vegetais, nozes e frutas; nada de miúdos e bacon. Pode-se substituir molhos gordurosos, à base de maionese ou creme de leite, por iogurte natural ou pelas versões *light*. Não há necessidade de ficar sem se alimentar até o momento da ceia. Quando acumulamos a fome, tendemos a comer mais rápido e em maior quantidade. Assim, não damos tempo para o cérebro perceber que o estômago já está cheio. Por isso, acabamos exagerando. O ideal é fazer uma refeição ou um lanche à noite. Se você não vai dormir muito tarde, sirva a ceia mais cedo. Se, por acaso, você extrapolar, nada de ficar sem comer no outro dia para compensar. Procure beber mais água e sucos, comer mais frutas e saladas, fazer refeições e lanches equilibrados.

Não saia experimentando de tudo que há na mesa. Faça uma seleção de um tipo de carne, um acompanhamento, uma guarnição e uma salada. Como sobremesa, dê preferência às frutas da época, ou pelo menos àquelas de baixa caloria. Se for consumir bebidas alcoólicas, seja moderado, porque, além do mal-estar do dia seguinte e de agravar alguns problemas de saúde, como aumentar as taxas de triglicerídios, elas são muito calóricas e engordam. Exemplo: 100 ml de champanhe têm em média 110 kcal; 100 ml de vinho branco doce têm 142 kcal; 200 ml de cerveja têm 85 kcal.

Fonte:
Seção de Assistência Nutricional

Espaço da SIS

Beleza, auto-estima e tormento

O verão, estação do ano que é a cara do Brasil, está quase chegando. Momento oportuno para pensar sobre uma questão polêmica: qual a linha que delimita a busca "saudável" e a busca "patológica" pela beleza.

Muitos psicólogos consideram que vivemos na "cultura do narcisismo". Narciso é a pessoa que investe toda a energia em si mesma. O oposto do sujeito que não se cuida, que é desleixado. As duas condições podem prejudicar as relações sociais e levar à agressão ao corpo. Certamente elas se originam da mesma situação psíquica: a dificuldade em perceber e aceitar a si mesmo, assumindo o próprio corpo.

A preocupação com a beleza pode estar desvinculada da auto-estima e, assim, tornar-se um verdadeiro tormento, podendo causar até doenças físicas e psíquicas. A auto-estima se constrói ao longo da vida, à medida que conseguimos superar obstáculos, ter relações afetivas satisfatórias, realizar desejos. Com ela nos tornamos confiantes e podemos conhecer melhor nossas potencialidades e limitações.

A perfeição não nos pertence nem na beleza, nem na saúde física ou psíquica. No entanto, refletir um pouco sobre nós mesmos pode nos ajudar na tomada de decisões conscientes, responsáveis, prazerosas e independentes. Esse encontro interno é a única forma de nos mantermos comprometidos com a nossa auto-estima sem virar as costas para o mundo a nossa volta e, assim, realizar grandes transformações.

Fonte:
Seção de Assistência Psicológica

Adeus 2004. Que venha 2005!!!

Foi a maior festa já vista dentro do STJ. Mais de dez horas de diversão para pessoas de todas as idades e tamanhos. A confraternização de fim de ano transformou a Praça dos Servidores num grande parque de diversões, onde os filhos dos funcionários se esbaldaram na cama elástica, no tobogã, na piscina de bolinhas e na parede de escalada. As 1,5 mil pessoas que participaram da festa pela tarde também desfrutaram de guloseimas adoradas pelas crianças, como pipoca e cachorro-quente. Além de serem agraciadas com o sorteio de três bicicletas e um telefone celular.

À noite, foi a vez dos adultos se divertirem. O Salão de Recepções virou uma enorme pista de dança, onde duas mil pessoas foram ao delírio ao som dos clássicos do *rock 'n' roll*. As bandas Corações Psicodélicos e Mandruvah trouxeram para o STJ os grandes *hits* dos *Beatles*, *Rolling Stones*, *The Doors* e *Led Zeppelin*. Depois das apresentações, foi a vez do forró animar a festa que entrou madrugada adentro. Quem participou ainda concorreu a um pacote turístico de sete dias para Porto Seguro, outro para Caldas Novas e mais um para um hotel fazenda.

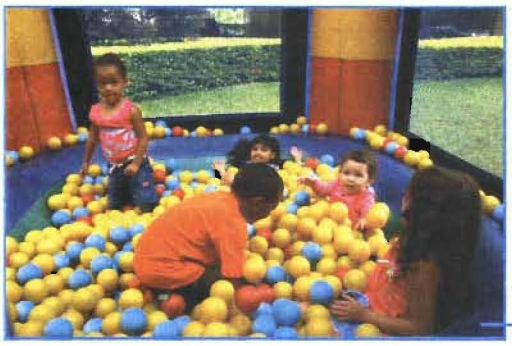
Fotos: Jorge Campos

O Salão de Recepções foi transformado numa grande arena, onde mais de 2 mil pessoas dançaram até a madrugada

O presidente do STJ, ministro Edson Vidigal, e o diretor-geral da Casa, Alcides Diniz, ficaram impressionados com a animação da festa

As crianças tomaram conta da Praça do Servidor, onde passaram a tarde se divertindo nos brinquedos e se esbaldando com as guloseimas

A fila para tirar fotos com o Papai Noel ficou lotada a tarde toda. O bom velhinho distribuiu balas para a criançada e ouviu atentamente os pedidos para a noite de Natal



Na piscina de bolinhas, as crianças brincaram até cansar. Também se divertiram na cama elástica, no tobogã e na parede de escalada

A banda Mandruvah, liderada pelo servidor Luizinho Rabelo (vocal), incendiou o Salão de Recepções com os clássicos do rock 'n' roll

Estes ganharam em dobro!

Além do sorriso alegre no rosto, houve gente que saiu do STJ, no último dia 3, carregado de presentes. Pelo menos três crianças e cinco servidores, inclusive terceirizados, voltaram para casa com bicicletas debaixo do braço, aparelhos celulares e até pacotes de viagens, entre outros brindes. Confira, ao lado, a relação dos sorteados na festa de confraternização dos servidores:

Sorteio da tarde

Ganhador: Hermano Gomes Araújo
Prêmio: bicicleta
Ganhadora: Fernanda Fernandes Muniz
Prêmio: bicicleta
Ganhadora: Geovana C. Araújo Melo
Prêmio: bicicleta
Ganhadora: Magda R. de Oliveira
Prêmio: celular da TIM

Sorteio da noite

Ganhador: Oscar Ferreira Lima Júnior
Prêmio: Pacote para Porto Seguro
Ganhador: José Airton Dias dos Anjos
Prêmio: pacote para Hotel Fazenda
Ganhador: Manoel Leão de Matos Neto
Prêmio: pacote para Caldas Novas
Ganhadora: Patrícia Lage Campos Bueno
Prêmio: kit de verão Gláucia Ribeiro